ANNO XLI. NUMERO 225.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SEGUNDA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1865.

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua cheia as 8 h., 11 m. e 46 s. da t.
11 Quarto ming. a 1 h., 2 m. e 22 s. da t.
19 Lua nova as 2 h., 7 m. e 52 s. da t.
27 Quarto cresc. a 1 h., 30 m. e 16 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Terça. S. Maximiano b.; S. Eustiquio m.
4. Quarta. S. Francisco de Assis fundador.
5. Ss. Placido e seus comp. mm.; S. Athilano b.
6. Sexta. S. Bruno fund. da ordem cartuxa.
7. Sabbado. S. Marcos p.; S. Sergio m.
8. Domingo. S. Brigida princeza de Nericia v.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR.

MONTEVIDEO.

Montevidéo, 12 de setembro de 1865.

Bem que não tenha, por ora, grandes noticias a communicar, comtudo principio a escrever esta correspondencia porque de momento a momento ellas podem chegar, e obrigar-me a um trabalho apressado.

Calculo a anxiedade com que nessa côrte e em todo o imperio se espera por este paquete para saber do resultado do cerco da Uruguayanna, donde só ha noticias até o dia 8 por ora.

O nosso infatigavel almirante, depois de lá ter chegado e haver conferido com os generaes Flores, Paunero, barão de Porto-Alegre, Jacuhy, e Canavarro, julgou conveniente voltar á Concordia, deixando e vapor *Onze de Junho* no porto da Federação, acima do Salto, e vindo a cavallo até aquelle lugar acompanhado sómente de um de seus ajudantes de ordens, o primeiro tenente Silveira da Motta.

Correram logo varios rumores a este respeito, e houve quem chegasse a espalhar que entre elle e o general Flores se suscitou grave desintelligencia acerca do commando das forças em operações em nosso territorio, e que para resolver esta importante questão veio este solicitar a presença do general Mitre, que immediatamente partio acompanhando-o, e levando mais dous batalhões de infantaria brasileira, um dos quaes é o quarto batalhão de voluntarios commandado pelo Dr. Pinheiro Guimarães, e mais o batalhão Santofecino.

Parece que com effeito o general Flores teve a pretenção de querer ser o commandante em chefe naquella circumstancia, quando o tratado da triplice alliança é claro a este respeito, e garante o commando na hypothese de terem lugar as operações em nosso territorio, a um chefe nosso.

Para mostrar áquelle general que não havia desar em sujeitar-se ao commando do barão de Porto Alegre, o general Mitre, sem fazer questão de sua posição tambem de chefe de um estado, partio para Uruguayanna, deixando, além disso, o grande exercito sob o commando do marechal Osorio, embora se ache nelle o general Gelly y Obes, militar mui distincto, e actual ministro da guerra. Ahi se reconhece a grande delicadeza, e tino admiravel do chefe da Confederação Argentina.

Tambem se affigura aos leitores impacientes mui demorada a expulsão dos inimigos do solo sagrado da patria.

Devemos ficar satisfeitos de poder contar quasi com certeza este facto, depois da agglomeração de tantos erros, cujas consequencias hoje palpamos.

Mas não ha razão para ser pessimista nem para lamentar a nossa imprevidencia. E' bem certo o rifão que diz—que Deos escreve direito por linhas tortas, e elle tem plena applicação ás nossas cousas.

Se Lopez soubesse que o Brasil e a Confederação Argentina se achavam preparados para receber a aggressão de suas hordas de barbaros, ou não nos declararia a guerra, ou se o fizesse, se collocaria na defensiva e nos esperaria em seu territorio com um exercito formidavel pelo numero, que se poderia tornar excellente pelo tempo que tinha para se instruir com exercicios frequentes.

Nossas tropas tomariam quarteis de inverno, e se preparariam para entrar em campanha de novembro em diante, que é quando poderiamos ter reunido todos os elementos necessarios para atacar o inimigo em seus entrincheiramentos.

Elle, porém, estava bem informado da nossa situação militar, e não calculava com os brios dos Brasileiros, que de cada cidadão tem feito um soldado.

Marchou, pois, com uma affouteza que impoz. Atirou com sua phalange para distancias temerarias, e por um momento pareceu que se ia constituir o arbitro dos destinos do Rio da Prata.

O que succedeu, todos nós sabemos. Perto de 20,000 paraguayos estão já fóra de combate, e o caminho para Assumpção nos está' mais franco do que nunca.

Isto é, poderemos marchar da mesma sorte em novembro; mas com um exercito aguerrido, victorioso, enthusiasmado, para encontrar 20,000 inimigos menos a combater dos melhores soldados do despota, e um exercito enfraquecido, desmoralisado, já meio vencido, portanto.

Por esta simples apreciação se póde reconhecer que não temos perdido o tempo, graças á iniciativa do general Lopez, e que hoje nos achamos mais adiantados do que poderiamos prever, se elle se conservasse em sua casa, onde teriamos de fazer-lhe uma guerra lenta e de resultados incertos. Pelo menos teriamos de entrar no Paraguay com 80,000 homens para ter esperanças do exito.

Corre hoje que Sua Magestade o Imperador já tinha chegado no dia 8 do corrente á Uruguayanna com 1,000 homens de infantaria, e que neste mesmo dia se encontrou com Sua Magestade o general Mitre.

Outros dizem que foi Sua Alteza o Sr. conde d'Eu que chegou com 6,000 homens.

O vapor *Rio da Prata* que se espera depois de amanhãa nos dirá ao certo o que ha.

Tambem se tem espalhado que o coronel Estigarribia, não obstante a briosa resposta que deu á intimação do general Flores, recusando render-se, mandou depois saber que condições lhe garantiam para uma capitulação, e que lhe foi respondido que aos officiaes se concederia licença para seguirem para onde quizessem, ficando os soldados como prisioneiros de guerra.

Será uma loucura deste chefe resistir a forças tão superiores que o rodeiam e que são calculadas em 22,000 homens com 40 peças de artilharia raiada, não tendo elle mais do que 7,000 com 5 peças.

Todos os correios que este tem expedido para o general Lopez e para o general Barrios, que está em Corrientes, tem sido apanhados pelas nossas forças, e deste modo é impossivel que lhe chegue soccorro de parte alguma.

Seria mesmo uma fortuna que o imbecil do general Barrios desprendesse uma columna de 10 a 15,000 homens em soccorro deste, porque neste caso era outra força para se bater em detalhe.

Correu igualmente ha dias a noticia de que uma força paraguaya, cujo numero não se sabia ao certo, havia invadido a provincia de Santa Fé, atravessando o Paraná na altura de Goya. Accrescentava-se que o caudilho entre-riano Telmo Lopez vinha á testa della.

Esta noticia fôra trazida ao governador de Santa Fé por um indio do Chaco, e aquelle a communicou logo ao general D. Emilio Mitre, que marchou in continenti para a fronteira com a força que tinha.

A provincia inteira se preparou com enthusiasmo para repellir a invasão, e o governo nacional expedio logo uma escuna com armamento, munições e algumas peças, que é o que faltava, a qual seguio rebocada pela nossa canhoneira *Iguatemy*.

A invasão pelo Chaco, porém, que seria uma fortuna, não foi mais do que uma bola dos federaes que com ella exploraram alguma cousa a situação, e fizeram assim mesmo uma diversão impedindo que aquellas forças marchassem para a Concordia a se reunirem ao general em chefe, como deviam.

As circumstancias de estar Telmo Lopez á frente columna invasora foi reconhecida inverosimil; porque declarando o Indio que tinha visto aquella gente suspeita no dia 16, apanhou-se um bombeiro com cartas do celebre Antonio de las Carreras para alguns personagens do partido blanco, datadas das Cuevas em 26, nas quaes dizia que o tinha a seu lado, como vaqueano, e que marchavam a avistar-se em Humayta com o presidente Lopez. Nestas mesmas cartas assegurava a seus amigos que o general Robles era esperado com 27,000 homens, e que marcharia immediatamente sobre Entre-Rios.

Finalmente chegou o paquete *Esmeralda* do Paraná, e se soube positivamente que não houve tal invasão, e que os Paraguayos permanecem inactivos desde o rio Santa Luzia até Corrientes, occupando-se sómente em levantar fortificações desde as barrancas Cuevas.

A nossa esquadra se acha ainda no Rincon do Soto, em uma situação excellente.

O tributo pago pelas nossas guarnições ás molestias e epidemias teve um termo. O estado sanitario é optimo, e o espirito de soldados e marinheiros excellentes. Reina grande alegria, e ninguem se lembra dos trabalhos que já tem passado, e dos que ainda lhes estão reservados. No dia 7 de setembro festejou-se alli o anniversario da nossa independencia com grande enthusiasmo. Os officiaes do vapor *Amazonas* deram um jantar ao distincto chefe Barroso, e durante elle reinou a maior animação.

A musica de policia de Nitheroy com suas bellas peças mais brilho dava á esta festa improvisada. O herõe do Riachuelo foi o alvo dos mais finos obsequios e attenções de seus companheiros de armas. Houveram varios brindes.

Do Sr. chefe Barroso, a' independencia do Brasil.

Do Sr. capitão-tenente Pinto, immediato do *Amazonas*, ao dia 11 de junho, pela nossa victoria naval, de que foi herõe aquelle chefe.

Do Sr. Dr. Antunes, ao illustrado clero brasileiro, dignamente representado pelo capitão da fragata frei Antonio da Conceição de Maria.

Do Sr. padre-mestre, depois de uma breve allocução ao sacerdocio não menos digno da medicina, tão bem exercitado na esquadra, e alli representado pelos Srs. Dr. Claudio e Dr. Antunes.

Do Sr. chefe a' triplice alliança libertadora do Paraguay.

Do Sr. capitão-tenente Pinto ao valente exercito brasileiro.

Do Sr. coronel Bruce a' distincta marinha imperial.

Do pratico Bernardino ao Sr. chefe Barroso, pela victoria do dia 11. Este brinde foi estrondosamente applaudido, e o chefe commovido respondeu que muita parte tocava nella ao chefe dos praticos.

Do Sr. capitão-tenente Pinto ao Exm. Sr. visconde de Tamandaré.

Do Sr. chefe agradecendo, no meio de estrondosos vivas, a esta demonstração de verdadeira estima de seus subordinados ao nosso almirante.

Por ultimo o Sr. chefe Barroso elevou um brinde a S. M. o Imperador, que foi vivamente correspondido.

O banquete foi lauto e profuso, e até os nossos officiaes tiveram flores para adornar a sua mesa.

E' triste e penosa a posição do chronista quando tem de passar a narração de um assumpto alegre para outro que o sensibilisa.

O bravo e distincto 1º tenente Alvaro Augusto de Carvalho, commandante do vapor *Ypiranga*, poupado pelas balas nos gloriosos dias 11 de junho e 12 de agosto, acaba de morrer no hospital de Buenos-Ayres no dia 5 do corrente, no mesmo dia em que desembarcou naquelle porto de bordo do paquete.

Perdeu a marinha um de seus mais esperançosos esteios, e os seus collegas ficaram por isso mui afflictos, porque o estimavam muito.

Resta agora que o governo imperial ampare a a viuva e filhos deste joven official de marinha, os quaes residem na provincia de Santa Catharina.

Tambem morreu o escrivão de 2ª classe João Carlos Gouveia de Faria, embarcado no mesmo vapor, e se presume que victima de uma alta dóse de tartaro emetico que independentemente tomou sem consultar aos medicos.

— 14 de setembro.

Chegou o *Rio da Prata*, e a unica noticia positiva que nos traz é que S. M. o Imperador no dia 3 estava em S. Gabriel, com seus augustos genros, e que no dia 8 chegara ao Alegrete, de que se conjectura que no dia 10 estaria em Uruguayana.

Factos locaes não os ha de interesse.

No theatro de Solis organisou-se um basar para applicar-se o producto da venda dos objectos alli reunidos ao auxilio de soldados orientaes feridos na guerra actual.

Morreu o destimido coronel Fidelis. O Brasil perdeu nelle um cidadão que o honrava pela sua intrepidez e dedicação.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

14 de setembro

Entrou hontem de Montevidéo com datas até 2 do corrente, o patacho Jacuhy, cujo capitão nos obsequiou com as folhas que trazia.

Não haviam alli chegado noticias da Uruguayana posteriores ás que nos trouxeram os ultimos vapores; encontramos porém nas folhas diversas descripções da batalha de Yatay e correspondencias do theatro da guerra, que embora se refiram a successos já conhecidos, ainda podem interessar pelas particularidades que relatam.

Transcrevemos algumas, accrescentando apenas que em Montevidéo se dizia que tinha o general Flôres dado aos Paraguayos na Uruguayana o praso de 12 horas para se renderem. O ataque estava fixado para o dia 25, o mao tempo que fazia porém talvez obrigasse a deferi-lo até 28.

A *Tribuna* transcreve do *Nacional* de Buenos-Ayres uma carta que se diz escripta do exercito por pessoa de credito, e na qual se refere que Estigarribia tinha levantado bandeira parlamentar na Uruguayana e enviado um parlamentario, propondo tratar com os chefes argentinos e orientaes mas não com o brasileiro.

Campo da Victoria em Yatay, a 20 quadras da Restauração, agosto 18 de 1865.—Meu querido Horacio.—O primeiro brado da victoria te terá já chegado, pois com antecipação sabia que Eduardinho Flôres seria o portador da feliz nova. Como este sempre acompanhou seu pai em todos os momentos da acção, creio que poderás ter dado noticias exactissimas, pois elle assegurou-me que te transmittiria os mais minuciosos promenores.

Ainda que o general Flôres enviasse ao governo sua parte official, a qual creio que obterás com facilidade, quero todavia dar-te alguns promenores sobre o que presenciei no desempenho do meu humilde cargo neste feito d'armas, que fará época nos annaes de nossas glorias militares.

No dia 16 ás 2 horas da tarde, na occasião em que passavamos a ponte de Capiquicé, recebeu o general uma parte do chefe da vanguarda, communicando-lhe que as forças paraguayas em numero de 4,500 a 5,000 homens sahiam da restauração com direcção a nós.

O general mandou fazer alto a cerca de 20 quadras do passo, fazendo avançar as artilharias argentina e oriental até corôar uma alta eminencia que tinhamos á vanguarda e onde estavam situadas nossas cavallarias que já tinham suas avançadas acerca de 30 quadras daquelle sitio.

O exercito argentino passava a ponte ás 3 e ás 4 acampavamos todos em consequencia de ter-se recebido parte de que os Paraguayos retrocediam.

Ao fazermos alto, nosso exercito persuadio-se que era chegado o momento da peleja e proromperam todos os corpos em enthusiasticas acclamações, desdobrando-se os estandartes ao som dos hymnos argentino, brasileiro e oriental.

Kepiss, polies, morriones e boinas appareceram todos nas pontas das bayonetas.

A decisão de hontem correspondeu ao enthusiasmo do dia anterior.

Hontem ás 6 1/2 horas da manhãa rompemos a marcha sobre a Restauração, ás 8 horas descobrimos o inimigo que tinha reunido seus pelotões como a 20 quadras do povoado e por tras de uma colina. Suas forças de cavallaria achavam-se á nossa direita, á alguma distancia; sua infantaria á nossa esquerda, ou para melhor dizer defronte do centro de nosso exercito. A distancia entre ambas, que seria de 6 a 7 quadras, era occupada pelos infantes occultos e parapeitados nas vallas das chacaras que tivemos de atravessar até encontrarmos o grosso do exercito.

O coronel Pallejas fez carga com os 4 batalhões: Florida, 24 de abril, legião de voluntarios e voluntarios da Libertad, ordenou que este ultimo se dispersasse em guerrilhas, occupando uma distancia igual á que occupava em columna cerrada, e guardando as respectivas distancias os outros tres batalhões, que marchavam a 100 metros á nossa retaguarda.

Ao chegar ao cimo da collina, ha um montezinho de larangeiras, circundado de fossos, e nestes fossos estavam agachados os Paraguayos em numero consideravel, porém foram vistos por uma pequena videta que mandei adiante, segundo me ordenou o coronel Pallejas.

Chegamos não obstante, estendidos em guerrilhas até 11 ou 12 varas da borda da valla, onde os voluntarios viram-se obrigados a fazer alto, apesar de terem ordem de seguir para diante; tão forte era o fogo que tinham de soffrer. Porém obrigados os soldados pelos officiaes do corpo que collocaram-se na vanguarda, carregaram a bayoneta, abandonando os Paraguayos a valla e correndo em debandada a reunir-se ao grosso, na mesma occasião em que os tres batalhões e as protecções de minhas guerrilhas chegavam já misturados e a marche-marche, fazendo um fogo mortifero sobre a direita e esquerda do inimigo.

O coronel Pallejas foi avisado de que a sua direita em um vallão e protegida pela cavallaria, achava-se uma emboscada com duzentos e tantos homens, a qual foi acutilada, ficando o maior numero dentro da mesma valla.

Entretanto o centro, composto de tres batalhões brasileiros, e a esquerda da infantaria argentina apertava a infantaria inimiga que em fuga seguia em direcção parallela á sua cavallaria apertada tambem pela nossa. Em uma hora de luta a acção estava já decidida, o campo estava coberto de cadaveres do inimigo, sua bagagem em nosso poder, e um crescido numero de prisioneiros que monta neste momento a 800 ou 1,000 homens.

O resto dos Paraguayos apertados por todos os lados, tratou de evadir-se por agua, conseguindo-o mui poucos, pois o general havia antecipadamente postado do outro lado uma divisão de cavallaria para aprisionar todos os fugitivos, operação esta que produzio um muito feliz resultado.

O resto do exercito paraguayo pereceu.

O espectaculo é horrivel.

A posição que tinham os Paraguayos para defensiva era formidavel; pelejaram com uma resolução que pasma: a maior parte morreram, e o resto rendeu se. Entre estes conta-se o chefe, major Duarte, e varios chefes e officiaes.

O terreno tornava impossivel qualquer retirada, pois achavam-se elles encerrados em uma como enseada formada pelo Uruguay e o Yatay; o campo de batalha era um banhado.

A maior parte dos prisioneiros foi destinada aos corpos de infantaria, os feridos conduzidos para os hospitaes, onde recebem tão esmerado tratamento como os nossos.

Nós outros soffremos não poucas perdas, meu batalhão tem trinta e tantas baixas.

Tomaram-se todas as bandeiras paraguayas; ao batalhão de voluntarios coube a honra de ter uma tomada pela companhia do intrepido tenente Trifon Estevan, e a qual foi apresentada como penhor de victoria ao general Flôres.

Tivemos feridos os coroneis Fidelis e Maximo Perez, e varios outros; capitão Garcia, cunhado do coronel Pallejas, e mui levemente o coronel Regules.

Temos tambem a lamentar outras desgraças de monta, porém não quero ser eu o mensageiro de tão funestas novas.

Tenho muito que dizer-te, porém falta-me tempo, até para dizer á minha familia que estou bom.

Dá immediata publicidade a esta: assim saberão todos os que tem interesse em saber que no meio da embriaguez da victoria sei lembrar-me delles.

Lembra-me aos meus amigos. Teu—Candido.

Neste momento sahem a conferenciar com o Imperador do Brasil o coronel D. Bernabé Magarinos e o secretario do general Flôres D. Julio de Herrera.—Vale.

Remetto-te uma porção de objectos tomados ao inimigo, entre os quaes os ornamentos do capellão, que tambem está prisioneiro. Aqui está tambem o cirurgião, o qual foi destinado para o meu batalhão.

Neste momento marcho com o meu batalhão de guarnição para a Restauração.

Acampamento do Passo dos Livres, em 20 de agosto de 1865.—Querido amigo.—Depois da minha ultima, em que tive o prazer de communicar-lhe o nosso triumpho do Yatay, no qual perdeu o inimigo os tres mil homens que tinha nessa povoação. O mais que preoccupa agora a attenção são os sete ou oito mil Paraguayos que ficaram cortaram cortados na Uruguayana, bonita povoação brasileira que temos aqui na frente a vista e quasi á falla, pois o nosso acampamento está sobre a margem do Uruguay, e em frente do lado opposto se ergue aquelle a uma milha pouco mais ou menos de nós.

Hontem enviou o general Flôres ao campo inimigo, por meio do pequeno vapor brasileiro que bloqueia a Uruguayana, uma communicação a Estigarribia, que commanda a força paraguaya, intimando de render-se, visto achar-se cortado, em paiz inimigo, bloqueado pelo rio, por embarcações inimigas, sitiado n'uma povoação deserta por 11,000 brasileiros, e tendo na frente deste lado quasi igual numero de forças argentinas e orientaes victoriosas, que podem passar em poucas horas; e sabe o meu amigo o que acaba de responder o petulante chefe paraguayo? «que semelhantes proposições não se fazem a homens que como elles sustentam a santa causa, lutando pela independencia do Paraguay (como se alguem a atacasse) e pelo *equilibrio* americano.»

Disse finalmente ao general Flôres que passasse as suas legiões para aquelle lado afim de ter occasião de provar-lhe que o soldado paraguayo sabe morrer. Oh! se o sabemos. No dia 17 morriam como verdadeiros animaes damnados; e a culpa é delles se preferem morrer a agazalhar-se sob o amparo da humnidade, da civilisação e da liberdade que se lhes offerece.

O portador desta intimação foi um dos prisioneiros do dia 17, o tenente Zorrilla, que commandava um batalhão paraguayo. O infeliz ia um pouco receioso pela sorte que o esperava entre os seus patricios, mas felizmente e com assombro de todos que já o tinham por perdido, foi elle mesmo que voltou com a resposta que lhe refiro. E' positivo que já anteriormente se nos havia assegurado que este chefe paraguayo (Estigarribia) era o melhor homem e o mais instruido do exercito inimigo.

Em consequencia, pois, da teima do inimigo, que, não obstante ver se absolutamente perdido e sem a menor esperança de salvação, recusa entregar as armas, esta mesma noite principia a passagem do nosso exercito que terminará amanhãa.

Veremos se, quando o Estigarribia se vir cercado por 20,000 homens e 40 canhões, pensará do mesmo modo que hoje que estamos separados pelo Uruguay.

Como as forças brasileiras tiraram ao inimigo todos os generos, nestes ultimos dias tiveram de comer os bois das suas carretas. Foi assim que hontem se nos offereceu o espectaculo do incendio das mesmas, sem duvida carregadas tambem de alguma polvora, á vista das repentinas e gigantescas columnas de fumo que levantaram.

Esta operação e o facto de se ter elle movido com toda a sua columna até uma legua acima da povoação fez nos acreditar que emprehendia uma retirada, que lhe seria tão desastrosa quanto impossivel; porém fez logo alto, e disparou uns sessenta tiros de peça para uma extensa linha de cavallaria brasileira que lhe poz ao flanco.

Julgamos que as suas balas não alcançavam, por isso que os Brasileiros ficavam a pé e immoveis.

Hoje desde o amanhecer appareceram os Paraguayos na extrema esquerda da povoação, onde ficaram até a noite, parecendo occupados em construir algumas obras de fortificação.

Neste momento (oito horas da noite) da ribanceira, de onde lhe escrevo, avistam-se, além dos fogos do acampamento do inimigo, quatro immensas fogueiras mui perto deste, e quiçá com o fim de alumiar as obras de defesa que estão construindo. Para estas fogueiras prestariam indubitavelmente um bom contingente — os trastes e madeiras das casas, pois por mero divertimento queimaram na Uruguayana até os pianos, e nem pouparam o papel das paredes.

Hoje mesmo fui com alguns amigos visitar a pequena povoação dos Livros ou Restauração, porém causa verdadeira afflicção a tristeza de toda ella e o barbaro destroço que o inimigo fez nas diversas casas. Vimos uma mui bonita em que, não se tendo fartado de saquear e de despedaçar desde as portas e tectos até aos mais velhos e insignificantes moveis, profanaram talvez a reliquia de alguma terna mãi, um pequeno ataúde que encerrava o cadaver de uma criança, cujos restos encontrámos esparsos nos quartos e no pateo.

Emfim, todas as casas contribuiram, no todo ou em parte, conforme o seu material se prestava, para as fogueiras dos acampamentos paraguayos. E se faziam isto aqui, onde procuram proselytos, o que não estarão fazendo na Uruguayana, paiz inteiramente inimigo, e onde não encontraram um só habitante?

Entre os objectos tomados ao inimigo cahio tambem o diario da campanha, que cada chefe paraguayo tem ordem do *supremo* para apresentar da maneira a mais prolixa.

O presente, que é do commandante Duarte, e no qual se acham insertas as communicações detalhadas e quasi diarias, que enviava ao tyranno da Assumpção, revela da maneira mais evidente o isolamento em que se acha o inimigo nesta provincia, cujos habitantes lhe são absolutamente hostis, o que naturalmente lhe produz frequentes contratempos.

Das nossas perdas nada tenho que accrescentar ao que lhe disse na minha anterior, antes, pelo contrario, posso assegurar-lhe que os nossos poucos feridos vão muito bem no seu curativo. Do inimigo ha uns 400 feridos, 1,600 prisioneiros e o resto mortos.

Até outra occasião. Saúda-o o amigo *Balthazar*.

Acampamento na costa do Sauce, a duas milhas da Uruguayana, em 23 de agosto de 1865. — Meu querido Horacio.—Pela rua de Colon sahimos para embarcar em Montevidéo; pela rua de Colon entrámos na Restauração, e pela mesma rua subimos para embarcar e passar para este lado. Ah! quando quererá Deos que entremos de volta pela rua de Colon de Montevidéo para nunca mais tornarmos a sahir!

Desde hontem de manhãa está a infantaria oriental pisando territorio brasileiro.

As brigadas argentinas e brasileiras ainda estão effectuando a passagem, e penso que por todo o dia de hoje estará o exercito reunido deste lado para amanhãa começar a hostilisar o inimigo, que se está entrincheirando na praça.

Este entrincheiramento consiste em um fosso e um parapeito de tijolo que circumvalla a povoação.

Não creio que os Paraguayos possam sustentar-se uma hora com semelhantes elementos de resistencia.

Tem cinco peças de 4 e de pessima qualidade, o seu alcancé é limitadissimo.

O ataque será simultaneo, pois a esquadrilha, de combinação com as forças terrestres, effectuará o bombardeamento e fará um desembarque sobre o proprio porto.

Envio-te a resposta que deu Estigarriba á proposta da capitulação que lhe fez o general:

Está cheia de dignidade e faz honra ao homem, por abominavel que seja a causa que defende.

O general facilitou-m'a para que t'a envie e a publiques:

« Viva a republica do Paraguay!

« O commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay.

« Quartel-general em marcha, Uruguayana, agosto, 20 de 1865.

« Sr. general em chefe brigadeiro D. Venancio Flores.

« Hontem, á noite, bem tarde, recebi a nota datada desse dia, e que não foi entregue pelo tenente prisioneiro José Sorrilla, que entregará á V. Exc. esta minha resposta.

« Li attentamente a citada nota, afim de responder-lhe como deve o militar de honra a quem o supremo governo da sua patria confia um posto delicado. E em consequencia devo declar á V. Exc. que, como Paraguayo, como militar e como soldado que defende a causa das instituições, da independencia da sua patria, e cujo governo está resolvido a manter a todo o transe a integridade das republicas do Prata e seu *equilibrio*, não posso, nem devo acceitar as proposições de V. Exc.

« Ainda supposto que, como V. Exc. diz na sua nota á que respondo, estou perdido e não devo esperar protecção dos exercitos do Paraguay, a honra e a obediencia ás ordens do supremo governo da minha patria, mandam-me antes morrer que entregar as armas que nos confiou S. Exc. o marechal presidente da Republica, para defender os sagrados direitos de tão nobre causa contra um inimigo estrangeiro.

« Os chefes, officiaes e a tropa da divisão que commando, são do meu mesmo modo de pensar, e estão decididos a succumbir todos no campo antes, do que acceitar uma proposta que deshonraria e encheria de eterna infamia o nome do soldado paraguayo. Contente com a posição modesta que occupo no meu paiz, não quero honras nem glorias, que seriam adquiridas á custa da minha patria e com proveito de alguns desgraçados Paraguayos, votados ao serviço da conquista estrangeira.

« Como eu, toda a divisão do meu commando suspiram pelo momento de provar a' V. Exc. que o soldado paraguayo nem conta o numero dos seus inimigos, nem tão pouco transige com elles, quando defende tão nobres e caros direitos.

« Deos guarde a V. Exc. muitos annos. — *Antonio Estegarriba.* »

Se o Sr. Estegarribia sustentar as suas convicções com igual energia até o momento em que os nossos canhões o metralharem a' farta, e perecer, sera' um heróe immolado ao capricho do despotismo, e eu serei o primeiro a fazer-lhe a apotheose.

Ante-hontem chegou a este campo o Sr. barão de Porto-Alegre, que vem tomar o commando de todas as forças brasileiras existentes na provincia.

Já era tempo de que o exercito brasileiro tivesse uma cabeça que dirigisse a sua acção para um unico fim, pondo termo a's desavenças e inimizades pessoaes, que tem entorpecido as suas operações e tornado impotente uma força que só por si, bem combinada, teria bastado para servir de dique ao transbordamento dos invasores.

O imperador achava-se ha cinco dias em S. Gabriel, a cincoenta leguas deste campo.

E' mui provavel que os officiaes enviados pelo Sr. general o tenham encontrado na data desta, e que em poucos dias estejam aqui.

Hontem a' tarde chegou um estafeta do general Hornos, que se acha deste lado do rio Corrientes sobre a costa, conservando uma divisão de 400 homens do outro lado. Os Paraguayos estavam a 10 leguas do mesmo rio.

Esta gente da Uruguayna esta' tão perdida como a da Restauração, Horacio.

Vou crendo que a campanha do Paraguay não sera' tão longa, como me parecia antes de começada.

Melhor; mais vale enganarmo nos a favor do que contra.

Teu, etc.—*Candido Bustamante.*

Acampamento no Passo dos Livros, agosto, 24 de 1855. — Querido amigo. — Pouco tem variado a situação depois da minha ultima carta. Não obstante, com a opportunidade que nos offerece a sahida do *Victoria*, na madrugada de amanhãa, aggregarei este appendice a' minha anterior.

Os corpos do exercito ao mando dos generaes Flores e Paunero estão ja' na outra margem, faltando só a este ultimo passar a sua artilharia (uma parte), o que fara' amanhãa.

Toda a cavallaria deste exercito da vanguarda e um batalhão de guarda nacional correntino ficam nesta povoação, assim como as ambulancias, bagagens e cavalhadas, de maneira que só passou a infantaria e artilharia que, reunidas a's forças brasileiras sob o commando em chefe do marechal barão de Porto-Alegre, formam um total de 15,000 homens.

Tal é o exercito que neste momento se encontra a meia legua de Urugayana e com suas avançadas sobre a povoação.

Antes de tres dias deve estreitar-se o sitio e principiar o bombardeamento por terra com 40 bocas de fogo e pelo rio por duas canhoneiras que tem peças até 32.

Com taes elementos, já póde calcular-se a resistencia que farão os 7 ou 8,000 Paraguayos encerrados na Uruguayana, por mais que, como fazem, trabalhem dia e noite em levantar trincheiras com o material das casas que destruiram.

Se o nosso exercito tivesse a menor pressa em render estes Paraguayos, poderia eu assegurar-lhe que a sua resistencia duraria tanto como o nosso primeiro ataque, porém como parece que predomina a mui justa idéa de fazer valer com preferencia a immensa superioridade da nossa artilharia sem expor nossos caçadores a serem dizimados por detraz das trincheiras, é provavel que o sitio dure mais algum tempo. Isto se antes a fome que ja principia a affligir o inimigo, e a certeza de sua irremissivel perda, não o obrigarem a render-se como muitos acreditam.

Esquecia-me dizer-lhe que os sitiados tem tambem *cinco* peças de artilharia; mas como o calibre dellas é de 3 e 4, poucas serão as que hão de alcançar as posições das nossas.

Ha já bastantes dias que sabemos que o inimigo tem a sua tropa a meia ração—um punhado de farinha o quiçá um caldo de cavallos mumias que ainda conservam comendo o *musgo* das casas em que os tem encerrados.

Adeos, não ha tempo para mais. —Seu, *Baltazar.*

O almirante visconde de Tamandaré, diz a *Tribuna*, tinha subido para a Uruguayna com duas canhoneiras.

O official D. Julio Herrera, enviado pelo general Flores a S. M. o Imperador com a noticia da victoria do Yatay levou tambem de presente a Sua Magestade uma bandeira paraguaya tomada pelo batalhão de voluntarios orientaes.

Do lado do Parana chega-nos em primeiro lugar a noticia de haverem nossas forças de Mato-Grosso reoccupado Corumbá, Coimbra e Miranda, o que obrigou toda a esquadra paraguaya a subir o rio.

Esta noticia diz-se trazida por tres individuos que fugidos de Corrientes passaram pelo Chaco seguindo os riachos que vem desaguar no Paraná abaixo dos pontos occupados pelos Paraguayos.

No computo das forças brasileiras restauradoras, avaliadas em 20,000 homens, houve decididamente engano, esperemos porém que no fundo possa ser exacta a noticia, ao menos em parte.

A nossa esquadra do Paraná ficava ainda no Rincon de Sote.

Os generaes correntinos Caceres e Hornos, com uns 5,000 homens, ficavam sobre o rio Corrientes. Os Paraguayos estendiam-se por differentes acampamentos ao longo do Paraná até abaixo de Bella-Vista, e não se sabia da columna nenhuma destacada para o rio Uruguay.

Segundo a *Esperanza* de Goya, o coronel argentino Ocampo bateu a 17 uma força de 56 Paraguayos, matando 41 e fazendo 15 prisioneiros, de modo que não escapou um só inimigo. Um official aprisionado declarou que o exercito paraguayo, composto de 14,000 homens, achava-se na estancia de Quevedo sobre o Santa Lucia.

O exercito entreriano não estava ainda prompto por falta de cavallos, e dizia-se que o general Urquiza tinha recebido ordem de Mitre para sobreestar na reunião das suas forças até a segunda ordem.

Das republicas do Pacifico temos tambem algumas noticias.

No Chile o congresso approvou a lei da liberdade dos cultos religiosos.

No Perú formou-se novo ministerio, tendo renunciado o general Vivanco a pasta da guerra, e o presidente Pezet assumindo o commando do exercito contra a letra expressa da constituição, proclamou-se dictador de facto. Todo o seu exercito estava concentrado em Lima e Callão, e o coronel Prado, cabeça do revolução, occupava o departamento de Junin, com mais de 16,000 homens. A corveta *Union* chegando a Arica, entregou-se aos revolucionarios.

—17—

Entrou do Rio da Prata e portos do sul do imperio o vapor *Brasil*.

De Montevidéo temos folhas até 8 do corrente.

Acabava de chegar alli o *Rio de la Plata*, procedente do Uruguay e Buenos-Ayres. Apertava-se cada vez mais o sitio da Uruguayana, mas até o dia 3 não se tinha dado o ataque. A este respeito diz o *Syglo*:

« Até 3 não se tinha tentado o ataque contra a Uruguayana, porque se resolveu fazer aos sitiados segunda e ultima intimação. Para isto reuniram-se em conselho de guerra os generaes Flôres e Paunero, almirante Tamandaré e o barão de Porto-Alegre.

« As condições que se referem são as seguintes:

« Deixar sahir livres com as honras da guerra o chefe Estigarribia com todo o seu estado-maior e officiaes, ficando prisioneira de guerra toda a tropa, e entregando-se todos os petrechos, viveres, etc., existentes na Uruguayana. Se estas condições não forem aceitas, principiará o ataque.»

A *Tribuna* publica as seguintes cartas em que ainda se pódem encontrar pormenores interessantes:

« Restauração, 29 de agosto de 1865. — Meu querido Horacio.—Agora mesmo acabo de desembarcar nesta povoação. Vim do outro lado só com a idéa de embarcar alguns dos meus feridos, que devem seguir no *Uruguay* aguas abaixo. Recommendo-te que feças por elle o que farias por mim.

« Ordenou o general que os mais feridos fiquem aqui até outra opportunidade.

« Ha quatro correios que não recebo correspondencia tua, nem sequér jornaes; isto faz-me presumir que, embriagado com o enthusiasmo do triumpho, esqueceste-te de mim, o que me tem custado a crer.

« Não ha absolutamente cousa de importancia; as noticias concernentes aos acontecimentos que se passam no Paraná devem ter chegado ao teu conhecimento ha mais tempo.

« Desde que nos pozemos defronte da Uruguayana não se deu o menor incidente. O ataque, que julguei effectuar-se no dia immediato ao nosso desembarque, tem sido demorado em consequencia de esperar-se a proxima chegada do Imperador, pue traz novos contingentes de infantaria.

« Acredita o general que, augmentadas as nossas forças, o chefe inimigo comprehenderá quanto tem de critica a sua posição e procederá rasoavelmente, evitando o derramamento de sangue. Ouvi que está disposto a mandar de novo outra missão a Estigarribia, que só resiste a aceitar as bases de uma capitulação honrosa, por causa das suggestões do capellão do exercito, parente e favorito de Lopez.

« O vapor de espigão *Taquary* approximou-se hontem da Uruguayana, e disparou alguns tiros de bala de artilharia contra as trincheiras inimigas.

« Estas trincheiras foram construidas pelo exercito brasileiro antes de evacuar a povoação: os Paraguayos não fizeram mais do que tornar mais fundas as vallas.

« Posto que sitiados, os Paraguayos tem immensa quantidade de viveres que os Brasileiros não poderam estragar por falta de tempo. Constam estas provisões de 10,000 quintaes de bolacha, e cérca de 8,000 quintaes de farinha, além de 4.000 arrobas de toucinho e outras muitas provisões, de de que não me recordo agora. Para vencê-los a fome, seria preciso gastar algum tempo.

« Construiram duas pequenas baterias, uma na altura do cemiterio, mas um tanto distante, e outra proximo do porto. Estas baterias poderão resistir *meia hora* ao fogo da nosso artilharia.

« Aqui chegou o *zum zum* de uma conspiração tramada pelos blancos, e que devia rebentar em varios pontos da republica. Sempre me ri dos effeitos que ha de produzir semelhante conspiração; mas ainda mais me ri depois da festança de 17. Posteriormente soube (rindo-me tambem) que a tormenta foi desabar sobre a typographia da *Reforma Pacifica*.

« Os Paraguayos haviam-lhe promettido que apenas pisassem no Salto, o Estado Oriental se declararia alliado delles; consequentemente quando lhes dispararam que eram Orientaes as bandeiras dos nossos batalhões não quizeram acreditar, pensando que os Orientaes eram seus alliados.

« Não está mao modo de inculcar se nosso alliado no nosso dia 17!....

« A flotilha brasileira, que era esperada do Salto, não chegou, nem é provavel que chegue, porque o rio baixa consideravelmente.

« Esse porto ja' tem outro aspecto; ha mais de trinta embarcações, que chegaram bem providas de artigos de sortimento geral. A povoação ja' mostra tambem outra disposição.

« O tempo tem estado frio e chuvoso, succedendo-se os temporaes.

« Vejo que vocês devem ter ficado inteirados dos pormenores do dia 17 pela parte do general Paunero.

« Esqueceu me dizer-te que os Paraguayos queimaram algumas casas; todas as que elles julgam que pódem servir para fortificarem-se nos suburbios.

« Fortes divisões de cavallaria seguiram hoje com direcção a Aguapey, e teem ordem de levar suas explorações até Itapua, a muitas leguas d'aqui.

« Almocei hoje a bordo do vapor *Uruguay*, cercado de consideravel numero de amigos.

« Ao concluir as minhas cartas sempre inclui lembranças minhas; agora rogo-te que não dês lembranças minhas a pessoa alguma, visto que ninguem, nem mesmo tu', se tem lembrado de mim.

« E não sera' muito que o meu resentimento chegue até ao extremo de não escrever-te nem mais uma linha, sem que por isso deixe de ser sempre teu—*Candido Bustamante.* »

« Restauração, 30 de agosto de 1865.—Meu querido Horacio.—Hontem escrevi-te por Leopoldo Arteaga que prometteu-me entregar-te promptamente a minha correspondencia assim que chegasse.

« Embora nada occoresse desde então, como prevejo a anciedade de vocês por saber mais alguma cousa do theatro da guerra, escrevo-te aproveitando a partida do *Victoria*.

« Mais pormenores a respeito do dia 17 não te darei agora nem depois. Creio que com a parte do general Paunero teem vocês de sobra para que fiquem inteirados e dêem-se por satisfeitos.

« Não ha novidade alguma, nem havera' por muitos dias, por quanto parece que prorogou-se o prazo para o ataque.

« Supponho todavia que a' ultima hora, a Uruguayana tera' sido tomada por vocês varias vezes, e felicito-os pelo novo triumpho que alcançaram, embora isso pouco ou nada me satisfaça, pois que não evitara' que tenhamos nós de toma-la de novo.

« O general Paunero se encarregara' de mandar então a sua parte official *minuciosa, exacta, veridica, incontestavel*.

« Vejo que tens pouco presentes as datas e as distancias do tempo em que occorreram alguns acontecimentos.

« Dizes na *Tribuna* que em 22 de agosto completaram-se dous mezes que o batalhão voluntario sahio de Montevidéo.

« Estás em erro: em 21 de agosto, quatro dias depois da batalha, fez um mez justo, exacto, veridico, incontestavel (não tanto, todavia, como a parte do general Paunero) que deixamos Montevidéo.

« Ainda não chegou o imperador, mas é de esperar que chegue. Parece que então havera' grandes cousas. Hei de inteirar-te de tudo.

« A esquadra brasileira ainda não appareceu; trata de dar-me algumas noticias della, pois aqui estamos *oelis nolis*.

« Tenciono ficar aqui até amanhãa, gozando das *muitas commodidades* que se podem desfructar nesta Restauração, que cumpre restaurar.

« A saúde vai bem, e o *humor* ainda melhor do que a saúde, como ja' terás visto por esta carta.

« Estamos bem... satisfeitos com os elementos; os fornecedores continuam como até aqui, com a sua carnezita cansadita e magrita, embora o general Paunero não o diga na sua parte.

« *Que se la coma él*, como dizia Alvano.

« E' o peior inimigo que temos (fallo da carne magra, e não de Paunero, nem de Alvano), porque, como sabes, diz o cathecismo que o demonio e o mundo podemos expellir de nós, porém com a carne não vejo que do mesmo modo possa eu proceder, porque com ella iriam para o inferno os fornecedores Vidal e Ribas.—Teu, *Candido.* »

« Em frente da Uruguayana, 2 de setembro de 1865.—Meu querido Horacio.—Não tenho muito tempo para escrever-te, mas quero fazê-lo, ainda

que seja a correr. Occupemos o mesmo acampamento que no primeiro dia.

« Não ha nada de novo.

« Houve hoje um conselho dos chefes. O almirante Tamandaré volta para ahi, e é o portador desta carta.

« Parece que resolveu-se definitivamente adiar o ataque por alguns dias.

« Mandou-se ao chefe Estigarribia uma nota assignada pelos generaes Flores, Marques (barão de Porto-Alegre), Tamandaré e Paunero, fazendo-lhes propostas honrosas. Isto foi feito por iniciativa de alguns dos sitiados. Alimenta-se a esperança de que aquella gente se chegue a' razão e não se sacrifique esterilmente.

« Houve hoje algumas guerrilhas sem maiores resultados.

« O general Castro escreve de oito leguas de distancia, communicando que vai perseguindo alguns fugitivos.

« Participa tambem que existem cerca de 1,000 paraguayos espalhados por differentes pontos.

« Estão perdidos.

« São inauditas as atrocidades commettidas pelos Paraguayos.

« Foram tomados officios de Estigarribia dirigidos a Barrios, pedindo auxilio e noticiando o desastre de 17.

« Nada mais occorre. Adeus.—*Candido.* »

« Foi tomada por nossas forças uma partida de seis homens, um official e um *vaqueano* (Correntino) que sahio de Uruguayana julgando escapar á vigilancia das nossas avançadas. O official declarou que ia a Humaytá pedir reforço em nome de Estigarribia, porque a sua posição era muito grave e julgava perecer. O *vaqueano* foi fuzilado por traidor. O official e os soldados foram postos em liberdade, mas tanto um como outros declararam ao general Flores que desejavam servir no exercito alliado, e pediram armas e alistamento.»

Referio tambem este official que Estigarribia estava disposto a capitular de accordo com os Orientaes que servem sob suas ordens, mas que o obstinado em não render-se em o jesuita Duarte, que acompanha a columna munido de poderes mui especiaes.

Accrescenta a ja' citada *Tribuna* :

« Uma pessoa bem informada nos communica o seguinte :

« Algumas correspondencias do exercito da vanguarda affirmam *terem as tropas brasileiras abandonado com imprevidencia* um colossal deposito de farinha, bolacha, toucinho, etc. Ha engano nisto.

« As tropas brasileiras não deixaram em Uruguayana viveres de qualidade alguma. O que alli poderia ter sido achado, por ser a unica cousa que existia, eram alguns centos de saccos de farinha, uma porção de bolacha e algum tabaco de rôlo, *pertencentes a negociantes*, que não puderam leva-los com o mais que foi salvo, por falta de transportes fluviaes e terrestres.

« Um facto mostra quão erroneas são as informações mandadas pelos correspondentes : falla-se em 5,000 arrobas de toucinho. Para que existiria toucinho em Uruguayana, se este genero não é consumido pelas povoações da campanha, nem fornecido a tropa brasileira ?

« E' bem estar prevenido contra as hyperboles ; a época é propria dellas. »

O general Mitre com o seu quartel-general, o seu regimento escolta e alguma força puzera-se em marcha da Concordia para o acampamento do exercito alliado. Ia este acampamento estabelecer-se a 15 leguas da Concordia, não se sabia, porém, se para emprehender immediatamente operações contra os Paraguayos.

O almirante visconde de Tamandaré tinha descido da Uruguayana, e dizia-se que tivera larga conferencia com o general Mitre, em consequencia da qual iam agora ambos para o cerco daquella povoação, levando mais 1,500 homens de infantaria, um batalhão argentino e dous brasileiros. Deviam embarcar na Federacion para subir o rio.

No Parana' a nossa esquadra permanecia fundeada no Ricon de Soto.

Espalhara-se o boato de que uma força paraguay atravessando o Chaco vinha sobre a provincia argentina de Santa Fé, mas a noticia pouco credito merecia, e ainda quando se realizasse, dizia-se que aquella provincia tinha mais de 2,000 homens commandados pelo general Emilio Mitre para repellir a invasão.

Relativamente ás forças de Robles dizia se que se estendiam da cidade de Corrientes até Bella-Vista em numero de 20,000 homens, estando o resto commandado por Barrios em S. Lourenço, Bella-Viota, Cuevas e S. Roque. Nas Cuevas tinham os Paraguayos 18 peças (outros dizem 40) em bateria dominando o rio. Até ao 1° do corrente não tinha o inimigo ousado penetrar em Goya. Festejara elle como um triumpho a batalha do Yatay e os seus boletins diziam que o general Flores escapara com vida.

O governador Lagrana tinha vindo para Curuzu Cuatia, e a vanguarda commandada pelo general Caceres ficava ainda sobre o rio Corrientes.

« Da reunião de Entre-Rianos ja' ninguem se lembra » diz a tribuna de Montevidéo de 8 do corrente.

Lê-se na mesma folha :

« Hontem ás 4 da manhãa deixou de existir em Buenos-Ayres o valente commandante da *Ypirango*, Alvaro de Carvalho.

« Tinham as balas de 11 de junho respeitado aquella vida, e uma febre typho veio pôr-lhe termo á xistencia.

« Deploramos profundamente a perda que soffre a marinha imperial, e acompanhamos na sua justa dôr os parentes e amigos do fallecido. »

Tinham chegado á mesma cidade de Buenos-Ayres as nossas canhoneiras *Iguatemy* e *Parnahyba* com 360 praças do 14° de voluntarios, para marcharem para a Concordia, por não se carecer de tanta gente a bordo da esquadra. Tinham chegado tambem alguns feridos brasileiros.

Diz o *Siglo* :

« No diario do Sr. Barroso, chefe da esquadra brasileira fundeada em Goya, em data de 26 de agosto, se acha consignado que naquelle dia, depois de uma ausencia bastante prolongada, regressaram o guardião e os tres marinheiros que por sua ordem tinham ido incendiar o *Jequitinhonha*, encalhado, como os leitores não terão esquecido, por occasião do combate de 11 de junho.

« Dizem estes homens que encontraram o referido navio com a prôa completamente enterrada na arêa ficando só a pôpa fóra dagua.

« Deitaram-lhe fogo, e logo se retiraram para o Chaco, d'onde presenciaram o incendio e ouviram os tiros de alarma dados em terra.

« Estes homens trouxeram comsigo alguns objectos pertencentes ao navio, como prova da sua estada a bordo.

« N'uma carta particular, o Sr. Barroso tambem dá a mesma noticia, e accrescenta que, segundo informações que recebeu, os Paraguayos retiraram a artilharia que tinham em Cuevas. »

Nas folhas do Rio-Grande encontramos ainda os seguintes pormenores sobre os successos da Uruguayana :

Resposta de Estigarribia ao general Canavarro.

« Viva a republica do Paraguay.—Commando em chefe da divisão em operações no rio Uruguay. —Quartel-general em marcha.—Uruguayana, 20 de agosto de 1865.—A S. Exc. o Sr. brigadeiro David Canavarro.

« O mesmo official paraguayo prisioneiro no combate do dia 17, que me entregou sua nota, e a do brigadeiro Flôres, é portador da minha contestação a V. Exc. e ao general Flôres. Digo que defendo e sustento a causa da republica e a independencia da minha patria, e que como soldado de honra não posso, nem devo aceitar proposição de classe alguma. Confio muito na nobreza e acreditado valor dos soldados paraguayos para bater-me ao lado delles, como ja souberam fazer com soldados de V. Exc. nas pontas de Botuhy. Com a devida consideração, etc.—*A. Estigarribia.* »

« Imbajá, 19 de agosto.—O inimigo que está na Uruguayana, moveu-se hoje com todo o seu equipamento e caminhou em retirada até meia legua da Uruguayana, com esta marcha deu lugar a que a gente do Bento Martins entrasse por alguns instantes na povoação.

« Por ella sabemos que Uruguayana está estragadissima, mobilias, trastes, e até predios estão queimados ou arrebentados.

« 20 de agosto.—O barão de Porto-Alegre assumio o commando do nosso exercito.

« Diz-se que o grande exercito paraguayo, se approxima á Restauração, em soccorro dos da Uruguayana.

« Em consequencia dessa noticia vai ser sacrificada e arrazada.

« Mesmo dia, ás 5 horas da tarde.

« Temos ainda algumas esperanças de que o inimigo venha a capitular poupando-se a nossa pobre villa—*Antonio Soares Coelho.*»

« Amigo e Sr. Bordagorri e Garrastasu.—S. Gabriel, 28 de agosto.—Chegou o coronel Magarinos e Obes, secretario do general Flores, que veio em commissão deste general comprimentar o Imperador pelo triumpho da Restauração, e como o Imperador se acha em viagem de Caçapava para esta, seguem elles amanhãa a encontra-lo. Tenho mais noticias a communicar-lhe além daquella victoria. O chefe paraguayo na Uruguayana, tendo contestado a uma primeira intimação que se não entregaria, mandou depois um emissario a Flores pedindo que lhe indicasse as condições que impunha no caso de render-se o seu exercito.

« O general Flôres respondeu-lhe que a unica garantia que lhe podia offerecer, era a da conservação da vida de seus soldados e que lhe concedia um prazo de 24 horas somente para decidir-se.

« O chefe inimigo contestou ainda que não punha duvida em aceitar essas condições por dura que parecessem, mas que desejava para isso entender-se pessoalmente com elle mesmo general Flores.

« Este mandou então com poderes precisos e em seu lugar ao coronel Nicacio Borges.

« Nessa mesma occasião, porém, seguiram para ca' o coronel Magarinos e secretario Obes, com a sua comitiva, pelos quaes soubemos aqui destes pormenores.

« Mas a vista delles não póde haver duvida alguma que a esta hora está o exercito paraguayo desarmado e portanto nosso prisioneiro. De seu amigo *Adolpho Penha.*

« Meu prezado amigo D. Apparicio.—S. Gabriel 28 de agosto. — Acabo de chegar da Restauração, em commissão do general Flores ao Imperador que esta' em caminho de Caçapava para onde sigo.

« Como ha proporção não quero deixar de ter o gosto de sauda-lo.

« Ja' sabera' que a 17 do corrente, derrotamos completamente os Paraguayos que estavam do outro lado do Uruguay, na Restauração. ao mando do major Duarte, e os quaes eram 3,060 e tantos homens; ficando mortos 1,700 prisioneiros 1,400, e perdendo nós 80 homens mortos e 200 feridos, ficando tambem prisioneiro o chefe paraguayo.

« A força paraguaya na Uruguayana com o coronel Estigarribia, forte de 7,060 homens, deve haver-se ja' rendido; pois a nossa sahida das immediações de Uruguayana ficava o chefe inimigo em tratados com o nosso general.

« O coronel Nicacio Borges, havia sido commissionado para esse effeito, havendo contestado Estigarrabia ao general Flores, com quem queria entender-se.

« Os Paraguayos estavão sitiados por 20,000 homens e não tinham que comer havia ja' quatro dias.

« Sei que o Imperador vem com 14,000 homens, sendo 6,000 de infantaria, e que vão reforçar o exercito da vanguarda do general Flores, os quaes, reunidos com as forças brasileiras da Uruguayana, farão um total de 26 a 28 mil homens.

« Tendo outro tanto o general Mitre, 10,000 o general Flores e os correntinos 6,000, formara' o grande exercito alliado uma força imponente de 68,000 homens.

« Com esse exercito iremos a Assumpção libertar o Paraguay de seu tyranno. Bem depressa tera' isso lugar, porque o exercito alliado é invencivel por seu poder, disciplina, valor e enthusiasmo. De seu amigo e patricio.—*Bernabé Magarinos.*

« P. S.—Uma carta que recebemos do nosso exercito além do Uruguay, escripta por pessoa autorisada, a ultima hora, nos diz :

« Estamos com o pé no estribo.

« Acaba de receber o general (Osorio) participação de que Lopez a testa de uma columna maior de 25,000 homens, passara o Parana' e se dirige ao nosso encontro.

« Mitre deu ordem de se pôr em marcha ao encontro do inimigo o exercito alliado.

« Oxala' que a noticia da vinda desses barbaros a nosso encontro seja exacta, porque então mais depressa se tera' concluido a nossa ardua tarefa de levar a liberdade e a civilisação ao seio da tyrannia e barbarismo.

« Não tenho tempo para mais ; o proprio vai partir ; um abraço, etc., adeus. »

O mesmo *Brasil* e o *Marcilio Dias* trouxeram datas de Porto-Alegre até 7, Rio Grande 11 e Santa Catharina 13 do corrente.

Tanto na capital da provincia de S. Pedro como no Rio Grande correra a noticia, vinda de differentes pontos da campanha, de que as forças paraguayas se tinham rendido a 24 de agosto. Esta noticia, porém, como acaba de ler-se, não se confirmou até 3 de setembro, ultima data daquellas partes.

Ao *Diario do Rio Grande* escrevem que S. M. o Imperador era esperado em S. Gabriel no dia 31 do passado, e que a esta cidade ja' tinha chegado o coronel Magarinos, commissionado do general Flores, para entregar as bandeiras tomadas ao inimigo no dia 17.

A mesma folha accrescenta :

« A brigada do Sr. coronel commandante superior de Piratiny Manoel Lucas de Lima, composta dos corpos dos tenentes-coroneis Antiqueira, Bilbino, Antero Rodrigues e do corpo não organisado que o mesmo Sr. Lucas de Lima reunio em Piratiny e Cangussu', ficava em marcha para S. Gabriel.

« O corpo do major Joca Silva, de Bagé, tambem ficava com ordem de marcha para aquelle mesmo ponto. Com este corpo tambem segue o do major Farinha. Estes corpos devem fazer parte da brigada do coronel João Antonio Severo.

« O Sr. coronel barão de Serro Alegre, commandante das fronteiras de Bagé a Jaguarão, fixára a sua residencia naquella cidade. »

Na capital da provincia estavam promptos para marchar logo que o tempo désse lugar os batalhões 32 e 33, e o 7° de voluntarios Paulistas, um da guarda nacional da Parahyba, dous do Maranhão, uma companhia de zuavos e um contingente do linha.

Na ultima data tinham chegado o 18° e o 28° e o 8° de voluntarios.

Estavam tambem promptos os corpos da guarda nacional de S. Leopoldo, Santa'Anna e Aldêa.

Fallecera o alferes do 28° batalhão de voluntarios Antonio Paes Barreto, filho do finado senador Paes Barreto.

Lê-se no *Diario do Rio Grande* :

« Apezar de não haver quem tomasse a iniciativa para festejar-se o dia 7 de setembro de 1865, todavia não passou elle desapercebido nesta cidade.

« A' guarda nacional destacada devem-se as honras de não ter ficado esquecido o grande dia da nação.

« Ao *Te-Deum* mandado cantar pela camara compareceu o batalhão do commando do Sr. capitão Mathias Terra Velho, que fez as continencias e deu as descargas do estylo.

« Nas trincheiras salvou a secção do batalhão de artilharia do commando do Sr. capitão Mathias Vasques ; os quarteis de ambos os corpos estiveram embandeirados, e a noite illuminados.

« Tanto o batalhão como a secção de artilharia distinguiram-se pelo asseio com que se apresentaram e o bem que desempenharam as manobras.

« A secção de artilharia que pela primeira vez trabalhou com peças, desenvolveu-se perfeitamente bem ; sendo tanto a secção como o 2° batalhão elogiado em ordem do dia pelo Sr. general commandante da guarnição. »

« O Sr. Antonio Luiz da Silveira, em viagem de Chuy para a Mangueira, d'onde é morador, encontrou dous marinheiros na Invernada, 40 leguas desta cidade, que declararam ser naufragos do brigue nacional *Puritano*, em viagem de Buenos-Ayres para o Rio de Janeiro, com carregamento de xarque.

« Estes dous homens chegaram hontem, e sendo apresentados ao Sr. Dr. delegado de policia, disseram chamarem-se Marcolino Jesuino dos Prazeres e Trajano Rodrigues Cordeiro, um marinheiro e o outro cozinheiro.

« Que o navio a que pertenciam sahira de Pernambuco com assucar para Buenos-Ayres, e voltando com xarque para o Rio de Janeiro escangalhara-se ao terceiro dia de viagem com um grande temporal que apanhou, e que elles alcançaram salvar-se com muito custo n'uma taboa, e que indo dar no Estado Oriental vinham a pé costeando o mar grosso quando foram encontrados pelo homem que lhes deu cavallo e trouxe-os até esta cidade.

« Dizem mais os naufragos que o capitão do navio chamava-se Joaquim Rodrigues dos Santos, e que presumem morresse, bem como o resto da tripolação.

« Estes dous homens são naturaes do paiz, e foram recolhidos ao quartel da policia, onde lhes foi dado agasalho por ordem do Sr. Dr. Camarim. »

O *Correio do Sul*, folha de Porto-Alegre, suspendera provisoriamente a sua publicação.

No dia 10 tinham chegado ao Rio Grande os vapores *Japaranã* e *Imperatriz* com tropa.

—19—

Entrou hontem procedente de Santa Catharina o vapor *Presidente*, d'alli sahido a 16 do corrente.

No mesmo dia chegára do Rio Grande o *Imperatriz*, cujo commandante obsequiosamente nos remetteu folhas que alcançam até 14.

O *Diario* de 13 accusando o recebimento de jornaes e cartas da campanha diz :

« S. M. o Imperador havia chegado a S. Gabriel na tarde de 30 de agosto, e no dia 3 de setembro deveria ter seguido para Uruguayana, a collocar-se á frente do exercito.

« A brigada do Sr. coronel Fontes, composta de cinco batalhões, chegára tambem a S. Gabriel no dia 2 do corrente.

« Por via de Bagé temos noticias do nosso exercito em frente a Uruguayana até o 4° do corrente, trazidas pelo capitão José Mariano de Oliveira.

« O Sr. conselheiro barão de Porto-Alegre resolveu, em conselho dos officiaes generaes, atacar o inimigo no dia 7 de setembro.

« Diz o capitão Mariano que o nosso exercito tem mais de 20,000 homens das tres armas ; que o sitio dos inimigos estava apertadissimo ; que Uruguayana soffria muitos estragos e que a deserção paraguaya era em grande escala.

« O batalhão de voluntarios da cidade de Bagé, para o qual foi nomeado major commandante o Sr. capitão Tranquillino Augusto Velloso, recebeu a denominação 38, e no dia 8 seguio para S. Gabriel depois da ceremonia da benção da bandeira, offertada ao batalhão pelos subditos portuguezes, ceremonia que nos dizem foi solemne, pronunciando por essa occasião discursos analogos, á frente do batalhão, o Rev. vigario Candido Lucio, o Dr. juiz de direito Trigo de Loureiro, Dr. juiz municipal Tertuliano, capitão da guarda nacional Feliciano Antonio de Moraes e o tenente Dezuzar.

« No dia 4 seguira tambem de Bagé para S. Gabriel a brigada do commando do Sr. coronel Severo, composta dos corpos do major Jóca Silva e do tenente-coronel Celestino Gularte. »

Com referencia á chegada de Sua Magestade a S. Gabriel diz a folha da mesma cidade :

« S. M. o Sr. D. Pedro II com seus augustos genros e sua imperial comitiva chegaram a 30 á tardinha a esta cidade.

« Um concurso immenso de povo recebeu os augustos hospedes no passo do Vaccacahy, e pouco adiante a camara municipal comprimentou a Sua Magestade pronunciando o presidente da mesma uma felicitação.

« Sua Magestade acompanhado de todo o povo, apezar de fatigado da jornada que acabava de fazer, caminhou a pé até á igreja, onde foi recebido debaixo de pallio.

« Tendo feito a sua oração, dirigio-se á residencia que lhe estava preparada pela camara, sendo acclamado em todo seu caminho com vivas enthusiasticos que transbordavam da alegria do povo.

« Sua Magestade é digno do respeito, do amor, da dedicação dos Brasileiros.

« E' feliz todo o paiz que tem a fortuna de ter como monarcha um Sr. D. Pedro II.

« A' noite, tendo-se a cidade illuminado toda, foi a camara municipal acompanhada de immenso concurso de povo, com a banda de musica dirigida pelo Sr. Honorato, dar serenatas a S. M. o Imperador, ao Sr. ministro da guerra e ao Sr. general marquez de Caxias. »

« Sua Magestade e seus augustos genros estão residindo no sobrado do Sr. coronel Tristão José Pinto, o Sr. marquez de Caxias e general Beaurepaire em casa do Sr. tenente-coronel Faria, o Sr. conselheiro Ferraz em casa do Sr. barão de Cambahy, o Sr. general Calmon e o Sr. Delamare em casa do Sr. brigadeiro Gama. »

« No dia immediato á chegada de Sua Magestade, bem cedo percorreu a cidade o Sr. D. Pedro II, visitando o deposito de artigos bellicos, o quartel de artilharia, hospital da caridade, cadêa civil e camara municipal.

« Todas as noites tem tido o augusto hospede na porta de sua residencia uma numerosa reunião de povo e retreta. »

« Chegou hontem a brigada do commando do Sr. coronel Fontes, composta de cinco batalhões, que desfilaram pela cidade e foram acampar pouco adiante.

« Sua Magestade assistio á passagem desses batalhões no rio Vaccacahy, recolhendo-se a palacio em occasião que a tropa seguia para seu acampamento.

« Sua Magestade foi mais de uma vez saudado em seu transito com vivas que partiam da admiração do povo, por vê-lo superior ás fadigas que soem trazer esses actos. »

« Sua Magestade tem sido comprimentado por todas as autoridades do lugar, e por muitos cidadãos, sahindo todos contentissimos pela affabilidade com que são tratados por Sua Magestade.

« Hontem (2) era o dia destinado para a sua partida, mas difficuldades que se não poderam superar obrigaram a espaçar para amanhãa (4) a viagem para o Alegrete e Uruguayana, onde Sua Magestade pretende achar-se mui breve. »

A correspondencia do *Echo do Sul* accrescenta que no dia 1.° foi Sua Magestade visitar o Sr. barão de S. Gabriel, que ha tempos se acha gravemente enfermo.

Eis a felicitação que a camara municipal de S. Gabriel dirigio a Sua Magestade :

« A provincia do Rio-Grande está sobremaneira penhorada pela presença augusta de Vossa Magestade Imperial.

« Ella recebe este facto, senhor, como uma prova do subido apreço que Vossa Magestade Imperial lhe vota.

« Em occasião tão solemne para ella, quando o ousado estrangeiro pisa seu solo, e quando os Rio-Grandenses, tomados de sorpresa, empunham as armas para a desaffronta, Vossa Magestade se digna tomar a heroica resolução de vir em pessoa animar seus subditos, partilhar da sua angustia e mostrar-lhes que não os abandona, mesmo no perigo !

« E' nobre, magna[illegible] e sublime o proceder de Vossa Magestade !

« Acreditai, senhor, que a provincia do Rio-Grande reconhecerá agradecida a imperial visita de Vossa Magestade, e se lembrará eternamente da divida que acaba de contrahir com seu augusto Monarcha.

« A camara municipal desta cidade, orgão legitimo do municipio de S. Gabriel, sente intensa satisfação em testemunhar a seu soberano, os sentimentos de gratidão de que se acham possuidos os habitantes deste termo, e em solicitar a honra de beijar a augusta mão de Vossa Magestade Imperial.

« Viva S. M. o Imperador ! Viva a familia imperial ! Viva a nação brasileira ! Viva a armada e o exercito brasileiro. »

Na ordem do dia, sob n. 6, expedida do gabinete do Sr. ministro da guerra em S. Gabriel no dia 3, foi publicado o seguinte officio, do qual consta a parte que tomou na batalha de Yatay a 12.ª brigada do nosso exercito :

« 12.ª brigada do exercito.—Illm. e Exm. Sr.—Hontem ás dez horas e um quarto da manhãa a vanguarda do exercito ao mando do Exm. Sr. general D. Venancio Flôres, da qual fez parte a brigada sob meu commando, entrou em acção contra força paraguaya que occupava a villa da Restauração, a qual se puzera fóra della para receber o ataque, em numero de tres mil e tantos homens, sendo trezentos de cavallaria, segundo informações, e uma bocca de fogo.

« Durante o combate renhido desde aquella hora até uma da tarde, tiveram os alliados a gloria de pôrem o inimigo em completa debandada, ficando nós outros senhores do campo, da villa, grande numero de armamento, carretame, a bocca de fogo, quatro bandeiras e crescido numero de prisioneiros, entre elles o commandante da força major Duarte ; não sendo possivel até hoje avaliar-se o numero dos mortos, pois que ainda sahem partidas de clavineiros em perseguição dos que passaram a nado para o outro lado do arroio, deixando com tudo o inimigo no campo de combate um numero maior de mil mortos.

« Felicitando a V. Exc. por um tal feito d'armas cumpre-me declarar que a brigada sob meu commando occupou dignamente e sustentou as posições que foram ordenadas, e os commandantes dos corpos se conservaram com calma, valor e sangue frio durante a acção.

« Das partes dadas pelos mesmos consta : Do 3.° corpo de voluntarios da patria terem-se os officiaes e praças portado com bravura á excepção do capitão da 7.ª companhia João Corrêa da Silva Fragata, tenente Antonio José Villar, Luiz Gonçalves Pedreira França, alferes Eduardo da Costa Passos e José Francisco da Silva, que se deixaram ficar na retaguarda até que cessou o fogo. Do 5.° batalhão: Diz o commandante terem os officiaes e praças cumprido com o seu dever ; sendo porém dignos de elogio o capitão mandante José Maria do Nascimento, capitão Gonçalo de Mattos Rocha, tenente Joaquim José de Magalhães, alferes Antonio José da Costa e Jeronymo de Amorim Valporto, que não obstante os obstaculos da marcha, seguiram com o batalhão entrando fogo em fogo. O sargento ajudante voluntario da patria aggregado ao batalhão, Angelo Carlos Salazar, portou-se na acção com coragem, sangue frio e bravura, marchando sempre junto á 1.ª companhia e coadjuvando os officiaes, sendo tambem digno de elogio os 1.ºs sargentos Raimundo Nonato Gonçalves e Napoleão da Costa Rosa, pela animação que faziam aos soldados e sangue frio com que se portaram. Da do 7.° dito consta terem-se portado bem durante o combate o capitão mandante José Antonio de Oliveira Botelho, e tambem dignos de menção o capitão Caetano Xavier de Oliveira, tenente José Fortunato Alves de Oliveira, alferes Euzebio de Argollo Ferrão, alferes-ajudante interino Jesuino Deocleciano de Souza Bruno, Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano e Leopoldino Evangelista Parahiba ; os 2.ºs cadetes Francelino Leal Gomes, 1° sargento Emygdio Vieira de Lemos, 2.ºs ditos Conrado Gonçalves Meireles, José Domingos Moreira, Hermeto Gomes Toprinho, e o furriel Sabino Soriano da Silva Mello.

« Temos a lamentar a perda de um soldado do 7.° batalhão de infantaria e de haverem sido feridos e contusos um tenente do 3.° corpo de voluntarios e 13 praças de pret dos corpos da brigada, como V. Exc. verá da relação junta ; e do de mais força afiliada, 60 mortos e 150 feridos e contusos, entre elles o coronel Fidelis, ferido na côxa direita, e o coronel commandante do *Vinte e Quatro de Abril*, em uma mão, bem como a morte do ajudante do mesmo batalhão.

« Os officiaes do estado maior desta brigada permanecerám em seus lugares e cumpriram seus deveres ; e o major de commissão, assistente do deputado do ajudante general, João Nepomuceno da Silva, muito me coadjuvou, fazendo com promptidão reunir aos corpos as praças que de momento ficaram na retaguarda pela difficuldade das passagens em vallas e banhados, e no centro da linha de fogo reconheci seu sangue frio e valor no combate, e por isso o julgo digno das attenções de V. Exc.—Acampamento do commando da 12.ª brigada, junto á villa da Restauração, 18 de agosto de 1865.—Illm. e Exm. Sr. general Manoel Luiz Ozorio, commandante em chefe do exercito.—*Joaquim Rodrigues Coelho Kelly*, tenente coronel commandante. »

Na mesma ordem do dia foi declarado que ficavam desligados do exercito e destituidos dos postos que tinham no 3.° corpo de voluntarios da patria o capitão José Corrêa da Silva Fragata, tenentes Antonio José Villar e Luiz Gonçalves Pedreira França, e alferes Eduardo da Costa Passos e José Francisco da Silva.

E nomeados em commissão para o mesmo 3.° corpo de voluntarios :

Para capitão, o tenente do 5.° batalhão de infantaria Joaquim José de Magalhães.

Para tenentes os alferes do mesmo batalhão Antonio José da Costa e o do 7.° da mesma arma Euzebio Gomes de Argollo Ferrão.

Para alferes, o voluntario da patria sargento ajudante aggregado ao 5.° batalhão de infantaria Angelo Carlos Salazar, e o 2.° cadete Francelino Leal Gomes.

Da campanha não havia datas posteriores ás que referimos no *Jornal* de ante-hontem, não obstante daremos alguns extractos das communicações recebidas pelo *Echo do Sul*.

« Montevidéo 8 :

« Falla-se por aqui que o general Mitre teve uma conferencia com o visconde de Tamandaré, e que o resultado dessa conferencia foi o presidente da Confederação Argentina partir para a Uruguayana seguido de 1,500 homens de infantaria.

« Não lhe posso garantir esta noticia, apesar de ter sido publicada nos jornaes desta republica, por que aqui o jornalismo, principalmente na actual emergencia, occupa-se em publicar mentiras gigantescas.

« O Urquiza não tomará parte na guerra, nem no exercito apparecerá divisão entre-riana.

« O Urquiza é quem na actualidade mais tem ganhado, porque é elle que fornece todo o gado para o exercito, e isto, como sabe, não lhe deixa pouca ganancia; fique pois elle na sua charqueada, e só assim dar-nos-ha menos cuidado do que a frente de sua *divisão*.

« Além de Entre-Rios, Tucuman e Cordova conservam ainda na sombra os seus contingentes, o que me faz crêr que tambem estas duas provincias não tomarão parte na guerra ficando na crysalida.

« Aguirre, Carreras, Thomé e muitos outros salteadores *blancos* estão no territorio de D. Justo José de Urquiza, e ahi occupam-se exclusivamente em conspirar contra o Brasil. Essas continuadas conspirações já teem produzido seus fructos, pois que no exercito paraguayo derrotado na batalha de 17 de agosto contavam-se, além dos famigerados Apparicio e Ornego, 200 *blancos* e muitos Correntinos, etc., etc. !

« As forças paraguayas que se acham na Uruguayana são as seguintes :

« Seis batalhões de infantaria ns. 14, 15, 17, 31, 32 e 33, quatro regimentos de cavallaria, cinco peças de artilharia, um obuz e mais duas peças que acharam ali. Os batalhões são de 800 homens, os regimentos de 500, e as peças guarnecidas por 10 homens.

« O vapor *Uruguay* que se achava em frente a Uruguayana, pôde com a enchente, chegar a Restauração onde recebeu muitos feridos na batalha de 17, que conduzio para Montevidéo ; neste meio tempo, porém, as aguas começam a baixar e o vapor, tendo já concluido sua missão, ficou impossibilitado, até nova enchente, de assumir o posto que occupava.

« O general Flôres, ao pisar o territorio desta provincia, dirigio a sua divisão a seguinte proclamação :

« Soldados do exercito de vanguarda.—Ja estamos no territorio imperial unidos as legiões dos valentes Rio-Grandenses, que vos esperam anciosos para novamente combater os escravos do despota paraguayo, que fechados na rica villa da Uruguayana se divertem em incendiar os seus melhores edificios sem ter animo de dar um passo para diante, e ali mesmo em poucos dias ficarão sepultados sob as ruinas da villa.

« Desde já me anticipo a saudar-vos como vencedores e triumphantes da praça da Uruguayana, porque perante vossas bayonetas e vosso arrojo não ha inimigo que resista.—Venancio Flôres. »

« Os Paraguayos no dia 27 commetteram mais uma infamia propria dos miseraveis escravos do gaucho Lopez. Foi o incendio da alfandega de Uruguayana, além de muitissimas outras casas que não tem escapado a seu vandalismo.

« O general Mitre recebeu uma carta de Juez de Paz da Federação, dizendo-lhe que um seu visinho sahido do *Passos dos Livres* a 31 do passado dava noticia de que na noute de 30 se passaram ao acampamento dos alliados 46 soldados e um capitão paraguayo da guarnição da Uruguyana.

« Esses Paraguayos referem que o terror na praça é grande ;

« Que na noute antecedente á sua sahida tinha havido uma reunião, á qual Duarte (frade), Estigarribia, e os Orientaes *blancos* haviam comparecido ;

« Que Estigarribia e os Orientaes eram de opinião que se rendessem, porém que o frade oppôz-se tenazmente a essa resolução.

« Para fundamentar essa sua opposição, o frade paraguayo não só fallava do dever de sustentar-se a todo o transe, como tambem do reforço que devia chegar-lhes de um momento a outro.

« Accrescentam que na praça só haviam encontrado alguns depositos de farinha e bolacha ordinaria, e que tinham 100 cavallos e 300 bois.

« Estes ultimos haviam sido agarrados em uma sortida que fizeram antes do exercito alliado ter passado para essa provincia.

« Dizem ainda que os sitiados teem 6 canhões de calibre 12 ; que as munições eram escassissimas ; que a divisão que está operando sobre o Uruguay, desde que sahio de Humaytá havia perdido 2,700 homens, tendo sido 400 no combate com o coronel Fernandes.

« Hontem (7), como estava marcado, devia ter lugar o ataque por mar e terra a Uruguayana. E' um festejo á nossa Indepencia e em memoria a esse dia, os infames Paraguayos que ousaram invadir a provincia do Rio-Grande succumbiram todos.

« Nada mais, por esta vez. »

De Bagé dizem :

« Participo-lhe que temos noticias da Uruguayana até 30 do passado. Os Paraguayos já pediam misericordia, e supplicavam como ultima condição que concedessemos apenas quatro *salvos conductos* para seus principaes chefes e para o frade que está com elles.

« Estas mesmas condições, porém lhes foram negadas ; e se não forem antes constrangidos pela fome a render-se, estava designado o dia 7 do corrente para se dar o assalto á Uruguayana.

« Já temos postas estabelecidas desde a Uruguayana até Pelotas, com o concurso dos habitantes de todos os pontos intermediarios e os do Rio Grande.

« Espero, pois, com toda a fé, poder noticiar-lhe o completo exterminio dos vandalos, pela posta do dia 13.

« Até lá. »

A' mesma folha enviaram da campanha por copia a seguinte resposta do chefe paraguayo Estigarribia a intimação do general Caldwell :

« Viva a republica do Paraguay !—O commandante em chefe da divisão em operações sobre o rio Uruguay, a S. Exc. o Sr. tenente-geral D. Frederico Caldwell, commandante interino das armas imperiaes.

« Acampamento em marcha, Uruguayana, 20 de agosto de 1865.—Meus chefes, officiaes e tropa obedecem as ordens do superior governo do Paraguay, e delle receberam o mandato de estar sob minhas ordens. Em nenhuma das instrucções dadas por S. Exc. o Sr. marechal presidente da republica, por escripto, se diz que me renda; antes pelo contrario se me ordena que peleje até succumbir em defeza dos sagrados direitos da patria e da integridade das republicas do Prata ; não aceito pois propostas de nenhuma classe, e hoje como amanhãa e como sempre, S. Exc. me achará disposto a dar a mesma resposta. Se as forças de S. Exc. são tão numerosas como assegura, venha, e então comprehendera quanto deve o Imperio do Brasil e seus alliados esperar do soldado paraguayo, que sabe morrer com gloria ao lado de sua bandeira mas sem render-se.

« Deus guarde a V. Exc. — *Antonio Estigarrebia.*»

O *Noticiador* de Pelotas diz ter alli chegado em commissão do seu cargo o secretario da presidencia Dr. Padua Fleury, e ser esperado a todo o momento a' frente de numerosa reuniao o coronel Manoel Lucas de Oliveira.

Lê-se no *Commercial* :

« No dia 10 do corrente o 35° corpo provisorio do commando do tenente-coronel José de Castro Antiqueira levantou acampamento do lugar em que se achava, e consta-nos que hontem ficava acampado no Passo das Pedras.

E', pois, mais um corpo de valentes Rio Grandenses que vai incorporar-se ao exercito de operações na provincia ; o Deus da guerra o conduza á victoria.

« Hontem 12, seguio para Jaguarão o vapor *Guarany*, levando a seu bordo o major José Thomaz Leitão com um contingente de trinta e tantas praças pertencentes ao 26° corpo.

« Por terra seguio o capitão Justo com sete praças para o mesmo destino. »

« Seguio hontem, 13, para acampar no Rincão dos Touros, o lindo esquadrão de cavallaria, com cerca de 300 praças, do termo de S. José do Norte. »

« Chegou no domingo de Montevidéo, o Sr. Luiz Agostinho de Espirito-Santo, capitão do patacho brasilero *Acaso*, da praça de Pernambuco, cujo navio foi a pique na altura desta provincia com os ultimos temporaes que houve.

« Com muito trabalho se salvou o dito capitão e a toda a tripolação na lancha, e teriam perecido todos se não encontrassem um navio inglez que os recebeu e conduzio a Montevidéo. »

No dia 13 chegaram ao Rio-Grande o *Gerente* e o *Isabel* conduzindo tropa. O primeiro devia largar a 14 para Montevidéo.

Da capital da provincia havia datas até 12.

Tinha assumido o commando do corpo policial da provincia o tenente-coronel José Antonio de Oliveira Busno.

Quarenta accionistas da sociedade bailante offerecêram a' presidencia os salões dessas sociedade para nella se estabelecer uma enfermaria militar, que foi aceito.

Tambem aceitou a mesma presidencia a offerta que lhe fizaram o major commandante da secção da reserva da Encruzilhada João Peixoto da Fontoura e seus officiaes, para organisar um esquadrão de cavallaria com os cidadãos da reserva e activa que deixaram de marchar com seus corpos, e os que tiveram a infelicidade de desertar.

Os vapores de guerra *Amelia* e *Apa*, e mercante *S. Paulo* e *Juparanã* segiram no dia 11 para Rio-Pardo, conduzindo os batalhões de voluntarios ns 32, 35 e 36, e a companhia de zuavos.

Fallecera no dia 7, victima de uma congestão cerebral, o coronel reformado José dos Santos Pereira, na idade de 75 annos.

Lê-se no *Mercantil* de Santa Catharina de 14 :

« No sabbado 9 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde. indo o escaler da policia visitar o vapor nacional *Gerente*, procedente do Rio de Janeiro, que demandava o porto desta cidade, notou-se que partia de bordo daquelle vapor, antes de haver elle ancorado, um bote tripolado por quatro marinheiros, que se dirigia para a boia, junto á qual costumam dar fundos os paquetes da Companhia Brasileira, e que esse bote se virára, pondo em imminente perigo de vida a sua guarnição.

« O escaler da policia, que se achava então mui distante, não obstante isso, e o muito vento sul que soprava e agitava extraordinariamente o mar, foi o primeiro que pôde chegar ao lugar do sinistro e receber a seu bordo dois dos naufragos, cujo salvamento foi devido aos grandes esforço de sua guarnição, bem como dos Srs. guarda-mór da alfandega e seu cunhado Patricio Marques Linhares, que iam a seu bordo em companhia do Sr. empregado da policia, então incumbido do registro do porto.

Acudindo em seguida diversos escaleres de navios surtos no ancoradouro, foram tambem felizmente salvos os outros dous marinheiros. »

— 21 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Carmel* com datas de Buenos-Ayres até 13 e Montevidéo 15 do corrente.

Da Uruguayana temos noticias até 8 (o *Siglo* diz até 9) e até o ultimo momento não tinha principiado o ataque contra os Paraguayos encurralados naquella povoação.

A 2 de setembro os generaes do exercito alliado sitiador dirigiram ao commandante da força paraguaya situada a intimação seguinte :

« Quartel-general em frente á Uruguayana, 2 de setembro de 1865.

« Ao Sr. commandante em chefe do exercito paraguayo em operações sobre a costa do Uruguay, coronel D. Antonio Estigarribia.

« Os abaixo assignados, representantes do exercito alliado da vanguarda, cumprem um alto dever dirigindo-se a V. Exc. com o fim que esta nota exprime, esperando confiadamente que, para que elle se consiga, prestará V. Exc. a cooperação que sua posição e deveres lhe impõem.

« Antes de romper as hostilidades, para que estamos preparados, sobre a povoação da Uruguayana, occupada por força sob o seu commando, não teriamos satisfeito as prescripções mais sagradas da civilisação e humanidade se não lhe patenteassemos o nosso sincero desejo de cortar as grandes e inuteis desgraças que occasionaria a resolução em que V. Exc. até agora se tem permanecido, de sustentar-se nessa praça.

« Ao aceitar a guerra que o presidente do Paraguay gratuitamente declarou as nações alliadas, nossos respectivos governos aceitaram-a em nome da sua honra offendida e dos principios da liberdade e justiça que professam, resolvidos a faze-la com o vigor de que são capazes, sujeitando-se sempre, porém aos principios beneficos de moderação que a tornam menos dura e são observados por todos os povos cultos da terra.

Não é pois Sr. coronel, uma guerra de exterminio a que fazemos ao presidente do Paraguay, do que é prova a existencia dos numerosos prisioneiros, chefes, officiaes e soldados feitos no combate do dia 17 do passado, e que não cessam de louvar a reconhecida generosidade dos vencedores dos quaes não receberam a menor demonstração capaz de aggravar-lhes a condição de vencidos.

« Animados por estes sentimentos, não queremos ser de forma alguma responsaveis pelo sacrificio dos soldados que obedecem a V. Exc. sacrificio esteril na posição em que os poz a sorte da guerra, como deshumana ; porque é só permittido combater quando existe alguma probabilidade de triumpho, ou quando se póde alcançar qualquer vantagem pera a causa que se defende.

« V. Exc. está, segundo a opinião dos abaixo assignados, em um caso extremo, e do qual só póde esperar um fim desastroso se persistir em repellir as propostas honrosas que lhe dirigimos ; por conseguinte—as vidas de tantos compatriotas seus confiados a sua direcção, devem ser-lhe devidamente caras para não immola-las esterilmente—por uma mal entendida honra militar que, nas actuaes circumstancias, não póde ter justa e bem cabida applicação.

« Sem a menor intenção de offender as opiniões politicas que V. Exc. professa, consideramos assim mesmo conveniente recordar-lhe que a guerra que fazemos actualmente, se dirige tão somente ao presidente do Paraguay, e de nenhuma maneira ao povo paraguayo, cuja independencia e soberania estão garantidas solemnemente pelas nações alliadas e cuja liberdade interna se propõem ellas assegurar tambem como base da futura paz a que aspiram e da boa intelligencia dos seus governos.

« Em virtude disto, não podemos deixar de ponderar a V. Exc. que nenhuma razão justa póde impelli-lo a derramar o sangue de seus compatriotas por uma causa reprovada e puramente pessoal, e que V. Exc. mesmo não tardará em deplorar intimamente quando, graças a mudança politica que se prepara na sua patria, a vir entrar em uma existencia nova e reparadora, respirando a liberdade que seu governante lhe roubou cruelmente, sujeitando um povo a arrastar eternamente a cadeia do escravo, tendo V. Exc. a consciencia de haver sacrificado seus proprios compatriotas para resistir a esse immenso bem, em vez de trabalhar para alcança-lo.

« E' tempo ainda, Sr. coronel, que V. Exc., reflectindo maduramente, se convença da verdade dos factos referidos e que, longe de defender a causa de sua patria como parece crê-lo, serve tão somente a um homem que a tem opprimido, e que não póde nunca propor uma vontade despotica e o atraso sem termo do povo.

« Esta é uma das razões porque nossos respectivos governos não olham o povo paraguayo como seu verdadeiro inimigo nesta guerra, mas sim o governante absoluto que o tyrannisa e que o estraviou e arrastou á guerra inqualificavel que provocou e esta é tambem uma razão poderosa que augmenta a responsabilidade de V. Exc. se insistir em defender-se nessa praça contra o ataque que daremos apoiados em 20,000 homens e 40 peças de artilharia, sem contar os numerosos reforços que successivamente vem chegando.

« Em virtude das considerações expostas e de haver chegado ao conhecimento dos que a assignam que individuos de guarnição dessa praça teem mostrado a outros deste exercito, o seu desejo de conhecer por escripto as bases da convenção que propuriamos aos sitiados, redigimos as que constam da carta junta, tambem por nós assignada, e que juntamos para seu conhecimento. V. Exc. advertirá que lhe offrecemos as condições mais honrosas que se costumam conceder entre nações civilisadas ; porém deve persuadir-se que este procedimento da nossa parte é uma prova mais dos sentimentos que nos animam a respeito dos cidadãos paraguayos a quem não podemos confundir jámais com o seu governo.

« Deus guarde a V. Exc. muitos annos.—Venancio Flores.—Visconde de Tamandaré.—Barão de Porto Alegre.—Wenceslão Paunero.»

« Bases do convenio.

« Os representantes do exercito alliado da vanguarda, brigadeiro general D. Venancio Flores, governador provisorio da Republica Oriental do Uruguay e commandante em chefe do exercito alliado da vanguarda, vice-almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe das forças navaes do Brasil no Rio da Prata, tenente-general barão de Porto Alegre, commandante em chefe ds exercito em operações nesta provincia e o general D. Wenceslão Paunero, commandante em chefe do 1° corpo do exercito argentino, interessados em evitar o inutil derramamento de sangue, attenta a situação precaria em que estão as forças paraguayas que occupam a villa brasileira de Uruguayana, contando que o commandante em chefe das ditas forças estará na altura dos serios deveres que sobre elle pesam, pelo que toca a salvação das numerosas vidas de seus soldados, as quaes como militar só tem o direito de expor no caso de ter alguma probabilidade de exito (que não póde esperar) concordaram, em nome dos direitos da humanidade, offerecer ao Sr. coronel D. Antonio Estigarribia commandante em chefe do supradito exercito paraguayo, as seguintes condições para a entrega da praça :

« 1.° O chefe principal, officiaes e mais empregados de distincção do referido exercito paraguyo, sahirão com todas as honras da guerra, levando suas espadas, e poderão seguir para onde fôr do seu agrado, sendo obrigação dos abaixo assignados ministrar-lhes para isso os necessarios auxilios.

« 2.° Se escolherem para a sua residencia alguns pontos do territorio de qualquer das nações alliadas, serão obrigados os respectivos governos a prover a subsistencia dos mencionadas chefes e officiaes paraguayos durante a guerra, até sua conclusão.

« 3.° Todos os individuos de tropa, desde sargento para baixo inclusive, ficarão prisioneiros de guerra, debaixo da condição de que serão respeitadas suas vidas, alimentados e vestidos devidamente durante o periodo da guerra, por conta dos mesmos governos.

« 4.° As armas e mais pretechos bellicos pertencentes ao exercito paraguayo, serão postos igualmente á disposição do exercito alliado.—*Venancio Flores.—Visconde de Tamandaré.—Barão de Porto-Alegre.—Wenceslão Paunero.* »

A estas generosas propostas respondeu o paraguayo :

« Viva a Republica do Paraguay !

« O commandante em chefe da divisão em operações sobre o rio Uruguay.

« Acampamento na Uruguayana, 5 de setembro de 1865.

« Aos senhores representantes do exercito alliado da vanguarda.

« O abaixo assignado, commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay, cumpre o dever de responder á nota que Vv. Excs. lhe dirigiram com data de 2 do corrente, acompanhando as bases de um accordo.

« Antes de tocar no principal da nota de Vv. Excs. seja-me permittido repellir, com a decencia e elevação proprias de um militar de honra, todas aquellas proposições contidas na referida nota, por demais injuriosas ao supremo governo do abaixo assignado, essas proposições, com perdão de Vv. Excs., collocam semelhante nota no nivel dos diarios de Buenos-Ayres, os quaes de alguns annos a esta parte não fazem outra cousa, não tem outra occupação senão denegrir grosseira e severamente o governo da republica do Paraguay, lançando ao mesmo tempo grosseiras calumnias contra o mesmo povo, que lhes respondeu promovendo a sua felicidade domestica por meio do trabalho honroso, e fazendo consistir a sua maior felicidade na sustentação da paz interna, base fundamental da preponderancia de uma nação.

« Se Vv. Excs. mostram-se tão zelosos por dar a liberdade ao povo paraguayo, segundo suas proprias expressões, porque razão não principiaram por dar a liberdade aos infelizes negros do Brasil, que compõe a maior parte de sua população, e que gemem na mais dura e espantosa escravidão, afim de enriquecer e deixar passear na ociosidade a algumas centenas de grandes do imperio ? Desde quando aqui se chama escravo a um povo que elege por sua livre e espontanea vontade o governo que preside aos seus destinos ? Sem duvida alguma desde que o Brasil se intrometteu nos negocios do Prata, com o proposito deliberado de submetter e escravisar as republicas irmãs do Paraguay, e talvez ao proprio Paraguay, se este não contasse com um governo patriotico e previdente.

« Vv. Excs. hão de permittir-me estas digressões visto que as provocaram insultando em sua nota o governo de minha patria.

« Não concordo com Vv. Excs. em que o militar de honra, o verdadeiro patriota, deva limitar-se a combater quando tiver probabilidade de vencer.

« Abram Vv. Excs. a historia, e nesse grande livro da humanidade aprenderão que os maiores capitães, de quem o mundo ainda se recorda com orgulho, não contaram nem o numero de seus inimigos, nem os elementos de que dispunham, mas venciam ou morriam em nome da patria.

« Lembrem-se Vv. Excs. que Leonidas, com trezentos Espartanos, defendendo o passo das Termopilas, não quiz dar ouvidos ás proposições do rei da Persia, e quando um de seus soldados disse-lhe que os inimigos eram tão numerosos que escureciam o sol quando disparavam as flechas, respondeu-lhe : « Melhor, combateremos á sombra. » Como o capitão Espartano não posso dar ouvidos ás propostas do inimigo, porquanto fui mandado com os meus companheiros para pelejar em defeza do Paraguay, e como seu soldado, devo responder a Vv. Excs., quando enumeram as forças que commandam e as peças de artilharia de que dispõem : « Tanto melhor, o fumo da artilharia nos fará sombra. »

« Se a sorte nos prepara um tumulo nesta villa da Uruguayanna, nossos concidadãos conservarão a lembrança dos Paraguayos que morrerem pelejando pela causa da patria, e que emquanto viveram não entregaram ao inimigo a sagrada insignia da liberdade da sua nação.

« Deos guarde a Vv. Excs. muitos annos.—*Antonio Estigarribia.* »

Apezar do arreganho desta resposta, a 8 o coronel Estigarribia pedio aos generaes do exercito alliado que em nome da humanidade permittissem a sahida da praça sitiada as familias nella encerradas, e considerava-se este primeiro passo como de bom agouro, esperando-se que os Paraguayos, entre os quaes constava haver já *varias opiniões*, acabassem por entregar-se sem inutil effusão de sangue. De facto era tão grande a nossa superioridade, não só em numero de homens mas tambem em armas e todos os elementos de guerra, que pouco tempo podia mediar entre o primeiro ataque e a tomada da praça.

O general Mitre era esperado a todo o momento em frente á Uruguayana, e dizia-se que S. M. o Imperador tinha chegado a 7 no Alegrete com a sua comitiva, acompanhado de seus augustos genros. Outros, porém, pensavam que Sua Magestade não poderia estar no Alegrete no dia 10. No Rio da Prata queria se explicar a demora do ataque a Uruguayana pelas rivalidades sobre o commando em chefe, para sanar as quaes se tinham recorrido ao general Mitre.

Recommendamos a leitura das nossas correspondencias, as quaes, apezar de minuciosas em todos os pontos, ainda ajuntaremos a seguinte dirigida a *Tribuna* de Montevidéo, por conhecermos a natural avidez do publico de conhecer as menores particularidades dos importantes successos que se estão dando, e a respeito dos quaes, ainda assim devemos confessar que ficam ignoradas muitas circumstancias que nos habilitariam a formar juizo mais seguro.

» Acampamento em frente a Uruguayana, 7 de setembro de 1865.

« Meu querido Horacio :—Nenhum acontecimento grave tem tido lugar. Permanecemos em quietismo, não por vontade do general Flores, que nesta situação sa acha fóra do seu elemento e actividade.

« A elle se oppõe a maioria, que, no meu entender, deve pensar bem, apezar de ser *maioria*.

« Todavia, apezar da resolução de não se dar o ataque emquanto novos elementos não se acharem incorporados aos que já possuimos, hontem ordenou-se a todos os batalhões que começassem a armar gabiões para a construcção de uma trincheira

que ha de ficar collocada em determinada distancia da dos inimigos.

« Eu, no meu fraco entender, julgo que temos elementos mais que sufficientes para tomar de assalto a praça, mesmo não sendo a nossa infantaria em numero consideravelmente superior ás do inimigo; mas a nossa artilharia é superior a tudo, e creio que, cedendo a palavra por alguns dias ao canhão, o Sr. Estigarribia ha de promptamente reconhecer que estes novos argumentos são mais convincentes do que os conceitos exarados nas notas que lhe tem sido passadas no intuito de reduzi-la a capitular.

« Ainda mais, julgo que não ha a menor necessidade do effusão de sangue causado por um ataque energico, por quanto a sorte dos sitiados e o fim que hão de ter posteriormente, já estão decretados. A protecção é impossivel; o exercito paraguayo não vem, e se vier ficara' perdido como o de Uruguayana, e como o que foi desbaratado em Yatay; isto é claro como a luz que nos allumia.

« Lopes entrou as cegas e allucinado na contenda. Deixou-se stolitamente enganar; os federaes offereceram lhe, os blancos tambem offereceram-lhe, e outros que não lhe offereceram fizeram-o crer pelo menos que lhe poderiam dar o que agora lhe negaram vendo-o em tão critica situação.

« A não ser assim, como explicar-se o facto de um exercito invasor achar se reduzido em 15 dias ao estado em que vemos o de Uruguayana, depois da derrota de Yatay, sem protecção de especie alguma?

« Não resta, pois, a menor duvida:

« Lopes foi cruxificado como Christo entre dous ladrões, com a differença que este é um ladrão cruxificado entre outros dous.

« Voltando á questão de atacar-se ou não, concluirei dizendo-te que a opinião que prevalece, em geral, entre os chefes argentinos e orientaes, é a de effectuar-se quanto antes o ataque, e asseguro-te que uma vez que saiamos desta inacção e possamos dar um novo dia de gloria a' nossa patria, peço ao céo que isto se effectue o mais breve possivel, apezar de não dever realisar-se tão promptamente, a julgar por certos dados que tenho.

« Dizes-me, Horacio, que desejas te remetta com a maior brevidade o artigo que te offereci denunciando os trabalhos do circulo de Carreras no Paraguay. *Demos tempo ao tempo*; este esta' a chegar; *quanto mais se vive mais se aprende*.

« Não duvides que Estigarribia tinha ordem de dirigir a sua marcha até ao Salto e de favorecer o movimento que preparavam os *blancos*; isto esta' provado.

. . . .

« Envio-te a resposta qus deu Estigarrilha a' nota collectiva que lhe dirigiram os chefes do exercito alliado. Esta ultima diz-me o Sr. general que esta' em poder de sua senhora; supponho que na data desta ja' ha de ser conhecida do publico.

« Receberam-se noticias do Parana':

« O exercito Paraguayo retrocedeu, apezar de ter-se dito antes que se estava fortificando sobre o Santa Lucia, arroyo que fica a 15 leguas. do outro lado de Goya.

« Eis toda a esperança que podem ter os Paraguayos da Uruguayana!

« Em Itapúa não havia mais que 200 paraguayos e é provavel que a esta hora tenham tomado o caminho de Yatay.

« Por ser hoje anniversario da independencia do Brasil, nosso alliado, o general Flores expedio ao exercito a seguinte ordem do dia:

« Acampamento em frente á Uruguayana, 6 de setembro de 1865.

« 1º Amanhãa 7 é o anniversario da independencia do Brasil. Como alliados e amigos do Brasil e do povo brasileiro, a bateria do exercito oriental dará uma salva de 21 tiros á uma hora da tarde, arvorando as bandeiras brasileira, argentina e oriental, occupando a primeira o centro.

« 2º Por ordem do general em chefe do exercito oriental e da vanguarda, o chefe de estado-maior, segundo chefe do mesmo, passará ao quartel-general do Exm. Sr. barão de Porto-Alegre, general em chefe do exercito do Rio-Grande, para felicitar a S. Exc. pelo anniversario da independencia do povo brasileiro e pela prosperidade de seu digno monarcha.

« 3º Amanhãa não terão exercicio os corpos que formam o exercito da vanguarda, os quaes permanecerão com bandeiras desenroladas na hora da mostra. »

« O estado sanitario do exercito continua bom; só entre os Paraguayos prisioneiros se reproduzem todos os dias casos de epidemia e outras enfermidades.

« Até este momento não tem havido noticias do Imperador e menos dos commissionados que o general mandou ao seu encontro.

« Hoje devia estar de volta o almirante Tamandaré, mas duvido que isso se realise, em consequencia da grande vasante do Uruguay.

« Agradeço-te, Horacio, as noticias particulares que me envia-tes e espero que continue como até aqui proporcionando-me esse prazer que paga com usura o trabalho (leve por certo) que causa estas correspondencias.

« Não encerrarei esta senão á ultima hora, para te avisar de alguma cousa que possa occorrer.

« Receberam-se noticias do Imperador: dirige-se a Alegrete, 20 leguas de Uruguayana; mandou-se preparar uma casa para aloja-lo.

« O Imperador vindo a cavallo em um dos ultimos dias, tropeçou o cavallo e cahio. Tambem Cesar cahio e passou o Rubicon.

« Esta é uma coincidencia como qualquer outra, porém é bom que ella conste na historia, por poucos ares que eu pretenda dar-me de Tito Livio ou de outro qualquer.

« Amanhãa 8, dia da Natividade, se celebrará uma missa, officiando o padre Pravesta, capellão do exercito.

« Nada mais. Recommenda-me aos amigos e crede-me teu amigo.—*José C. Bustamente.*»

« Sempre em frente á Uruguayana, 8 de setembro de 1865.

« Meu querido Horacio.—Minha correspondencia de hontem chegará junto com esta por se ter demorado a sahida do correio até ver se chega hoje um proprio.

« Chegue ou não chegue, a nossa correspondencia sahira demadrugada.

« Apreço-me a participar-te o que é de mais importante que não deixará de alegra-los.

« Tenho esperança fagueira e bem fundada de que não correrá sangue.

« Recebeu-se hoje uma nota do coronel Estigarribia na qual pede aos representantes dos governos alliados se conceda em nome da humanidade a sahida das familias da praça para que sejam transportadas á costa argentina.

« Não é tudo. Ha hoje mais alguma cousa de interessante.

« Os portadores desta nota foram o coronel Ituabusu e commandante Decoud, Paraguayos, os mesmos que estiveram hoje no campo de Estigarribia, onde forom bem recebidos por este e outros chefes e officiaes.

« O Sr. Ituabusu fez ver a Estigarribia a sua riste situação e de seus companheiros, ameaçados por um exercito de 20,000 homens e 50 peças, e evocou-lhe a lembrança da patria para a qual se abriam as portas de um vasto futuro de liberdade e de gloria; fez-lhe mil reflexões, assegurando-lhe que não vinha pelejar contra o Paraguay, que sua bandeira era a Paraguaya, a que estava autorisado a levanta-la bem alto, como constava do distinctivo que traziam sobre suas barretinas, que elles combiam o systema barbaro de Lopez e não a seus compatriotas.

« Estigarribia abraçou o coronel Itusbusu com efusão e prometteu responder, manifestando-lhe que entre elles haviam *opiniões diversas*. Esta ultima parte é muito significativa.

« Creio que se nossa artilharia estivesse collocada a poucos metros da trincheira paraguaya, essas opiniões se converteriam todas em uma só e absoluta.

« Se antes de sahir o correio houver alguma cousa de novo, te communicarei.

« Não dormirei esta noite, farei de sentinella.

« Hontem regressou o coronel Magarinos de sua missão junto do Imperador, o qual ficava em S. Gabriel a 90 leguas distante daqui. Sua Magestade contava sahir d'alli com direcção a Alegrete a 4, dia seguinte ao da partida do coronel Magarinos.

« O conde d'Eu e o duque de Saxe, genros do Imperador, acompanham Sua Magestade, bem como outros personagens.

« O general recebeu ordem do Imperador na qual este lhe faz justiça, agradecendo o presente que lhe fez da bandeira paraguaya tomada pelo meu batalhão na acção do dia 17.

« O seu maior desejo é conferenciar com o general.

« *Julio Herrera* adoeceu em caminho, porém o seu incommodo não é grave; tinha um medico, e é de suppor que brevemente fique restabelecido.

« Dou esta noticia porque supponho com ella obsequiar a familia; avalie bem o que são boatos augmentados por amigos officiosos, boatos esses que podem chegar ao conhecimento della. Esta é a verdade pura, e do contrario nada diria; deve, pois, tranquillisar-se.

« Celebrou-se hoje uma missa solemne, a qual assistio a brigada oriental e a brazileira que lhe está annexa.

« A ceremonia era solemne e ao mesmo tempo bonita; o tempo estava encantador, e o sol ardente como os olhos de uma paraguaya enamorada.

« Acabada a missa o exercito desfilou por diante da tenda do general, junto a qual elle se achava rodeado de seu estado-maior.

« Houve enthusiasticos vivas, aos quaes correspondeu o general.

« São 11 horas; veremos o que succede antes da madrugada.

« Não supponho ter mais nada a dizer-se.

« Faz com que as inclusas cheguem com brevidade aos interessados.

« Teu amigo.—*Candido Bustamante.* »

O exercito alliado. que as ultimas noticias anteriores ja davam em marcha da Concordia, avançava para a fronteira de Corrientes, tendo ja chegado a Mandisovi, e dizia-se que ia estabelecer momentaneamente o seu quartel-general em Crarnzu Cuatia', para onde ja' se dirigira o general Gelly y Obes. Tornava a fallar-se da reunião do exercito entreriano pelo general Urquiza, que ficava em Santa Candida.

Sobre o Parana' nada tinham feito os Paraguayanos além de saquear o que podiam pilhar. Fortificavam-se e diziam esperar o presidente Lopez para emprehender operações por terra e agua. A invasão da provincia de Santa Fé não foi mais do que uma balleia que ja' ninguem acreditava.

A nossa esquadra ficava tranquilla no Rincon de Soto.

O paquete inglez *Mersey* levou a Buenos-Ayres ao Sr. Thornton a sua nomeação para vir no Brasil em missão especial reatar as relações diplomaticas anglo-brazileiras. O Sr. Thornton apromptava-se para subir o Uruguay e ir a' fronteira brazileira comprimentar S. M. o Imperador. Não havendo questão nenhuma que discutir, mas tratando-se sómente de realisar uma missão previamente ajustada entre os dous governos, é de suppôr que elle apresente as suas credenciaes alli mesmo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos a' vista jornaes do sul do imperio, trazidos pelo vapor francez *Guienne*, com datas do Rio até 24 e da Bahia até 27 do passado.

Além do que damos sobre as rubricas *Exterior* e *Interior*, colhemos dos jornaes o que segue:

S. Paulo.—As ultimas datas são de 15 do passado.

No dia 6 houve um sinistro na via ferrea, que é assim relatado pelo *Correio Paulistano*:

« A chegada da locomotiva e dos carros até a' estação do bairro da Luz desta capital, annunciada para hontem, anciosamente esperada por extraordinario concurso e com festas préviamente preparadas, traduzio-se infelizmente em um dia de tristeza geral, e talvez de luto para algumas familias desta capital.

« Retrocedamos um pouco para relatar com a fidelidade que nos for possivel este acontecimento desagradavel.

« Os vereadores da camara municipal haviam dirigido convites a diversas pessoas gradas para um copo d'agua no jardim publico, e assim solemnisar a primeira viagem que ia ter lugar pela estrada de ferro, desde a cidade de Santos até a estação terminal desta capital.

« Além deste convite dirigiram outro reunindo no lugar da Mooca muitos dos seus concidadãos, para que, embarcando ahi nos carros, fizessem uma entrada solemne e festival na cidade.

« Como era de esperar, o concurso de povo, a agglomeração de familias nas immediações da estação, eram extraordinarias, apezar do tempo frio e humido que se ostentava.

« Chegou afinal a hora aprazada, todas as attenções se voltaram para ouvir o sybillo da locomotiva, que pela primeira vez ia soar no formoso largo da Luz. Com effeito, poucos minutos depois do meio dia ouvio-se ainda a grande distancia o assobio que revelava a proxima chegada do trem.

« Os leitores que nos desculpem o mal encadeado desta noticia. No momento em que escrevemos ainda nos achamos sob a impressão de profunda emoção que a todos assaltou. Ao tempo em que a caravana triumphal de carros precedida pelo wagon devia despontar nas immediações da estação ouvio-se um grito annunciando que o trem se havia voltado, precipitando-se pela rampa abaixo, de uma altura de mais de 15 pés...

« A confusão e desgosto que então se seguiram não se descrevem: grande parte do povo correu ao lugar do sinistro e ahi reconheceu infelizmente que um desastre se havia dado, produzindo uma morte, alguns ferimentos e contusões.

« Pelo que ouvimos então referir, o facto passou se assim:

« A' hora aprazada embarcaram na Mooca muitao pessoas gradas, entre as quaes o Exm. Sr. presidente da provincia, as quaes precedidas de musica seguiram viagem até a' freguezia do Braz sem o menor accidente, com velocidade regular. Da freguezia do Braz em diante o machinista, de seu motu-proprio, ou por ordem de alguem, deu toda a força a machina, força notada até pelas pessoas praticas de caminhos de ferro. Deste facto (ou de se haver quebrado uma das panellas que prendem os trilhos como affirmam outros) resultou que a segunda locomotiva, e a primeira e segunda carroças que se lhes seguiam, saltaram fóra dos trilhos e precipitaram-se pela barranca do aterrado.

« Deste accidente resultaram infelizmente os desastres seguintes:

« Morto: o machinista, esmagado debaixo da segunda locomotiva.

« Feridos e contusos gravemente: os Exms. Srs. barão de Itapetininga; Dr. João Ribeiro da Silva, medico e vereador da camara municipal; Dr. Joaquim Justo da Silva, medico e vereador; Rocha Miranda, concunhado do Exm. presidente da provincia.

« Feridos e contusos levemente: conselheiro Dr. Joaquim Ignacio Ramalho, conselheiro Dr. Vicente Pires da Motta, coronel Joaquim Floriano de Toledo, coronel Antonio José Osorio da Fonceca, Dr. Vicente Mamede de Freitas, major Sebastião José Rodrigues de Azevedo, João Ribeiro dos Santos Camargo, Dr. José de Calasans Rodrigues de Andrade, commendador Fidelis Prates, 1º tenente Henrique Luiz de Azevedo Marques, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, barão de S. João do Rio-Claro, Bento José Alves Pereira, Custodio Fernandes da Silva, Celestino Bourroul, Dr. Diogo de Mendonça Pinto, Serafim Gonçalves da Costa.

« Alguns musicos e trabalhadores.

« Consta-nos que o numero dos feridos é mais subido, mas os seus nomes não chegaram ao nosso conhecimento.

« E' escusado relatar que depois desse acontecimento o povo retirou-se contristado, e assim terminou-se um dia que tantas esperanças lisongeiras fazia nascer.

« Não accrescentaremos consideração alguma. A verdadeira causa do desastre ainda não é de nós conhecida, porém é natural que a policia e o governo tratem de syndicar do facto. »

— Ja' haviam na capital 277 voluntarios para o 2º corpo e diversos contingentes da guarda nacional.

— Em Pindamonhagaba uma commissão obteve 10:000$000, para distribuir com os voluntarios que se alistarem.

— Havendo o coronel Drago pedido viveres para a expedição que commanda, o presidente da provincia deu as providencias precisas.

— Escrevem ao *Diario*:

« Ja' passaram a ponte da capella, no rio Tieté, cerca de 200 a 300 Indios, pertencentes a' tribu que foi a' essa capital buscar fornecimentos. Mataram Francisco de Souza Ramos e mais um genro e um filho do mesmo. Sahiram ao encontro dos Indios 12 pessoas, e mataram o capitão que os dirigia, chamado José, o qual sendo baleado tres vezes, para o acabarem de matar foi preciso empregar a faca.

« Dizem que elles vão a' essa queixar-se ao governo, e dizer que não commetteram taes vandalismos. O que o governo deve fazer é envia-los para Santos na locomotiva, e de la' para o Rio para assentarem praça. »

— A policia syndicava as causas do sinistro da via ferrea, para proceder ulteriormente.

Paraná.—O major commandante do 5º corpo de cavallaria da guarda nacional offereceu-se para marchar para o theatro da guerra, com o seu corpo composto de 500 homens.

— Um marinheiro do patacho argentino *Thereza*, assassinou a' um seu companheiro, sendo preso em continente.

Minas-Geraes.—Pelo delegado de Pouso-Alegre foi condemnado por crime de injuria o Dr. Antonio Candido da Rocha, juiz de direito de Jaguary.

Rio de Janeiro.—Foi publicado o seguinte decreto:

Attendendo que a substituição no serviço, que todos são obrigados a prestar em defeza da patria, sem prejudicar o mesmo serviço, favoreca as outras profissões, as quaes por bem do estado devem ser igualmente preenchidas; que o principio da substituição, admittido em quasi todos os paizes da Europa, tambem consagrado pela nossa legislação, que o applica ao recrutamento do exercito, e a designação dos corpos destacados da guarda nacional, deve ser applicado, no interesse actual da guerra, ao serviço ordinario da guarda nacional;

O conselho de ministros:

Visto o art. 2º do decreto n. 3,491 do corrente anno;

Ouvidas as secções de justiça, marinha e guerra; provisoriamente decreta:

Art. 1º O cidadão guarda nacional que por si apresentar outra pessoa para o serviço do exercito por tempo de nove annos, com a idoneidade regulada pelas leis militares, ficará isento não só do recrutamento senão tambem do serviço da guarda nacional.

Se o apresentado já tiver servido, o prazo será de seis annos.

O substituido é responsavel pelo que o substituir, no caso deserção, por espaço de um anno, contado do dia em que jurar bandeira.

Art. 2º Os apresentados nos termos do artigo antecedente terão o mesmo premio e vencimentos concedidos aos voluntarios do exercito pela lei de 20 de julho de 1864.

Paço, em 12 de setembro, de 1865, 44º da independencia e do imperio.—*Marquez de Olinda.—José Thomaz Nabuco de Araujo. — José Pedro Dias de Carvalho.—José Antonio Saraiva.— Francisco de Paula da Silveira Lobo.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.*

— Em additamento ao que damos em outro parte, transcrevemos do *Jornal do Commercio* a carta do seu correspondete em Buenos-Ayres, de 13 do passado:

« O alcance, ou segunda mala, que, partindo hoje, irá achar o *Carmel* em Montevidéo, me permitte escrever esta carta a' ultima hora, para communicar o que de hontem para hoje tem occorrido, ou se tem sahido, e que não deixa de ter sua importancia. Poderia mesmo ser que emquanto a hora de fechar a mala não chega viesse alguma cousa da Uruguayana. Chegou hontem o vaporzinho esperado do Parana', e parece que esta' desmentida a noticia da invasão de Paraguayos no territorio de Santa-Fé. Não só ainda não appareceu a força que aqui se dizia ter passado para o Chaco, mas noticias muito modernas de Goya, e algumas de caracter insuspeito, certificam que nenhum movimento de forças paraguayas houve por aquelles lados, e menos ainda para além do Parana'.

« O coronel Telmo Lopez, que se dizia commandar a invasão, acha-se, ou antes achava-se em Bella-Vista, no exercito paraguayo, d'onde seguia logo para Humayta' a aprensetar-se a Lopez.

« Com esse coronel foram effectivamente, partindo de Entre-Rios, o Sr. Antonio de las Carreras e outros emigrados orientaes que julgaram não poder ficar ahi, ou que seus serviços immediatos seriam de vantagem ao Sr. D. Solano.

« Algumas particularidades interessante dessa viagem, e do que os Paraguayos são e fazem, souberam-se pela correspondencia que Carreras dirigia a seu irmão e outros amigos em Montevidéo, a' qual achavam-se juntas cartas de outros seus companheiros de perigrinação; tudo foi achado em mãos de um expresso, que os Correntinos tomaram, enviado por Carreras a Entre-Rios.

« As cartas do celebre ministro quinterista dizem entre outras cousas:

« 1º Que o exercito paraguayo em Corrientes conta 27,000 homens, commandados por Resquina, não fallando em Barrios.

« 2º Que esse exercito nehuma operação tem tentado, por esperar a chegada de Lopez.

« 3º Que este achava-se em Humayta', fazendo grandes preparativos para a guerra tanto terrestre como fluvial.

« Que as baterias do Parana' são varias e muito fortes, tendo a de Cuevas 60 peças de grosso calibre.

« Carreras diz isto a seu irmão com a sinceridade que é natural entre irmãos, porém é ainda de suppôr que elle exagere os meios do Paraguay, afim de que, mostrando-se a carta a seus partidarios, elles alimentem melhores esperanças do que hoje podem ter.

« O numero de canhões em Cuevas é indicio desta verdade: esta' verificado que não excedem de 40, e elle eleva-o a 60.

« Admittamos, todavia, que seja exactissimo o numero de forças paraguayas 27,000 homens. E' elle tão inferior ao das tropas alliadas que, se tentar fazer defeza em algum ponto de Corrientes, vai ficar este exercito encerrado quasi como o da Uruguayana.

« De facto, só nos acampamentos do Ayuy, ou agora Mandisovi ha 25,000 homens brasileiros e argentinos, na vanguarda estão 5,000 correntinos, embora mal organisados muito ajudam: Flores, Paunero e Madariaga, decidido o assumpto da Uruguayana levam seus 12,000 excellentes soldados: eis ja 42,000 homens contra 27.

« Ha mais 5,000 argentinos aqui no Rosario, ou a chegar das provincias, e ha 15,000 senão 20,000 brasileiros no Rio-Grande do Sul, sendo 8,000 infantaria.

« Temos gente de mais para suffocar as forças de Lopez em Corrientes; e no Paraguay não lhe restarão tantos que possa desfalca las consideravelmente.

« Nem seria estranho que vendo elle augmentar-se tanto o numero dos inimigos, tivesse mandado trazer as tropas que ainda conservar em Mato-Grosso, o que bem explicaria a ausencia da sua esquadra de Corrientes!

« Assim vai-se confirmando o que eu ainda hontem assevera'ra, isto é, que o imperio não tem mais motivo para sobresaltar-se com a guerra; ella esta' debellada, na apropriada expressão do Sr. Olinda, e só resta colher os resultados dos nobres e patrioticos esforços que o paiz fez.

« Se aqui estivesse a esquadra encouraçada, e com ella seguisse para o Parana' o Sr. vice-almirante sem as demoras que em outras expedições teem-se dado, era cousa de calcular por semanas a nossa entrada na Assumpção.

« Mesmo sem os encouraçados, talvez mutio fizesse agora no Parana' o genio guerreiro do nosso vice-almirante e a audacia de suas inspirações. Elle entende (desgraçadamente, no meu pobre julgar) que a sua presença aqui é mais necessaria, e a esquadra continúa privada do seu digno e habilitado impulsor.

« Das noticias que Carreras dava em suas cartas vê-se tambem que os Paraguayos nenhuma operação tentariam antes da vinda de Lopez ao exercito.

Isto importa dizer que nenhum auxilio tem de esperar os sitiados da Uruguayana.

« De resto, é isto mesmo o que confirmam as noticias recebidas hontem de Goya; nenhuma força paraguaya e adianta para o Uruguay, e antes fortificam-se as do grande exercito do rio Santa Luzia!

« As noticias da esquadra, que alcançam até 8 do corrente dão-a sam novidade. Continua fundeada no Rincão de Soto.

« O Paraná continuava baixando, de modo que por ora não se podem esperar operações rio ácima.

« Chegou esta manhãa do Uruguay um pequeno vapor, que não adianta noticias da Uruguayana, de onde parece que nada posterior ao dia 6 ou 7 havia chegado a Concordia.

« O que sim consta-me é ter o Sr. marechal Osorio recebido communicações officiaes, que davam o Imperador a chegar ao Alegrete nos dias 10 on 11, e como d'ahi a Uruguayana ainda ha 24 leguas, parece que não antes do dia 15 estaria no exercito do Uruguay. Dest'arte desvanece se a esperança de que S. M. presidisse desde o começo as operações contra aquella praça.

« Não se acredite, porém, que houvesse lentidão na viagem do Imperador; muito pelo o contrario ella tem sido tão forçada, e debaixo de tempo tão crú (chuvas, temporaes, etc.,) que os proprios soldados rio-grandenses que vinham com S. M mal resistiam, e talvez alguns succumbissem.

« E' que o Imperador reconhecia a urgentissima necessidade de chegar a Uruguayana a tempo de dirigir o ataque.

« Mas não se supprimem as distancias, os numerosos rios sem pontes, os *banhados* de leguas de extensão. E, pois, gastaram-se 6 ou 8 dias em viagens que no verão far-se-hiam em tres.

« Os sacrificios de commodos que tem feito, as verdadeiras privações que o Imperador tem soffrido, a ponto de passar 24 horas sem alimento, talvez nem se acreditem ahi. No entanto são factos testemunhados pela não pequena porção de homens desde principes até soldados, que acompanham Sua Magestade.

« Que o paiz o saiba ao menos, o que... jamais o olvido.

« As forças de infantaria e artilharia que marcham para o Uruguay, ainda nos primeiros dias do mez não tinham chegado ao Alegrete, mas successivamente irão chegando, sendo que vai bastante adiantada a brigada composta do batalhão de permanentes, dous de voluntarios e um corpo de artilharia, tudo as ordens do brigadeiro Fontes.

« São umas 16 peças raiadas que vão tambem em caminho da Uruguayana, de modo que artilharia é o que vai sobejar.

« Cartas do interior da provincia do Rio-Grande informam que na remessa de equipamentos, fardamentos, e sobre[illegible]do armas e munições, o Sr. ministro da guerra fez o que parecia impossivel.

« Isso, e a lealdade com que sem duvida aconselha ao Imperador, o aproveitamento de todos os homens aproveitaveis, são serviços que o paiz lhe levará em conta de suas passadas culpas, se as tinha.

« Além das noticias da guerra uma veio hontem pelo *Mersey* (que desta vez adiantou um dia a sua chegada) que é da maior ponderação para o governo argentino. O seu commissionado em Londres, Sr. Riestra, estava em tão bom caminho de alcançar o emprestimo de 2,000,000 £ encarregado de levantar, que havia obtido de um banco o adiantamento de 200,000 £, até a realisação do emprestimo. Deste dinheiro chegou hontem mesmo ao governo metade, devendo as outras 100,000 £ vir no proximo paquete.

« Menos pela chegada da somma em ouro, do que pela prova do credito, que na Europa achou o governo argentino, a praça manifestou-se aqui muito satisfeita, e uma baixa no valor do ouro pronunciou-se logo.

« As folhas de hoje exultam de prazer com a noticia de que o governo tem dinheiro, e já propõem até o resgate da moeda-papel...

« Posto que não ha mais noticias militares, politicas, ou financiaes, consintam-me dar uma que leio na *Nação Argentina* de hoje, sem reserva de nenhuma especie, e antes seguida de amenos commentarios: «casa-se o Sr. Dr. Elizalde, ministro de relações exteriores desta republica com o Sra. D. Manoela Leal, filha do Sr. ministro residente do Brasil em Buenos-Ayres.

« E' ella uma formosa e elegante menina; elle, alem da sua alta posição politica, é um dos mais distinctos cavalheiros da sociedade argentina; são, pois, alta e reciprocamente dignos.

« Da *Nacion Argentina*, folha de Buenos-Ayres, trancrevemos as seguintes linhas:

« Devemos annunciar aos nossos leitores o proximo enlace do actual ministro de relações exteriores da republica com a bellissima e sympathica filha do Sr. ministro brasileiro Pereira Leal.

« Este enlace esta destinado a fazer estrondo em nossa sociedade, não só pela espectabilidade dos noivos como principalmente porque a opinião publica havia collocado com razão ou não, o nosso intelligente ministro na categoria dos refractarios contumazes em materia de casamento.

« O matrimonio do Sr. Elizalde será um golpe de morte para a constellação dos celibatarios. Sem base e sem rumo, em presença da apostatasia de um dos seus grandes sacerdotes, o solteirismo vai perder a cabeça, cahindo em breve no florido abysmo que se abre a seus pés.

« Quanto ao mais, não se dirá que as relações diplomaticas entre o Brasil e a republica Argentina não se acham no melhor estado de cordialidade.

« Gracejos ao um lado, desejamos aos futuros esposos que a luz suave e radiante dessa lua chamada de *mel* esparja sobre a sua vida as alegrias e felicidades de que são tão dignos.

« Da *senhorita* Leal não se póde fallar senão para tributar-lhe a homenagem devida a belleza physica e moral, excepcionalmente reunidas.

« O Dr. Elizalde, um dos velhos homens publicos mais eminentes, e tão digno de apreço por sua intelligencia como pelos inestimaveis qualidades que o distinguem como homem privado, qualidades que, levando em si mesma sua mais doce recompensa, formam a atmosphera purissima da felicidade propria e dos seres que nos são caros. «

« Eu irei mais longe, dizendo que a alliança brasileira-argentina apparece aqui na sua expressão mais *cordial id est*, mais do coração.

« Concluirei pela reproducção de duas *interessantes* cartas interceptadas:

« O major Duarte ao general Robles.

« Sr. brigadeiro general D. Venceslão Robles.

« Quayses, junho 3 de 1865.

« Meu querido general.—Tenho recebido ordem do marechal presidente para me pôr em communicação com V. S., sobre as manhas que devemos seguir para atacar aos defensores de Mitre. A minha posição é bastante ruim, por que não posso avançar mais adiante, pois temo que nos cortem a retirada e nos façam um cural, fechando-nos como cabras.

« O marechal me ordena que leve todo o gado que encontre, que mate todos os prisioneiros que cahirem em meu poder, e que persiga os gringos (*) e os amigos de Mitre. V. Exc. deve fazer o mesmo por lá.

« Os Correntinos são uns tolos que não querem liberdade, e permittem antes estar como escraves de Mitre, do que receber a liberdade que o marechal lhes offerece por nosso conducto.

« Não posso ser mais extenso porque tenho inimigo muito perto.

« Seu afins amigo S. S.—Pedro Duarte. »

Carta de Estigarribia á concubina do presidente Lopes.

« Sra. Elisa Antonia de Linch.—Acampamento em marcha, Uruguayana, agosto 18 de 1865.

« Senhora de todo meu respeito e consideração.

« Com muito prazer tenho recebido o obsequio que V. se dignou d[illegible] offerecer, demonstrando-me dessa maneira que V. recorda-se sempre do soldado paraguayo, a quem S. Exc. o Sr. marechal presidente da republica, em sua alta sabedoria, destinou para commandar uma força em operações contra o inimigo da nossa patria.

« Queira V., minha distincta senhora, solicitar que além do vivo e ardente desejo com que combato nossos inimigos e injustos aggressores, tenho muito presente, como leal paraguayo, a pessoa de S. Exc. o Sr. presidente da republica, que é nossa estrella e verdadeiro guia no caminho aspero da vida.

« Tambem não tenho deixado um só momento de me lembrar de V., e posso asseverar-lhe que cada vez que tenho tido o inimigo á frente, minhas orações pela prosperidade de nossas armas, depois de Deus, tem sido endereçadas a V., que sei que sempre vela e pede a Maria Santissima pelo feliz exito da causa do Paraguay.

« Queira V. acreditar-me de todo o coração seu affectissimo servidor e dar minhas saudades muito carinhosas a todas as crianças a quem aprecio e distingo como é devido.

« Esta occasião proporciona-me o prazer de cumprimentar a V. com toda consideração e apreço, e repetir-me attencioso e seguro servidor, que beija seus pés.—Antonio Estigarribia. »

— A companhia intermediaria comprou o vapor inglez *Hero* por 130 contos de réis, e mudando-lhe o nome para *S. Miguel*.

— Subia a 98:657$380 a subscripção para o Asylo de Invalidos da Patria.

— Foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. Drs. Carlos Arthur Busch Varella, João Baptista Pereira, José Joaquim Machado, Luiz Joaquim Duque-Estrada Teixeira e Agostinho Marques Perdigão Malheiros, para organisar um projecto instituindo no imperio os registros criminaes.

— Não se achando ainda em execução o Asylo de Invalidos mandou o governo que sejam recolhidos nos respectivos quarteis, percebendo as vantagens que lhes competeriam se estivessem em serviço activo, as praças da armada inutilisadas em combate.

— Por decretos de 30 de agosto foram igualados os guardas nacionaes designados para o serviço da guerra aos voluntarios da patria.

— Foram nomeados:

Marechal de campo graduado Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello, para commandante das armas do Pará;

João Francisco de Moura Cunha para agente do Rio Formoso, na provincia de Pernambuco, por demissão concedida á Antonio Pereira da Rocha;

João Landelino de Almeida Andrade, para ajudante do mesmo agente.

— Foram exonerados:

Gonçalo Nunes Leitão, de agente do correio de Principe Imperial, no Piauhy;

O Dr. Fidencio Pedroso Barreto de Albuquerque, de 2º cirurgião do exercito, á seu pedido;

José Joaquim da Silva, de tenente da guarda nacional da Parahyba, no exercito de operações;

Ignacio Tolentino Frazão, de alferes da dita do Maranhão, idem.

— Acerca das notas falsas do Banco do Brasil, côr de rosa e do valor de 30$ diz o *Jornal do Commercio*:

« Do exame feito na repartição da policia resulta: 1º, que comquanto o trabalho feito seja de maneira a poder illudir ás pessoas desprevenidas, observa-se que o papel é menos consistente que o das verdadeiras, sendo igual na côr; 2º, que a chapa das notas falsas é maior do que das verdadeiras e a impressão mais apagada; 3º, que no emblema nota-se que o trabalho em geral é bastante grosseiro, principalmente no trabalho de machina, distinguindo-se apenas os edificios e os detalhes do desenho; 4º, que no corpo da nota se vê que o—de—da quantia 30$ se acha cahido sobre o—recebido—que fica na linha inferior, notando-se que o—d—da palavra—recebido—está fóra da linha e mais acima das outras letras da palavra; 5º, que no lugar onde está escripto em algarismo—Réis trinta mil—se nota que as cifras vão crescendo progressivamente, tendo a ultima quasi á [illegible] mais do tamanho da primeira, signaes pelos quaes se pode verificar a falsidade da nota. »

— De Nitherohy tinha chegado á côrte um corpo de voluntarios com 500 praças.

— Chegára, procedente da Bagia, a corveta americana *Junniata*.

— Ficavam a sahir para o Rio Grande do Sul o transporte de guerra *Leopoldina* e os vapores *Imperador* e *Diligente*.

A corveta encouraçada *Brasil* ja' tinha chegado de Santa Catharina para o Rio Grande, no dia 11 do passado.

— Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« Por aviso do ministerio da marinha de 11 do corrente foi mandado incorporar a' armada, passando mostra de armamento, o vapor *Leão*, sendo na mesma data nomeado para commanda-lo o primeiro tenente Joaquim Cardôso Pereira de Mello.

Consta que este vapor sera' empregado no serviço da collocação do fio electrico que se vai estabelecer entre o Rio do Janeiro e o Rio Grande do Sul.»

Entrou hontem (10) o transporte de guerra *Princeza*, trazendo datas de Porto-Alegre até 1, Rio Grande 5 e Santa Catharina 8 do corrente.

Não tinha chegado da campanha noticia alguma com data posterior a que nos trouxe o ultimo vapor do Rio da Prata. Nas folhas do Rio Grande apenas encontramos algumas das partes officiaes da batalha de Yatay, alli recebidas por um barco de vela chegano de Buenos, e cartas de Bagé e de Sant'Anna do Livramento que nada adiantam ao que sabiamos.

Lê-se no *Commercial* de 1:

« Hontem effectuou sua passagem para esta cidade o esquadrão de cavallaria do municipio de S. José do Norte, ao mando do Sr. major Genuino da Silva Ferreira, contendo esse esquadrão mais de 200 homens, os que aqui desembarcaram, faltando talvez mais 100 guardas, que em poucos dias aqui estarão.

« As despedidas feitas pela povoação da villa do Norte foram tocantes e enthusiasticas: no littoral o povo saudava os seus irmãos que partiam, ja' então embarcados a bordo do vapor *Rio Grandense* e de dous grandes botes, e os briosos guardas reuniam as suas saudações que tão bem mereciam, sempre acompanhadas essas manifestações pelo hymno nacional, executado pela banda de musica particular dirigida pelo Sr. Luiz José de Oliveira, que cavalleirosamente, ainda quando o esquadrão marchava nos suburbios da villa, foi ella collocar-se a frente desse punhado de cidadãos briosos, que deixavam após si tantas e tão bellas recordações.

« Essa musica acompanhou o esquadrão até esta cidade, e ao chegar ao nosso porto outra banda de musica começou a executar varias peças, até que o esquadrão seguio a aquartelar-se no edificio da Caridade Nova.

« A promptidão com que acudiram ao brado da patria esses cidadãos guardas do municipio do Norte sobremaneira honra-os, honrando o digno major Genuino Ferreira e todos os distinctos officiaes pois que demonstra sobejamente esse proceder as merecidas sympathias que elles gozam entre seus commandados.

« Oxala' neste municipio as reuniões de cavallaria tivessem por estimulo a do brioso esquadrão de que tratamos.

« O Illm. Sr. coronel commandante superior o Sr. major chefe do estado-maior e outro official subalterno foram ao Norte assistir ao embarque do esquadrão.

« O Illm. Sr. coronel Campos deve estar satisfeito com esses seus commandados.

« Hontem, ao embarcar o esquadrão do Norte, apresentaram-se naquella villa ao Illm. Sr. coronel commandante superior dous guardas de infantaria que pediram ao mesmo senhor um lugar voluntariamente no esquadrão que embarcava, pois que queriam compartilhar da sorte deses seus concidadãos.

« Immediatamente foram apresentados ao Sr. major Genuino, que os recebeu mui lisongeiramente.

« Esses dous garbosos mancebos pertencem a duas illustres familias daquelle municipio, e chamam-se Luiz Gonçalves da Silva Peixoto Junior e Ismael Silveira da Rosa.

« Folgamos de registrar procederes que tanto põem em relevo os nobres sentimentos de quem assim estremece pela patria.»

Em Porto Alegre fallecera o tenente-coronel Antonio de Azevedo Lima.

De Santa Catharina o pouco que ha de interesse consta da carta que fica transcripta.

« Sahio hontem a corveta encouraçada *Tamandaré*, n'uma corrida de experiencia barra-fóra. A respeito do resultado escreve-nos o Sr. primeiro tenente da armada Celestino Marques de Souza:

« Quando o espirito publico acha-se felizmente tão vivamente interessado no problema dos nossos encouraçados, não é incongruente que lhe narremos, posto que de carreira e toscamente, o que acabamos de observar na experiencia recem realisada pelo monitor *Tamandaré*.

Eram 4 horas da tarde, e estando ja' a bordo o Sr. ministro da marinha, os Srs. chefe de divisão Couto e Lamego Costa, aquelle encarregado do quartel general da marinha, e este inspector do arsenal o Dr. Capanema, commandante do vapor *Leopoldina*, e os Srs. Level e Braconnot, largava o navio a sua amarração, e seguia de vagar por entre os navios, afim de ganhar melhor lazeira para poder andar a toda a força. Ia o navio prompto a fazer viagem, e calava 7 pés e 9 pollegadas, sendo o seu calado *médio* de 8 pés, mas carregado de combustivel 8 pés e 5 pollegadas, tendo toda a couraça assentada.

O navio acha-se encouraçado, porém unicamente pelo costado, faltando sê-lo na casamata para poder emprehender viagem com toda a segurança.

« O que observamos nos satisfez plenamente, e demonstra á luz meridianã, convence aos mais scepticos, a possibilidade de construirmos nós tambem monitores tão bons como esses tão celebres dos Americanos do Norte, esses verdadeiros *Ashaverus* da tradicção, em tudo e principalmente nas industrias.

« Ao passarmos pelas fragatas *Astrée* e *Narcissus* (franceza e ingleza) tocaram ellas o hymno brasileiro, e comprimementaram-nos aindr arriando-se as respectivas bandeiras, o que foi retribuido de modo identico. Entretanto, o *Tamandaré*, ufano e garboso, sulcave galantemente as aguas espelhaticas da formosa bahia de Guanabara, e ás 5 horas em ponto estava emparelhado com Santa Cruz, em cuja altura o mar começou logo a tornar-se mais ondoso; seguindo sempre em direcção a' Rasa, que dista de Santa Cruz 9 milhas, viravo para dentro do porto as 5 horas e 27 minutos, marcando-se então aquella ilha ao SO 1|2 S, e justamente no mesmo espaço do tempo estava de novo com Santa-Cruz; do que fica dito collige se logo (alem do que indicou a barquinha) que a marcha do navio regulou entre 7 1|2 milhas a 8 milhas, havendo 18 libras de pressão por pollegada quadrada nas paredes da caldeira e 125 rotações por minuto, estando o navio immerso, como dissemos, 7 p. 9 p. e 2 1|2 pés unicamente fóra d'agua.

« Quando mais mettido com o assentamento da couraça que falta, deve o helice mergulhar mais, e deslocando mais agua impellira' tambem melhor o navio, e lhe assegurara' 8 milhas de celeridade, o que satisfaz plenamente ao caso da Humaita'.

« As agulhas (da bitacola e estandarte) divergião entre si 2 quartas, estando porém certa a agulha estandarte pelo que observou-se acerca da direcção ou rumo dado ao navio, por combinar com o rumo da costa de léste. Entretanto isto não satisfez ainda muito bem, e ha processo faceis para determinar-se o erro ou desvio proveninte das grandes massas de ferro circumadjancentes a ellas, como neste caso.

« Não só o navio recebia airosamente a vaga pela prôa, como os seus balanços eram doces; tudo, pois, nos annuncia que o nosso primeiro monitor, aproveitando uma quadra favoravel, alcançara' sem novidade as aguas lodacentas do Rio da Prata, e assim poderão todos os demais monitores seguir o seu rumo de sul para a grande cruzada contra a barbaria dos Lopez.

« Honra, pois, ao constructor que, sem ter modelos a' vista, como soe acontecer na Europa civilisada, apresenta o primeiro *specimen* de encouraçado tão vantajosamente apreciado por todos nesta experiencia; e honra tambem ao engenheiro que tão bem soube calcular todas as difficuldadss da machina, e dotar o *Tamandaré* de um machinismo tão excellente.

« Deus ajude agora os lidadores que se embarcam no monitor *Tamandaré* para darem a' nossa patria mais um dia de gloria, e nós que advogamos calorosamente pela imprensa a causa dos monitores o esperamos confiadamente.

« A's 2 horas e meia da tarde de hontem (17), depois das benções da igreja pelo Rvd. parocho de S. João de Nictheroby, cahio ao mar do estaleiro da companhia Ponta da Areia, a nova canhoneira *Greenhalgh*.

Em tudo semelhante a' sua irmãa a canhoneira *Henrique Martins*, recordam ambas feitos de jovens brasileiros, cujos companheiros de armas applaudirão estas significativas provas de apreço e estima. Um e outro não tardarão a prestar bons serviços no theatro da guerra por se acharem em estado de grande adiantamento, e tendo a maior parte do seu machinismo assentado. »

— Tendo o governo imperial declarado haver incompatibilidade no exercicio simultaneo do cargo de presidente da provincia com o de conselheiro de estado, o Exm. Sr. conselheiro Souza Franco optou por este, passando a administração da provincia do Rio de Janeiro ao vice-presidente José Tavares Bastos.

— Lê-se no *Mercantil* de Santa Catharina:

« Ante-hontem 5, o dia amanheceu ameaçando tormente.

« Ao meio dia cahio repentinamente sobre a cidade um terrivel furacão de vento S. D., acompanhado de chuva e coriscos, que felizmente durou apenas meia hora.

« O oriente tornou-se medonho, as faiscas electricas repetiam-se a miudo, o mar tornou-se tão encapelado e o vento soprava com tal impetuosidade, que ameaçava levar a praia os navios surtos no porto.

« A escuna ingleza *Oward*, que ha dias entrou desarvorada e cujo capitão seguio no dia 4 para o Rio de Janeiro, aonde foi comprar o massame e apparelhos precisos, garrou, bateu na lage em frente ao estaleiro do Sr. Wenceslão, e levada pelo vento e mar a Rita Maria alli conseguio dar fundo.

« Um bote do ganho foi a praia em frente ao mercado.

« Os navios jogavam demasiadamente, e os vapores *Imperatriz*, *Juparanã* e *Presidente*, receiando que a tormenta se prolongasse, acenderam as caldeiras.

« O lanchão da capitania do porto, que ia desembarcar os recrutas chegados da côrte no vapor *Jurupanã*, ja' em meia viagem, apanhou o tufão e teve de arribar, fundeando em frente a rua do Ouvidor, a 10 braças de distancia do caes.

« A tempestade augmentava e o vento recrudescia; o lanchão garrou e vinha de encontro ao caes aonde seria despedaçado.

« Ahi deu-se uma verdadeira scena de terror e anxiedade.

« As ondas encapelladas vinham despedaçar-se sobre a muralha, alagando a; o lanchão com toda a sua tripolação e dous officiaes que iam buscar os recrutas lutavam contra os elementos, e em risco de serem esmagados contra o caes.

« Felizmente achava-se alli perto do lugar do perigo o Sr. capitão do porto Enéas Justo de Barros Torreão, que lançando mão de um cabo, que foi ministrado pelo Sr. Dr. Henrique Schutel, correu ajudado pelo Sr. José Floriano e outras muitas pessoas do povo para o paredão do caes, de sobre o qual lançaram para o lanchão em perigo o mesmo cabo, por meio do qual conseguio-se, não sem grande risco, puxar o lanchão para fóra do caes, encalhando-o na praia.

« A, actividade e intrepidez do Sr. capitão do porto, que arriscando sua vida foi o primeiro que, despindo a farda, correu sobre o caes, e animou com seu exemplo a que muitas pessoas do povo o imitassem, devem os officiaes e tripolação que se achavam naquelle lanchão a sua salvação, que se tinha tornado muito duvidosa.

« Foi por isso qua raiou em todos os semblantes grande satisfação quando viram o lanchão chegar salvo a praia.

« Um dos remadores do lanchão quando o vio quasi a bater no paredão atirou-se ao caes, e com tal impeto que cahio da parte de dentro, mas não pisou-se

« O Sr. capitão do porto, impellido por um golpe do mar, cahio do paredão no mar e trilhou um pé; felizmente não foi grave essa contusão.

« Louvores pois ao Sr. Barros Torreão, e a todos que o coadjuvaram em obra tão meritoria. »

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Chegou hontem (23) a noite do Rio da Prata o vapor inglez *Galileo* da linha de Liverpool.

« Recebemos por elle apenas o *Siglo* de 16 do corrente, que adianta um dia as datas que tivemos hontem.

« Não havia noticia alguma de Uruguayana.

« Na noite de 15 do corrente cahira sobre Montevidéo um violento furacão. No porto deram-se alguns desastres.

« A barca italiana *Carlota* agarrou até bater na prôa do *Galileo*.

« A barca franceza *Lucie*, em viagem de Cardiff para Buenos-Ayres, perdeu-se em Punta Gorda, salvando se a tripolação.»

« De uma carta que nos confiam, escripta de Uruguayana, extrahimos o seguinte:

. . . .

« Vinte dias manobramos em frente do inimigo com intenção de o não deixarmos entrar em Uruguayana, sustentando a nossa vanguarda um constante tiroteio que o privava de carnear. Pouco se dormia do nosso lado; passavamos as noites em alarma, e afinal faltou-nos a farinha, o sal, e o mate e vimo-nos reduzidos unicamente a carne e esta mal assada, que tempo não tinhamos para mais.

« O preço dos generos nas carretas do commercio é espantoso; o assucar, por exemplo, custa a 1$000 a libra, a farinha a 640 rs., o café a 3$000 cada libra, um cigarro 60 rs., finalmente uma folha de papel vende-se aqui por 160 rs.!

« A 5 de agosto desabou tremenda tempestade, alagando tudo, e assim dureu o tempo até o dia seguinte.

« Muitas vezes adiantamo-nos até á vanguarda a presenciar o tiroteio, e não poucas balas passavam-zunindo-nos aos ouvidos.

« Era bastante apparecer um homem para que os Paraguayos fizessem uma descarga. Em geral elles atiram mal, e nesses tiroteios, em que gastaram para cima de 15,000 cartuchos, apenas conseguiram ferir um cavallo nosso.........

. . . .

« 2 de setembro.—Estamos sitiando Uruguayana onde encafuaram-se os Paraguayos em numero de 7,000 homens, sem que possam apparecer fóra das trincheiras que construiram.

« Deves saber que a 17 do passado Flores bateu o inimigo em Yatay; 2,000 cadaveres ficaram no campo e 1,500 prisioneiros; o resto extraviou-se. Eu estive no campo da batalha duas horas depois do combate e horrorisava a vista o campo juncado de cadaveres.

. . . .

« Temos agora 20,000 homens e brevemente limparemos o sólo brasileiro que ousaram manchar........

« Até depois da tomada de Uruguayana!......»

Bahia.—Continuavam a affluir á capital os contingentes da guarda nacional, devendo em breve chegar dous batalhões da Cachoeira, cada um delles com 400 e tantas praças, e um de Santo Amaro que já tinha aquartelladas 300.

— Fallecera o antigo negociante Antonio Rodrigues Paranhos e o cirurgião José Gonçalves Munção.

— Entre os offerecimentos feitos á presidencia da provincia, para as despezas da guerra, sobresahem: o do Sr. José Sizenando Leite e sua mulher de 10:672$617, importancia dos bens que herdaram de seu sogro e pai o barão de Rio Real; e o do tenente-coronel Manoel Lopes da Costa Pinto de 7:000$, além d'uma annuidade de 5:000$, a começar do anno de 1866, em quanto durar a guerra.

— Na povoação de Cacubé foi assassinado Seraphim José de Almeida, por mandado de sua propria mulher, sendo executor o cabra João, escravo, com quem ella entretinha relações illicitas. Foram ambos presos.

— No vapor *Oyapock* embarcaram, no dia 17, a brigada de guardas nacionaes composta de 2 batalhões sob o commando do coronel commandante superior da capital Evaristo Ladislão da Silva, com 896 praças; duas companhias de zuavos com 93; 76 voluntarios e 20 aprendizes marinheiros. Houve grande enthusiasmo e muita concurrencia no embarque.

— Em cumprimento das ultimas ordens imperiaes, a presidencia da provincia suspendeu do exercicio por tempo indeterminado, o tenente-coronel commandante do batalhão n. 37 de Maragogipe, por não ter dado o contingente que lhe foi marcado.

— O cambio ficava: sobre Londres de 24 1|2 á 25 d.; sobre Paris á 380 rs.; sobre Hamburgo de 700 á 705 rs.; e sobre Portugal de 116 á 120 0|0.

— Sahio para Pernambuco, á 24, o palacho *D. Luiz*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Reune-se hoje o Instituto dos Advogados.

— Dos portos do norte de sua escala chegou sabbado pela manhãa, o vapor costeiro *Persinunga*, com datas do Ceara' até 19 e da Parahyba até 29 do corrente.

Lê-se na *Constituição*:

« A' 16 a 17 do corrente chegaram, do Aracaty a esta cidade, duas barcaças carregadas de voluntarios da patria, pertencentes ao corpo dessa briosa milicia cidadãa organisado no Cariry pelo Sr. major Abdoral, em numero de 195, segundo fomos informados, afora os officiaes, que são quatro

MUTILADO
ILEGÍVEL

em cinco : é portanto um corpo composto de 200 bravos, os quaes sendo herdeiros das virtudes patrioticas dos Tristãos e Figueiras, que na guerra da independencia fizeram figura tão proeminente, não podem na lucta de honra, a que vão aventurar-se, deixar de mostrarem-se dignos de seus avós. »

« Chegou antes de hontem (17) dos portos do norte da provincia este vapor da companhia pernambucana, (*Persinunga*) o qual trouxe de Sobral, Sant'Anna e Acaracú crescido numero de recrutas, para o exercito e para a armada.

« Este vapor conduzio de Parasinho para esta cidade os salvados da escuna dinamarqueza, que ha pouco alli naufragou.

« Este importante serviço prestado por esse vapor da companhia pernambucana, que ainda ha pouco tendo encalhado ao sahir da barra do Aracaty por effeito de um tufão, e que foi felizmente salvo pela actividade e pericia do Sr. Rates digno commandante daquelle vapor, fornece-nos occasião de louvar, como é de justiça, a galhardia com que o Sr. Rates salvou o navio de seu commando, facto que ao mesmo tempo abona a pericia e actividade do pessoal da gente do mar, de que abunda o porto do Aracaty, pessoal que provavelmente muito deve ter contribuido para a fortuna, com que aquelle vapor deixou de naufragar então. »

« Chegou hontem (18) o vapor *Camossim*, da companhia Maranhense, trazendo a seu bordo da Granja e Villa Viçosa guardas designados e recrutas em numero de 40, a saber : 17 guardas designados da Granja e 11 da Viçosa, 5 recrutas da Granja e 7 da Viçosa, vindo mais de Villa Viçosa um voluntario da patria : ao todo 41.

« Toda esta gente veio sob a direcção do Sr. alferes da guarda nacional da Viçosa José Antonio Coelho de Albuquerque, que tem de voltar no mesmo vapor. »

— O vigario da capital da Parahyba marcou o mez de outubro para se lucrar a graça do ultimo jubileo.

Ja' tinha voltado do centro da provincia o Dr. chefe de policia, deixando pacificados os lugares onde esteve.

— O transporte de guerra *Oyapock* devia sahir da côrte no dia 25 do passado, para fazer o serviço da companhia Brasileira até o Pará.

— Chama-se Sizenando Sergio dos Santos o senhor que apresentou os voluntarios, de que tratamos no sabbado.

— Foi publicado no decreto n. 3500, que isenta do recrutamento e do serviço da guarda nacional ao guarda que der por si para servir no exercito uma pessoa idonea.

— Sahiram do Rio de Janeiro, para Pernambuco com escala pela Bahia : a' 18 o patacho *Beberibe* e a' 19 os brigues *Feliz Americano* e *Othello* ; e directamente : a' 17 a barca ingleza *Jane* e a' 21 o patacho *Farto*.

— Para o Maranhão sahio do Rio, a' 19, a barca portugueza *Nova Carolina*.

— Os ultimos cambios no Rio eram : sobre Londres 24 a' 24 3/4 ; sobre Paris 388 a' 396 rs. ; e sobre Portugal de 126 a' 128 por cento.

— O nosso amigo o Sr. Dr. Felippe Lopes Netto, em sua viagem a' Europa, foi encarregado : 1° de visitar as colonias dos liberados, existentes na Belgica, estudando o seu regimen e resultados ; 2° de visitar alguma das prisões intermediarias da Inglaterra, onde os criminosos fazem a expiação antes de irem para as colonias penaes, estudando V. Exc. minuciosamente as provanças successivas por que passam os mesmos criminosos.

A' isso accresce o seguinte no officio que lhe dirigio o Exm. Sr. ministro da justiça, para lhe servir de instrucções :

« Tendo em vista as duas medidas presuppostas, V. Exc. podera' observar e estudar tudo que convier para esclarece-las.

« V. Exc. faria muito bem se sobre a materia da sua commissão se entendesse com as pessoas competentes e profissionaes na Inglaterra, França e Belgica, pedindo-lhes especialmente um conselho decisivo a respeito dos decretos francezes de 1852 a 1854, relativos a suppressão do Bagne, e instituição das colonias penaes.

« Para que a inspecção e observação de V. Exc. sejam uteis as vistas do governo imperial, devera' V. Exc. estar aqui até o mez de fevereiro proximo futuro, trazendo o seu relatorio e os documentos officiaes e authenticos que puder obter.

« Conforme ja disse a V. Exc., antes da sua partida, tera' V. Exc., não como retribuição, mas como indemnisação, além da ajuda de custo de 2:000$, a mensalidade de 300$, para o que vão nesta data as ordens necessarias. »

— Na sexta-feira ultima, pela tarde, indo o Portuguez José Esteves dos Santos banhar-se nos Coelhos, aconteceu-lhe cahir em um perão, de sorte que não sabendo nadar, foi ao fundo e succumbio em consequencia da asphyxia pela submersão.

Este é o parecer dos facultativos que procederam a respectiva vestoria.

Consta-nos que o infeliz Esteves clamara por soccorro, logo que cahira no perao ; e acudindo a isto o inspector Luiz José Antunes, não pôde todavia ser-lhe proficuo, visto ter o mesmo Esteves desapparecido incontinente.

Ja foi encontrado o cadaver.

— Pessoa fidedigna nos communica, do centro da provincia, que o Dr. Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena vai satisfazendo com resultado a autorisação a elle concedida por S. Exc. para alistar voluntarios da patria, em Barreiros.

O Sr. Tavora denominou o batalhão de—*Colorados do conde d'Eu*.

Fazemos votos para que os esforços desse experimentado patriota sejam galardoados com o exito duplamente proveitoso a' causa da patria e aos seus bons desejos de reconhecido civismo.

— Entrou de semana nos protestos de letras o escrivão Torres, rua do Rosario n. 12, primeiro andar.

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 30 de setembro de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 29 do corrente :

A' do Dr. delegado da capital, José Francisco da Silva e José Farias de Araujo, como indiciado em crime de ferimentos graves.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Ferreira, por desobediencia, e Antonio Francisco de Amorim, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio Affonso Rigueira, para recruta, e Geroncio, escravo de Pedro Jose de Siqueira, á requerimento deste.

A' ordem do de S. José, Dionizio Benedicto do Rosario e Felicia Maria dos Prazeres, por briga.

A' ordem do da Bôa-Vista, Delfina, escrava de Joaquim Estanislão de Albuquerque, por fugida.

A' ordem do da Magdalena, Antonio Loureiro de Lemos, Antonio João Baptista e Firmino Gomes da Silva, para averiguações em crime de furto de cavallo.

O chefe da 2ª secção,
Joaquim Gilseno de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, entrado do Rio de Janeiro :

Antonio de Azevedo Villarouco, Leopoldo José Dias e 2 irmães de caridade.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergypano*, sahido para o Acaracú ;

Antonio Ferreira de Rocha e 1 criado, Sancho Ferreira Gomes, Cesario José Pinto e 1 criado, Jos Francisco da Silva e 1 criado.

— Passageiros do vapor brasileiro *Parahiba*, sahido para os portos do norte :

Balthazar da Rocha Bezerra Cavalcanti Dr. J. Juvencio Ferreira de Araujo, D. Josepha Candida de Aguiar Pinto Nogueira, 2 filhos menores e 1 criado, Dr. João Mendes da Rocha, Fabricio Gomes Pedroza, 1 filho, 1 filha e 1 criado, Antonio de Maia Cortes, Luiz Antonio Pereira de Aguiar, José de Arela Bittancourt Neyva, padre José Alexandre G. de Mello e criado, Igeacio M de Santa Anna, José Bernardo Ferreira, Silverio e 1 escravo do commendador Souza Leão, Antonio Alves Carvalho, José Carneiro Ferreira Chaves, Antonio Joaquim Joven Lins, padre Felix H. do Reoo, padre Sebastião Fabio de Oliveira Lima.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo do Acaracú e portos intermedios :

Thomaz Antonio Ramos Zany e 1 criado, Antonio Corrêa de Vasconcellos, José Paulo e 2 escravas, Francisco Thefilo da Rocha Bezerra, Etame François Jaguay, Antonio Marques da Silva, José Paulo de Castro Medeiros, Miguel Carlos de Farias, Vicente T., Amaro B. Albuquerque, Domingos Uami, José Joaquim Ozorio, Maria da Conceição, João Ignacio Ferreira e 1 criado, Amazio de Torres Bandeira, Clara e João escravos, Manoel Gonçalves, José de Souza Coelho, Antonio Thomaz Casimiro da Cunha, Jeronymo da Costa Lima, Francisco José Rabello, 2 filhos e 1 escravo, 2 praças e 1 preso de justiça.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, sahido para a Europa.

C. de Gabriac, Eduardo Rodrigues Autran, Leon Merlin, René Couroner.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Para o Illm. Sr. capitão do porto lêr.

Constando-nos que para preencher as vagas existentes na Associação dos Praticos desta provincia, se propõem individuos sem as habilitações exigidas pelo respectivo regulamento, os quaes confiados na protecção de alguns Srs. praticos, esperam alcançar o seu desideratum, chamamos para isto a attenção do Illm. Sr. capitão do porto, afim de não ser illudida a sua bôa fé com falsas allegações de capacidade dos taes pretendentes. Confiados no caracter imparcial e justiceiro de S. S., esperamos que obste a pratica de um abuso, que, a dar-se, tera' em resultado consideraveis males, como os que provém da falta de pericia de quem, a bordo de um navio, o dirige em suas entradas e sahidas deste porto.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobro o banco Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes,

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa desconta as letras de seu aceite pela taixa de 6 0/0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29......	470:053$606
Idem do dia 30............	22:085$632
	492:139$238

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « com generos.....	174	
		174
Volumes sahidos com fazendas.....	233	
« « com generos.....	160	
		393

Descarregam no dia 2 do corrente.
Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos
Brarca ingleza—*Conrad*— farinha de trigo.
Brigue hespanhol—*Corina*—charque.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29......	34:134$289
Idem do dia 30............	4:411$363
	38:545$652

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29......	74:495$759
Idem do dia 30............	15:951$152
	90:446$911

PRAÇA DO RECIFE
30 DE SETEMBRO DE 1865.
A'S TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios........	Saccou-se sobre Londres antes da chegada do vapor do sul de 24 5/8 a 25 d. por 1$000, e depois houveram transacções de 25 3/8 a 25 1/4 ; sobre Paris de 390 a 395 rs. por fr., e sobre Lisboa de 110 a 114 por cento de premio, montando os saques effectuados nesta semana em £ 120,000.
Algodão........	O de Pernambuco vendeu-se até hontem de 15$500 a 16$000 por arroba ; em consequencia da alta do cambio e fretes vendeu-se hoje a 15$000 ; o de Maceió, posto a borbo, de 17$000 a 17$600 ; e o da Parahyba tambem posto a bordo de 17$400 a 18$.
Aguardente.....	Vendeu-se a 70$000 a a pipa.
Couros.........	Os seccos e salgados venderam-se a 157 1/2 d. por libra.
Carne secca.....	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$600 a 4$000 a arroba, e a do Rio da Prata de 2$200 a 2$800 ; ficando em deposito 150 000 arrobas da primeira e 10,000 da segunda.
Arroz..........	Vendeu-se o pilado da India a 2$700 a arroba, e o do Maranhão a 2$800 a dita.
Azeite dôce.....	Vendeu-se o de Lisboa a 2$600 o galão ha falta do do Estreito.
Bacalhão.......	Retalhou-se de 18$ a 20$ por barrica.
Batatas.........	Venderam se a 2$500 a arroba.
Café..........	Vendeu-se de 6$500 a 7$000 a arroba.
Chá...........	Idem de 1$800 a 2$300 a libra.
Cerveja........	Idem de 4$500 a 6$500 a duzia de garrafas.
Louça..........	A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	Vendeu se a ingleza a 950 rs. a libra, e a franceza a 750 rs. a dita.
Massas.........	Venderam-se a 5$500 a caixa.
Oleo de linhaça..	Vendeu-se a 1$700 o galão.
Passas.........	Idem de 7$ a 7$500 a caixa.
Presuntos......	Venderam-se a 16$000 por arroba.
Queijos........	Os flamengos venderam-se de 1$800 a 2$ cada um.
Sabão.........	O inglez vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 220 rs. a dita.
Toucinho.......	Vendeu-se o de Lisboa a 11$200 a arroba, e o do Rio-Grande do Sul a 9$000 a dita.
Vinagre........	O de Portugal vendeu-se de 90$ a 100$000 a pipa.
Vinhos.........	Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 190$ a pipa, e os de outros paizes de 158$000 a 170$ a dita.
Velas.........	As de composição venderam-se a 560 rs. por pacote de seis velas.
Descontos......	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes.........	Para Liverpool 3/4 e 7/8 d. por libra 5 °/. pelo algodão.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Guienne*, de 1183 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 123.

Bahia—7 dias, brigue inglez *Neva*, de 339 toneladas, capitão John Ienkins, equipagem 13, em lastro ; a Johnston Pater & C.

Assú—55 dias, lancha brasileira *Morena*, de 58 toneladas, capitão João Theobaldo das Neves, equipagem 7, carga sal ; a Fernando & Irmão.

Acaracú e portos intermedios—9 dias e 13 horas do ultimo porto, vapor naciona *Persinunga*, 422 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rates.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú—hiate brasileiro *Sergypano*, capitão Pedro José Francisco, carga diferentes generos.

Rio Grande do Sul—polaca brasileira *Maria José*, capitão Isidoro Serrão, carga assucar.

Liverdool—brigue inglez *Ullswater*, capitão Newton, carga assucar e algodão.

Portos do Norte—vapor brasileiro *Parahiba*, commandante J. J. Martins.

Bordeaux e portos intermedios — vapor francez *Guienne*, commandante A. de lá Noé.

DECLARAÇÕES.

— Convida-se as pessoas que estão nas condições do serviço militar, a engajarem no corpo de policia e gozarem das vantagens da lei provincial n. 61[?] de 2 de maio proximo passado, que são as seguintes : 1$400 rs. diarios de soldo, serem seus filhos menores recolhidos aos estabelecimentos provinciaes de educação e o tempo que estiverem na guerra ser contado pelo duplo para o caso de aposentadoria, e além destas tem todas as mais vantagens que são concedidas aos voluntarios da patria. — O tenente-coronel commandante do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.

Consulado de Portugal

Não se achando verificados os creditos dos seguintes senhores credores do finado subdito portuguez Gaspar Pereira da Silva, são pelo presente annuncio prevenidos, para virem prova-los, afim de serem contemplados no rateio de seu espolio.

Borges & Pontes.	188$200
José Bernardo da Silva. . . .	5$000
João Luiz dos Santos & C. . . .	93$840
Joaquim José de Azevedo.. . .	37$550
Francisco de Mattos Vieira. . . .	115$330
Miguel dos Anjos Machado. . .	5$400
Vicente Ferreira da Costa. . . .	48$000
Seixas & Azevedo (uma addição). .	58$500
Manoel Fernandes da Costa (4 ditas.) .	57$580

Obras publicas.

Pela repartição das obras publicas se faz publico aos proprietarios dos predios da rua do Aragão e parte da do Rosario da freguezia da Boa-Vista, onde se acha calçada, que lhes é marcado na fórma do regulamento de 27 de julho de 1861, o praso de 30 dias para a construcção dos respectivos passeios das suas propriedades.

Secretaria da repartição das obras publicas 28 de setembro de 1865.

João Joaquim de S. Varejão.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 29 do corrente, 2 e 4 de outubro proximo futuro, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a coberta da ribeira e açougue da freguezia da Boa-Vista, orçada na quantia de 3:313$200 rs., aquelles que pretenderem arrematar dita obra deverão comparecer no paço municipal, nos indicados dias munidos de carta de fiança de pessoa idonea que garanta a arrematação. O orçamento da obra acha-se na secretaria da mesma repartição, onde pode ser consultado.

Paço da camara municipal do Recife 27 de setembro de 1865.—Luiz José Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que fica adiada para o dia 7 de outubro proximo a arrematação dos medicamentos, drogas e utencilios do extincto hospital militar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 39 de setembro de 1865. — Servindo de official-maior,

Manoel José Dinto.

— Terça-feira 3 de outubro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, vai a' praça por venda tres terrenos foreiros do sitio no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com 73 palmos de frente, com fundos sufficientes, avaliado por 159$500, outro avaliado por 109$500, outro avaliado por 109$500 : vai a' praça a requerimento do inventariante dos bens da finada Josepha Duarte.

THEATRO
DE
S. ISABEL
EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria
Terça-feira 3 de outubro de 1865.

Primeira representação do apparatoso drama maritimo, ornado de musica, de grande espectaculo em 4 actos, pelo Sr. Aristides Abranches

A
SENHORA DA BONANÇA.

PERSONAGENS.

Jorge de Amaral, conhecido pelo —Filho das Ondas—maritimo..	Lisboa.
Joaquim, o vadio—marinheiro....	Simões.
Espadarte, segundo commandante do Terror dos Navegantes...	Borges.
O Tio Filippe, pescador velho....	Amoêdo.
Placido de Mendonça, Dr. em medicina.....	Porto.
Esponja, pirata..........	Guimarães.
Rajada, idem..........	Pinto.
Pão da Geba, idem.........	Teixeira.
Bacalhão secco, idem.......	Peixoto.
Um taberneiro...........	Santa Rosa.
Um pescador...........	Peixoto.
Fragata americana, filha do fallecido commandante do Terror dos Navegantes..........	D. Eugenia
Luiza, filha do Dr. Placido......	D. Camilla.
Uma pescadôra..........	D. Leopoldina
Joanna, taberneira........	D. Jesuina.

Pescadores, pescadôras, piratas e tripolação da galera Senhora da Bonança

A acção passa-se em 1850.—O 1° e 3° actos em uma das ilhas do Archipelogo dos Açores.—O 2° e 4° a bordo do Terror dos Navegantes.

A musica é composição do maestro o Sr. Colás. A pintura é do Sr. Dornellas.

A scena do 2° acto representa o navio pirata Terror dos Navegantes em alto mar, esta scena é completamente nova e de grande effeito pela combinação do seu machinismo.

A scena do 4° acto representa a camara do pirata Terror dos Navegantes em que a seu tempo é abordado pela galera Senhora da Bonança, esta scena é tambem de um effeito maravilhoso na apparição da galera Senhora da Bonança na occasião da abordagem.

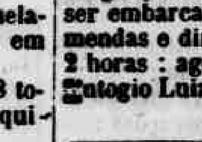
O emprezario regosija-se sempre que possa apresentar ao illustrado publico desta capital, espectaculos embora dispendiosos, porém deleitaveis.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar seus camarotes e cadeiras até segunda-feira as 2 horas da tarde.

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

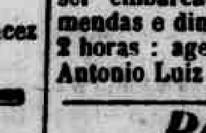
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de outubro, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desdejá recebem se passageirs e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILERA
DE
PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 3 do corrente o vapor *Oyapock*, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada ; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida, ás 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

segue com muita brevidade o cuter nacional *Equador* por se achar com parte do seu carregamento prompto : para o resto e frete trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Anselmo Peres na praça do commercio.

PARA O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Maceió

precisa-se de tres trabalhadores de padaria : a tratar com José Duarte das Neves.

— Vende-se uma negrinha de 15 annos ; na rua Augusta n. 70.

— Barcaça *Tentadora*, mestre João Gualberto de Franca, segue para o Rio Grande do Norte, Macáo de Assú e Aracaty ; recebe carga e passageiros até o dia 5 de outubro.

Assu' e Mossoró.

Segue por estes dias a barcaça *Dous Amigos*, ainda pode receber alguma carga : a tratar na escadinha ou no caes do Ramos n. 24.

LEILÕES.

LEILÃO
A 2 de outubro.

Theodoro Christiansen fará leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas e allemães, multas das quaes foram despachadas nestes ultimos dias e mui proprias do mercado.

HOJE.

as 10 horas em ponto em seu armazem rua do Trapiche n. 16.

LEILAÕ
DE
FAZENDAS

Terça feira 3 de outubro.

Monhard & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um lindo sortimento de fazendas francezas, suissas e allemães, existentes em seu armazem praça do Corpo Santo n. 48, onde espera a concurrencia de seus freguezes no dia terça-feira 3 de outubro.

Principiara as 10 horas.

LEILAO

De uma casa terrea quasi nova, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha, cacimba e um terraço em chãos proprios, sita na rua detraz da matriz n. 68, em frente do sobrado do Sr. Dr. Moscozo, e rende mensalmente 25$.

Cordeiro Simões

precedida a competente autorisação fara' leilão do predio acima descripto, podendo desde ja' os pretendentes proceder ao exame cujo leilão sera' effectuado

Quarta-feira 4 de outubro as 11 horas em ponto.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILAO
De moveis e outros artigos.
Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de diversos moveis novos e usados, obras de ouro, louça etc., isto

Quarta-feira 8 de outubro as 11 horas.

57—No armazem a rua da Cruz—57

LEILAÕ
De uma meia agua no pateo do Paraizo n. 47.
Cordeiro Simões

a requerimento do inventariante de João Martiniano Coelho, e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara fara' leilão da meia agua sita no pateo do Paraizo n. 47, isto

Quarta-feira 4 de ontubro

as 11 horas no armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

De velas, cabos, encharcias, lonas, folhas de metal, estopa, moitões, pás, vassouras, 1 caixa ferramenta, 1 dita medicamentos, agulhas de marear, tintas, baldes, lampeões, pharóes, espingardas, barris com carne de porco e de vacca, ditos de manteiga, ditos de bolacha, ditos de lingua, chá, arroz, café, massas, vinagre, farinha de trigo em barricas, 41 barricas comidas em conservas, garrafas com fructas em conservas e muitos outros objectos salvados da barca ingleza *Mira & Cecilia*.

Quinta-feira 5 de outubro.

No trapiche do Barbosa praça do Corpo Santo lado do cáes.

E. Armold Junior, capitão da barca ingleza *Mira & Cecilia* arribada neste porto onde entrou com agua aberta na sua ultima viagem de Portland a Buenos-Ayres, fara' leilão com autorisação do inspector da alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia do consul de S. M. Britannica, por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima mencionados pertencentes a mesma barca e existentes no trapiche do Barbosa, onde se effectuara' o leilão no dia acima mencionado.

Principiara' as 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

Bazar volante.

Pede-se aos senhores assignantes que recebem esta folha directamente do Rio de Janeiro, o favor de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas do 1° e 2° anno, em casa de J. Falque, rua do Crspo n. 4, unico encarregado em Pernambuco, onde se entregará os recibos, e onde se assigna.

— Jacintho Medeiro Galvao, subdito portuguez, retira-se para S. Miguel.

LOTERIA
AOS 6:000$000.
Corre sabbado 7 de outubro.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 2ª parte da 2ª loteria (34ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, cuja extracção será no dia supra mencionanado no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Ao publico.

Acaba de sahir do prelo noções do systema metrico decimal por José Antonio Gomes Junior ; esta obra contém as precisas taboas em que as actuaes medidas de peso, capacidade, extensão se acham convertidas ao systema metrico, comparado a unidade nova a antiga, afim de que os calculos no commercio se executem de um modo facilimo, precedido este trabalho de claros exemplos de conversão, para que possam ser comprehendidos por todas as intelligencias : vende-se a 1$ nas livrarias academica e universal, rua do Imperador ; economica, arco de Santo Antonio ; e em casa do autor, rua do Destino n. 3, onde os compradores de dez exemplares para cima terão um beneficio na razão de dez exemplares por cento.

— A 120 rs. a libra se pagam os jornaes para embrulho : na praça da Independencia n. 22.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com aceio e promptidão e por preço razoavel

— Notas do banco do Brasil e das caixas filiaes descontam-se na travessa das Cruzes n. 8.

D'asso e christal, elegantes enfeites para senhoras.

Pelo ultimo vapor da Europa madame R. Adour recebeu um completo sortimento de enfeites de aço e christal para senhoras, consistindo em ricos diademas, dentes, brincos, broche pulseiras, botões e uma infinidade de enfeites de apurado gosto, ainda não visto n'esta cidade : as pessoas que pretenderem comprar, dirijam-se ao sobrado de 2 andares, rua Imperial n. 1, perto da matriz nova de S. José, para escolherem a seu gosto, visto não se poder dar amostras ; das 10 horas da manhãa, até 4 da tarde.

BOA OCCASIÃO

Um senhor padeiro mandou fazer uma masseira, porém por falta de farinha não precisou della, e assim se vende por modico preço : a tratar na rua nova de Santa Rita n. 17, defronte da ribeira do peixe, com José Ferreira Coelho.

— Na rua das Cruzes n. 12, fornece-se comida por commodo preço, assim como engomma-se com perfeição.

— Precisa-se de 3:000$, hypothecando-se uma propriedade no valor de 14 a 16:000$: para tratar na rua do Hospicio n. 38.

— A pessoa que perdeu uma pequena corrente de prata com tres chaves, póde procura-las na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Concordia n. 29.

Attenção.

O abaixo assignado chama a todas as pessoas que são seus credores para apresentarem suas contas afim de serem pagas, em tres dias a contar de hoje, e aquelle que assim não fizer perderá todo o direito de credor ; podem os mesmos senhores procurarem-me no Chora-menino, das 7 as 9 horas da manhãa e das 4 as 6 horas da tarde. Recife 29 de setembro de 1865.

José Luiz de Macedo Cavalcanti.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para casa de rapaz solteiro : na rua do Imperador n. 40, ou Queimado n. 7.

— Aluga-se um segundo andar defronte do mar, com vista muito boa e muito fresco, na rua do Trapiche Novo n. 22 : a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna : na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 64.

— Precisa-se de um homem portuguez que entenda de venda a retalho, que dê fiador a sua conducta, e dá-se-lhe interesse : a tratar na travessa de Apollo n. 43.

ATTENÇÃO

Está fugida desde o dia 24 de janeiro do corrente anno a preta crioula de nome Eliza, que foi do finado Francisco Cavalcanti de Mello, esta preta representa ter 30 annos de idade pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes : estatura alta e corpulenta, dentes limados e em cada braço tem uma marca de talho de fouce, costuma passar por forra e é muito conhecida nesta cidade, julga-se estar refugiada em casa de alguem nesta praça, pelo que protesta-se pelo presente haver de quem quer que a tenha acoutada todos os damnos causados : roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção de dita escrava e leva-la a sua senhora á rua dos Martyrios n. 18, garante-se a pessoa que a aprehender 50$ de gratificação.

José Estevão de Oliveira, sua senhora D. Joaquina Francisca de Oliveira e seus filhos agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias de sua chara filha e presada irmã Thereza Francisca de Oliveira, e igualmente o fazem a irmandade que acompanhou o prestito funebre ; outro sim convidam a todos os seus amigos para assistirem a missa e memento do setimo dia, a qual será celebrada na igreja do Corpo Santo, pelas 7 horas da manhãa do dia 2 de outubro vindouro, antecipando desde ja' os seus sinceros agradecimentos.

— Francisco José de Campos Pamplona nesta cidade, sob a firma de Campos Pamplona & C., declara que o Sr. Manoel José Ferreira Gusmão deixou de ser o gerente da casa commercial da firma de Campos Pamplona & C., e que de hora em diante é o gerente da dita casa commercial o caixeiro da referida casa o Sr. Daniel José Pereira Lima; outro sim que em sua ausencia constitue seus procuradores com poderes especiaes ao Sr. capitão Joaquim Baptista Espinola Daniel, José Pereira Lima e Clemente de Araujo Lima Junior.

Mamanguape 20 de setembro de 1865.

Francisco José de Campos Pamplona.

Maria Francisca Bezerra de Mello e Candida Rosa Bezerra de Mello, pungidas da mais sincera e cruel saudade mandam celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua muito presada amiga Thereza Francisca de Oliveira e convidam a todos os seus parentes e amigos a comparecerem a este acto religioso sendo na igreja da Santa Cruz amanhã 3 do corrente, por ser o setimo dia de seu fallecimento, as 8 horas da manhãa.

Os senhores :

Augusto Fischer.
Silvestre José Ribeiro.
Jacintho José Botelho.
Domingos Alves da Silva.
Antonio Claudino Alves Gomes.
José da Silva Cabral.
Lourenço Justiniano da Silva.
Manoel Rodrigues das Neves.
Simão José de Azevedo Santos.
João Baptista da Silva Manguinho.
Eduardo Ferreira Baltar.
Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
João Alves Quintal.
Manoel Antonio Monteiro dos Santos.
José Caetano Vieira de Souza.
Marcionilla Francisca de Salles Lima.
Thomaz Dias Souto.
José Rodrigues.
Valeriano Baptista & C.
Joaquim Vieira de Barros.
João Paulo de Miranda.
Ignacio Correia Vieira.
Francisco Luccas Correia.
Antonio de Queiroz Ferreira.
Rodrigo Gomes da Silva.
Bernardo Ferreira do Carmo.
José Francisco de Arruda.
Sette, despachante.
Bittancourt, procurador.
Antonio do Rego Pacheco.
Agostinho Vieira de Lima.
Cirne, relojoeiro.
Manoel José Soares de Avellar.
Joaquim da Silva Moura.
João Antonio Coelho.
Antonio Joaquim Vidal.
Manoel Alexandre Gomes de Mello.
Antonio Joaquim da Silva.
Raymundo da Silva Gomes.
José Pereira.
Manoel Ignacio Dias.
Francisco Joaquim Duarte.
Manoel Alves Cardozo.
Antonio da Silva Guerra.
José Maria Placido de Magalhães.
Caetano C. Coito.
Augusto Coelho Leite.
Angelo José de Sant'Anna.

Tenham a bondade de comparecerem na praça da Independencia ns. 19 e 21 a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sob hypotheca de predio nesta praça : quem tiver e quizer da-los annuncie.

— Desappareceu no dia 11 do corrente do engenho Camela, o escravo Joaquim, crioulo, bonitoto, baixo, pouca barba, bem fallante, falta de dentes na frente, bem feito do corpo, tem algumas cicatrizes nas nadegas de surra que já levou, este escravo disse que vinha assentar praça em voluntarios : quem o pegar leve-o a rua do Vigario n. 14 ou ao dito engenho Camella em Serinhaem que sera bem recompensado, o dito escravo levou um cavallo pedrez, pequeno, barrigudo, castrado, anda baixo até meio, da coice quando se espora e tem duas grandes feridas dos lados.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua Imperial n. 213, com 2 salas, 6 quartos, cosinha fora e quintal com cacimba : a tratar na mesma rua n° 211 ou na rua Direita n. 84.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do Instituto Archeologico, os seguintes premios :

Um meio n. 822 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 170 com a sorte de 1:200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 2ª loteria (34ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá sabbado 7 de outubro.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que compraren de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.
A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na rua larga do Rosario n. 35 sobrado, da se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa : na rua das Trincheiras n. 40.

— Offerece-se uma uma para o serviço de casa de pouca familia : quem a pretender dirija-se a rua do Fogo n. 20.

— Declaro que indo hoje antes das 11 horas pagar o imposto que devo da minha carroça no consulado provincial, o Sr. Theodorio ordenou que se me não entregasse o respectivo conhecimento, allegando que ja passavam das horas, quando a hora marcada era meio dia : protesto, portanto, não pagar multa addicional ou qualquer despeza judicial sobre tal imposto, Recife 30 de setembro de 1865.—Roberto Carroll.

— Fugio do engenho Pindoba, freguezia de Tracunhãem, ha seis mezes, uma escrava crioula, de nome Severina, de idade de 19 a 20 annos, pejada de tres a quatro mezes, pouco mais ou menos, de maneira que já deve ter dado a luz, com os signaes seguintes : alta, bem preta, secca do corpo, rosto redondo, nariz grosso, tem falta de dous dentes na maxilla superior e do lado esquerdo, umbigo muito saliente ; consta que dita escrava veio para esta cidade, e protesta-se pelos meios judiciaes perseguir a quem a tiver em seu poder, e pede-se a quem a apprehender queira entrega-la aqui ao Sr. escrivão Attayde, ou leva-la ao engenho Pindoba, que será generosamente recompensado.

— Fugio de engenho Pindoba, freguezia de Tracunhãem, um mulato de nome Francisco, idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : rosto redondo, cabellos carapinhos, altura regular ; este mulato é bem conhecido nesta cidade por ter pertencido ao Sr. Francisco Cesario de Mello Junior, e consta achar-se homisiado em Beberibe, onde tem mãi e irmãos forros : pede-se a quem o apprehender leve-o ao Sr. escrivão Attayde, ou ao engenho Pindoba, que será generosamente recompensado.

Attenção.

O abaixo assignado chama a todas as pessoas que são suas credoras para apresentarem suas contas afim de serem pagas, em oito dias, a contar de hoje, e aquelle que assim não fizer, perdera' todo o direito de credor : podem os mesmos senhores procurarem me no Chora-menino, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 6 as 7 horas da noite. Recife 30 de setembro de 1865.

José Luiz de Macedo Cavalcanti.

— Da-se 1:000$ a premio sobre hypotheca : quem precisar dirija-se a rua de Hortas n. 16.

Onde estará?

Ha dias fugio com alguns objectos de crystal a escrava Aguida, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, de cor parda, estatura regular, levando um vestido de chita escura e chale preto : quem a encontrar tenha a bondade de leva-la a rua da Aurora, casa n. 62, a sua senhora, Baroneza da Victoria, que comprou dita escrava ha pouco tempo ao Sr. Manoel do Rego Barros.

— Na rua nova de Santa Rita, casa n. 33, precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para pequena familia.

— O escrivão Vasconcellos mudou o cartorio de capellas, reziduos e ausentes para a rua do Imperador n. 36, lado posterior ao escriptorio do Dr. Pinto Junior.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua estreita do Rosario, loja de funileiro n. 25.

— O abaixo assignado declara que fica sem effeito o annuncio que hontem publicou neste *Diario* no sentido de ficar cassada a procuração que havia dado a Bento Caetano Muniz Vieira, pois é sua vontade que continue a produzir seus effeitos dita procuração.—A rogo de Antonio Francisco de Menezes, Macario Ribeiro Lima.

— Perdeu se na noite do dia 29 uma cambada de chaves com uma corrente de latão, da rua da Penha até aos quatro cantos da Boa-Vista ; roga-se a quem achar, de levar a rua Direita n. 20, primeiro andar, ou na loja.

Albino Baptista da Rocha,

relojoeiro e dourador, portuguez, na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte por preços mais baratos do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho, assim como tambem compra relogios em segunda mão.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Penha n. 29 : quem pretender dirija-se a rua da cambôa do Carmo n. 8.

— Sr. redactor.—Chega a tanto a minha gratidão, que não me pude conter, e por isso lanço mão da penna para patentea-la ; eu trato de Sr. José Joaquim da Silva, negociante, Portuguez, residente no pateo do Carmo, ao qual senhor eu sou summamente grato, e como de muito alta consideração se me faz conhecer pelas suaz provas ; por isso eu faltaria a um dever sagrado se deixasse em olvido, e o não reconhecesse como tal, e offerecer-lhe os meus protestos de gratidão, estima e devida consideração.

Martiniano Clemente do Nascimento.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Não se tendo reunido numero sufficiente dos senhores associados para a reunião extraordinaria de assembléa geral convocada para hoje (26), a direcção pela segunda vez convida os senhores associados a se reunirem na sala das sessões no dia 3 de outubro proximo vindouro ao meio dia, para o fim já annunciado.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 26 de setembro de 1865.

O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

Saques.

Antonio José Rodrigues de Souza á rua do Crespo n. 15, saca para o Rio de Janeiro a 3 dias de vista.

SAQUES
sobre Lisboa e Porto.

José da Silva Loyo & C. sacam sobre Lisboa e Porto.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, forra ou captiva; na rua do Sebo n. 7.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

Jornaes para embrulho.

Compra-se na fabrica de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21, a 140 rs. a libra.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 5$, 10$, 16$ e 20$, com 6 por cento de premio, e tambem peças portugueras de 9$ e 16$ com 5 por cento; na praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, compram-se libras sterlinas e moedas de ouro brasileiras.

— Compra-se papel diario para embrulho, paga-se bem: na padaria da rua da Imperatriz numero 66.

— Compram-se dous sobrados em boas ruas: quem quizer vender dirija-se a rua do Apollo n. 38, armazem.

— Onças hespanholas e da patria: compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se uma balança decimal, usada: no armazem da viuva Paula Lopes, escadinha da alfandega.

Compram-se

libras sterlinas: na praça da Independencia numero 22.

Compra-se

um cabriolet de quatro rodas e que tenha assentos para quatro pessoas, que esteja em bom estado, e tendo cavallo tambem se faz negocio: quem tiver e querendo vender, póde dirigir-se ao caes do Ramos n. 24.

VENDAS.

Bibliotheca lusitana

historica, critica e chronologica, comprehendendo a noticia dos autores portuguezes e das obras que compozeram, desde o tempo da promulgação da lei da graça até o tempo presente, por DIOGO BARBOSA MACHADO, 1741, 4 grossos volumes em folio; obra varissima, cuja edição ha muito se acha exgotada. É indispensavel a todo o homem lettrado ou de profissão scientifica, de quem a historia patria e as letras nacionaes não podem nem devem ser ignoradas: vende-se na livraria de José Nogueira de Souza no arco de Santo Antonio.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Lãas para vestidos a 240 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se superiores lãas para vestidos a 240 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se algodão trançado da Bahia: no armazem de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia n. 4.

GAZ, GAZ, GAZ.

Gaz em latas, o melhor que tem vindo ao mercado: vende se no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

— Vendem-se duas escravinhas, uma mulatinha de 11 annos e uma negrinha de 7, ambas com principio de serviço domestico: nos Coelhos, rua dos Prazeres, casa n. 12.

Attenção

Vende-se a taberna sita na rua dos Coelhos, no fundo da igreja de S. Gonçalo, com poucos fundos, livre e desembaraçada, tanto de debito como de impostos pertencente a João Antonio Alves, e bem afreguezada: o supplicante vende por querer retirar-se: a tratar na mesma.

— Vendem-se quatro burras muito mansas, boas de carga e de sella, por preço commodo: a tratar no hotel de França.

— Vende-se uma escrava de 20 annos de idade com uma cria de 15 dias, lava, cozinha e engomma: a tratar na travessa do Pombal n. 20.

— Vendem-se as propriedades ns. 4 e 7, sitas na rua da Florentina: a tratar na casa da esquina n. 1, na mesma rua, das 10 horas por diante.

— Vende-se uma casa pequena que rende 12$ mensaes: a tratar na rua do Queimado n. 48.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

— Vende-se um carro (victoria) novo e elegante, com os arreios competentes de metal principe: na Ponte Velha n. 8, por preço commodo.

As melhores chitas francezas de cores escuras e fixas a 280 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se chitas francezas escuras e finas a 280 o covado.

— Vende se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Vigario n. 17, escriptorio.

— Vende-se uma carroça para cavallo, usada, com todos os pertences: a tratar na rua do Sebo numero 54.

— Vende-se um moleque moço, muito bonita figura, com 15 annos de idade, sem vicios nem achaques, no Corredor do Bispo n. 15; nessa mesma casa precisa-se alugar uma preta que saiba vender na rua e seja fiel, para vender miudezas, e tambem tem um moleque para se alugar.

— Vende-se a taberna da rua dos Assoguinhos n. 20; a tratar na mesma.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Charutos da Bahia

a 1$ a caixa; na rua da Moeda n. 43.

— Vende-se a casa terrea n. 23 da rua Imperial, com uma mei-agua no mesmo terreno, que deita para a rua do Nascente: a tratar no largo do Carmo n. 20.

— Vende-se a metade de um sitio com boa casa e muitas fructeiras, e uma grande baixa para capim, na entrada de Belem: quem quizer procure na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Henry Forster & C.

na rua do Imperador n. 3, ou no caes de Pedro II n. 3, tem para vender o seguinte:

Farinha de trigo das melhores marcas existentes no mercado.

Machinas americanas de 20, 40, 50, 60 e 120 serras para descaroçar algodão.

Motores para o serviço das machinas ou outro qualquer trabalho tendente a rodagem.

Prensas para ensacar algodão.

Rodas americanas para cabriolet.

Gaz de primeira qualidade ultimamente chegado pelo navio «Jaboatão».

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Cambraias de forro a 2$000.

Vendem-se peças de cambraia branca para forro a 2$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Moreantique branco

Vende-se superior moreantique branco para vestidos de noiva a 2$500 o covado, é pechincha: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percates com mofo.

Na loja do Pavão a 360 rs.

Vendem-se as mais finas percales com lindissimas côres para vestidos de senhoras, tendo um pequeno toque de mofo que larga logo se lave e liquida-se pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: isto só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs o covado.

Na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes para vestidos sendo das côres mais modernas que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 200 rs., ditas com palminhas de seda a 240 rs.: isto só para liquidar, assim como lãazinhas moçambiques com os mais bonitos padrões a 240 rs.: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos indianos tendo 7 1/2 varas capa corte sendo fazenda transparente de novos gostos que servem até para bailes e partidas, vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um por ter-se comprado uma grande porção: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$.

Vendem-se superiores lenços de seda para homens e senhoras a 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão

A 4$, 5$ e 6$.

Vendem-se os mais superiores espartilhos com as competentes fitas para apertar pelos baratissimos preços de 4$, 5$ e 6$ por ter chegado uma grande porção para a loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tartalana branca a 640 rs.

Vende-se tarlatana branca muito fina a 640 rs. a vara, ditas de todas as cores a 800 rs. a vara, ditas de salpico a 1$, dita lisa a 800 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho do melhor que tem vindo ao mercado com 10 palmos de largura a 2$600 a vara, panno de linho muito superior para lenções, toalhas e seroulas á 640 e 700 rs. a vara: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias para meninas a 2,500

Vendem-se meias para meninas de todos os tamanhos a 2$500 rs. a duzia, ditas de seda preta para senhoras a 800 rs. o par, ditas inglezas para homem a 5$ a duzia, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortinados para camas.

Vendem-se ricos cortinados para camas pelo barato preço de 11$ o par. Ditos bordados muito ricos a 24$, colchas de fustão para cama a 5$500 e 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão a 2$500, 3$ e 3$500

Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, sendo com 20 arcos a 2$500, ditos com 25 arcos a 3$, ditos com 30 arcos a 3$500, ditos para meninas de todos os tamanhos a 2$500 e 3$, superiores balões de bramante e murcelina com cauda, sendo bastante grandes a 5$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots pretos a 6$

Vendem-se superiores paletots saccos de panno preto, boa fazenda, a 6$; ditos sobre-casacos a 12$, superiores calças de casimira de côr a 7$ e 8$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, paletots de meia casimira a 5$ e 6$, ditos de casimira a 10, calças de meia casimira a 4$ e 4$500, ditas de brim branco de linho e de cores, coletes de todas as qualidades. Todas estas obras se vendem por preço muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas brancas na loja do Pavão

Vende-se um grande sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos das melhores marcas, garantindo-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a imitação de manteletes e muitos com o centro de côr, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinhas da Escossia

a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas lanzinhas da Escossia, sendo a fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado este anno, por serem a' imitação das sedas escossezas, com as mais lindas cores, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e retondas.

Vendem-se chales pretos de renda, sendo de 4 pontas, e as mais modernas retondas, por preço baratissimo: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Southembarques de côr.

Vendem-se southembarques de côr muito bem enfeitados a 5$, 6$ e 7$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 280 rs.

Vendem-se finissimas cassas francezas com modernos padrões a 280 e 320 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy modernissimo.

Chegaram os mais modernos organdys com os mais modernos padrões, sendo quasi todos listrados, como se usam agora, com as mais lindas côres e fixas; vendendo-se pelo barato preço de 900 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas a 240 e 280 rs.

Vendem-se superiores chitas escuras a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, sendo todas de côres fixas; ditas inglezas, muito boa fazenda a 200 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silesias a 4$000.

Vendem-se superiores peças de silesia, sendo fazenda muito fina e propria para saias e camizas de senhora, e tendo e tendo 12 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 4$000 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras,

NO ARMAZEM

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Lençoes de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.

Cobertas de chita da India a 2$400.

Peças de cambraia de salpicos branca e de côr com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado a 11$.

Balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$.

Lenços de cambraia brancos pequenos, a duzia 2$000.

Ditos ditos de dita finos, a duzia 2$600.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Atoalhado de linho a vara 2$800.

Dito de algodão 2$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.

Filó de linho liso fino, vara 800 rs.

Dito com salpicos a 1$.

Cambraia de linho fina, a vara 4$500, 6,500, 9$.

Flanella branca fina a 600 rs o covado.

Dita de cores a 880 rs.

Córtes de algodãozinho de lindos gostos, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 5$.

Madapolão fino largo a 9$ e 10$ a peça.

Esteira da India de 4, 5 e 6 palmos de largura, propria para forro de sala, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FARELO

de Lisboa o mais superior que ha 4$500 e a 5$000 o sacco: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina, defronte da igreja.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Algodão da Bahia

Na loja de Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador, vende-se superior algodão da Bahia por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o sobrado n. 21 sito na rua de S. Pedro Martyr em Olinda, e vende-se tambem um terreno onde se acha edificada grande parte da cidade do Rio Formoso, o qual terreno se estende da matriz até o trapiche: a tratar na rua da União n. 37.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

TERRENOS A' VENDA.

Vende-se um terreno proprio para edificação, collocado no centro da cidade, com 65 palmos de frente e 218 de fundo, tendo tres frentes, para a rua da Palma, da Paz e da Concordia: para informações, na rua do Sol n. 37.

— Vendem-se quatro burros muito mansos, bons de carga e de sella, por preço commodo: a tratar no hotel de França.

Loja do gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de galanterias e objectos de muito gosto que tem chegado nestes ultimos navios e vapores de sua propria conta, que por isso mesmo venderá pelo menos preço que lhe for possivel, como sejam:

Lenços.

Os lindos lenços imperiaes para senhora cousa inteiramente nova.

Albuns.

Albuns muito finos com capa de madreperola e de tartaruga com guarnição de prata para 50 e 100 retratos, assim como de outros mais inferiores de 20 a 50 retratos.

Musicas.

Caixinhas ricamente enfeitadas tocando duas peças de musica propria para mimo, assim como caixinhas pequenas com musica tanto de veio como de dar corda.

Vestuarios.

Riquissimos vestuarios de seda para crianças assim como touquinhas, sapatinhos e meiasinhas de seda.

Capellas.

Riquissimas capellas brancas de flores para noivas, assim como meias de seda brancas.

Porta bequet.

Riquissimos porta bequet com cabo de madreperola para flores.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola e de sandalo assim como de osso.

Livrinhos.

Riquissimos livrinhos com capa de tartaruga guarnecidos de prata para missa.

Adereços pretos.

Riquissimos adereços pretos sendo pulseira, rozetas, alfinete e volta, assim como de cores fingindo perolas.

Brincos.

Riquissimos brincos e rozetas de todas as qualidades e gostos modernos.

Bonecas.

Riquissimas bonecas de porcelana e de massa e de cera, assim como os que fallam chamando por papai e mamãi.

Pentes.

Riquissimos pentes de tartaruga para senhora, assim como para menina e de muitas outras qualidades

Enfeites para cima de mesa.

Riquissimos enfeites para cima de mesa e para toillet.

Fivelas e sintos.

Riquissimas fivelas de madreperola e de metal, assim como bonitos sintos.

Flores.

Riquissimo sortimento de flores o mais fino que se pode desejar.

Jogo para familia.

Riquissimo jogo de vispora em caixinhas de madeira envernisada e pedras finas proprias para entretenimento de familia.

Para viagem.

Riquissimos estojos com todos os pertences finos para homem.

Fitas.

Riquissimo sortimento de fitas de todas as qualidades e lindos gostos.

Franja.

Riquissima franja de seda de muito finos padrões tanto de cores como pretos, assim como de borlota e sem ella propria para cortinado.

Tranças.

Riquissimas tranças de seda preta e de cores assim como de algodão e de lãa.

Perfumarias.

Grande sortimento de perfumarias de todas as qualidades e dos melhores autores até o presente conhecido e muitos outros objectos que se tornaria enfadonho mencionar, isto é só no vigilante rua do Crespo n. 7.

É BARATISSIMO

Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro; aproveitem as pechinchas.

Chitas largas francezas a 260, 280, 300 e 370 rs. o covado.

Percalas finas com lindos desenhos a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas de quadrinhos e de listrinhas, sendo de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado: vendem-se assim barato pela grande porção que tem.

Chales de merinó estampados a 2$000,

Ditos de merinó liso a 3$800, 4$ e 5$, ditos estampados a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Ricos chales de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento de chales de renda pretos, sendo fazenda inteiramente boa, e vendem-se por preços muito razoaveis: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, sendo fazenda muito fina e padrões inteiramente novos a 280, 360 e 400 rs. o covado, cortes de cambraias com barras sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500, ditos de chitas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Vende-se um grande sortimento de gollinhas para senhoras e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma; todas estas fazendas se vendem por preços mais baratos que em outra qualquer parte: isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Coxins de lãas de todas as côres a 4$500 e 5$ cada uma, sendo do ultimo gosto, na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

Córtes de casimiras

Vendem-se córtes de casimiras a 2$500, 3$ a 4$, ditas muito finas a 6$, 7$ e 8$: isto na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos caes do Apollo.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19: Vinhos do Porto muito superiores em caixas de 1 duzia e barris de oitavos e decimos.

Muscatel de Setubal da melhor marca, em caixas de 1 duzia.

Palmella tinto de excellente qualidade em caixas de 2 duzias.

Vinhos de Lisboa muito superiores da marca PRR em pipas e barris.

Cera em velas.

Portadas de pedra de Lisboa.

Azulejos para frentes de casas.

Attenção a pechincha

Sapatos de tranca com sola de cortiça a 1$ e ... n. 8.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:

Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.

Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos

Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.

Idem de gorgurão de seda achamalotada, e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.

Idem de seda preta e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.

Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.

Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.

Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques. vestidos pretos, etc,

Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, manteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.

Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.

Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.

Botões para os mesmos fins, sendo pretos de sêda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.

Idem pretos de vélludo tambem de sortidos tamanhos.

Lonetos de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.

Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.

Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.

Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.

Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.

Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.

Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.

Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.

Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.

Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.

Latas com superior banha a 200 rs.

Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.

Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.

Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.

Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.

Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.

Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.

Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.

Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.

Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.

Frascos com essencias para tirar nodoas de roupa a 500 rs.

Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.

Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.

Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.

Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.

Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.

Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.

Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.

Pedras de lousa para meninos a 160 rs.

Bunecos de choro e panno a 160 rs.

Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.

Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.

Grozas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.

Varas de cordão de espartilho a 20 rs.

Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.

Peças de tiras bordadas a 640.

Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$800.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Liquidação das pechinchas no armazem da Arara.

O proprietario da grande loja e armazem da Arara tem resolvido vender suas fazendas por menos 20 por cento do que em qualquer outra parte por isso venham ver as fazendas e se admirem dos preços, a saber:

Cortes de cambraia com barras.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia branco com barras de differentes côres pelo baratissimo preço de 3$ cada corte.

Cambraias brancas.

Vende-se cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça, e de outras mais qualidades: na rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 2$800, está se acabando esta pechincha: só na loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas chegadas pelo ultimo vapor, tendo padrões muito bonitos se vende pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, é fazenda que em outra parte se vende a 400 rs.: na loja e armazem da Arara n. 56.

Chitas.

Vende-se grande porção de chitas sendo escuras e claras por baratos preços a 240, 260, 280 e 320 rs. o covado, ditas percalas finas a 300 e 400 rs. o covado, muitas mais de outros preços.

Chales de merinó.

Desta fazenda ha um grande sortimento de chales de merinó estampados côres muito delicadas, e está se vendendo pelo barato preço de 2$ cada um, isto é para acabar.

Colchas de fustão.

Vendem-se colchas de fustão de todas as cores a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$240 e 1$900 cada uma: só Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão.

Vende-se madapolão a 4$500, 5$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça, enfestado se vende com 12 jardas a 3$, 3$500 e 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

Soutembarques.

Vende se soutembarque a 5$, 6$ e 7$, ditos pretos de grosdenaples a 18$, 19$ e 20$, e capas o mesmo preço.

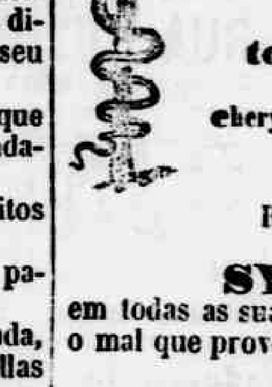
Cambraias de côres.

Vendem-se cambraias de cores sendo finas a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Casemiras.

Vende-se casemira com listas a 2$500 e 2$800 o covado, e mescladas a 3$: só Mendes Guimarães.

Salsa parrilha de Ayer



PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

e em summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & C.ie RUA NOVA N.º

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Vendem-se no Recife em casa de Soares & Barboza e João da C. Bravo & C.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.

Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.

Bonets de oliado para meninos a 1$000.

Ditos de couro superior fazenda a 1$500.

Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.

Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60

Caixas com 100 enveloper, fazenda fina a 600 rs.

Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.

Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.

Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.

Caixas com superiores obreias de colla a 40 e 80 rs.

Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.

Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.

Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.

Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.

Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.

Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.

Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.

Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.

Massos com superiores grampos a 30 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.

Caixas com superiores agulhas a 240 rs.

Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.

Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.

Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.

Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$600 rs.

Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.

Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.

Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.

Talheres muito fino para crianças a 240 rs.

Pulseiras para meninas a 320 rs.

Ditas e voltas para senhora a 500.

Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.

Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.

Idem de superior oleo babosa a 320 rs.

Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.

Varas de babado do Porto a 80 e 120 rs.

Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.

Quadernos de papel pequeno a 20 rs.

Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.

Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

Attenção.

Vende-se doce de cajú, laranja, groselha e geléa em latas de uma e duas libras a 700 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas, armazem n. 2.

— Vende-se a casa terrea da rua de S. José n. 8, chãos foreiros: a tratar na praça da Independencia n. 22

— Vende-se um sobrado de dous andares na rua da Penha: a fallar na rua da Camboa do Carmo n. 8.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto, acaba de receber um muito grande e novo sortimento de cortinados bordados para cama de noivos a 36$, 40$, 45$, 50$000, 60$000 e 70$000.

Lindas mantas para gravata, de variadas cores, a 1$500 e 2$.
Cachinez de lãa de diversas e bonitas cores a 3$500 e 4$.
Chales de guipú, fazenda a mais moderna, a 16$, 20$, 22$ e 25$.
Rotondes de guipú, tambem os mais modernos a 26$.
Colchas de sêda de côr para cama de noivos a 55$ e 60$.
Alcatifa de linho para salas, fazenda larga, bonita e de muita duração, a 600 réis o covado.
Tapetes grandes e pequenos, com ricos desenhos, para sofá.
Saias bordadas para senhoras a 7$, 8$, 9$ e 10$.
Capas e soutembarques de seda preta para senhoras.
Bonets, chapeos e chapellinas para senhoras, dos gostos mais modernos.
Chapeos elegantes para senhoras, a 12$.
Pecinhas de finissima bretanha de linho a 7$500.
Lãazinhas de quadros a 320 rs, o covado, setim de Paris a 700 rs. o covado, e cambraias francezas de cores a 500 e 700 rs. a vara.
Casemiras de quadros, moire antique pretos e de cores, pannos e casemiras pretas, grosdenopole preto e de cores, esguiões, silésias e cambraias ee linho, sortimento, de diversas fazendas para luto, chapeos de seda para homens a 9$ e 10$, chapéos de sol de seda, lindos manguitos bordados, e outras muitas fazendas que se vendem por preços razoaveis, inclusive

Esteiras da India para forrar salas

CHEGARAM A LOJA

DAS COLLUMNAS.

No ultimo vapor vindo da Europa

Superiores cortes de seda de cores o que tem vindo a Pernambuco de melhor gosto em seda.
Assim como mais algumas fazendas de bom gosto para vestido.

RUA DO CRESPO N. 13
LOJA DE
Antonio Correia de Vasconcellos e C.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Nesta estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Tem para vender por preço commodo, peças de esguião de linho com 10 varas a 7$, 8$, panno de linho para lençóes a 640 e 700 rs. a vara, bramante de linho de 4 larguras a 2$200 e 2$500 a vara.

Paredes Porto

Vende cortes de cambraia bordadas de ricos gostos a 10$ e 12$, ricos vestuarios para menina e menino, ricos cortes de cambraia Maria Pia a 10$ e 20$, tarlatana branca e de côr a 640 e 720 rs. a vara. Rua da Imperairiz armazem da porta larga n. 52.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$00, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende gangas de côr propria para roupa de meninos a 320 rs. o covado, riscado francez fino a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, porta larga.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos côrtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

COlares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveit desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Attenção áo barateiro de objectos chegados de novo: grande sortimento.

Vendem-se dous grandes lustres de vidro finos com 24 luzes, do melhor gosto e por preço razoavel; assim como apparelhos para chá e para jantar, brancos e de côres differentes; ditos de porcelana dourados e pintados e brancos; apparelhos para jantar de porcelana branca; tamnem se vendem em peças separadas, como os freguezes quizerem, compoteiras lapidadas para doce, calices para vinho, ditos para champagne, copos para agua e para vinho finos e ordinarios, em caixão e a retalho; lanternas de todas as qualidades de vidro; ditas de casquinho inglezas muito finas; candelabros de vidro e de bronze; serpentinas, vasos de porcelana e de vidro para flores; bilhas hamburguezas para resfriar agua; barricas com apparelhos de mesa para jantar; gigos com apparelhos para chá; e outros muitos sortimentos de todas as qualidades e preços commodos á vontade dos compradores, que se vendem na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e na rua Nova no grande armazem de louça e vidros junto á igreja da Conceição dos Militares n. 49.

LOJA DO BEIJA FLOR
Na rua do Queimado n. 63.

Tem recebido um sortimento de cruzes que se estão usando, de diversos gostos; só quem tem é o beija-flor.

Tendo recebido variados sortimentos de voltas de aljofares de diversas cores, enfeites para senhora de diversos gostos, e mais barato do que em qualquer outra parte.

Facas e garfos.

Vende-se faccas e garfos de cabos de balanço de um botão a 5$200 a duzia, ditas de dous botões a 6$500, dita para doce a 5$100, ditas de cabo preto a 3$200, ditas de cabo branco, roliço e cravado a 3$000.

Tem recebido variados sortimentos de balaios para meninos de escola, de fórma de peixinhos, patinhos e outras de diverso gosto, que só com a vista bem se póde apreciar, e tambem serve para o leilão do hospital portuguez: lãas para botar de diversas cores a 7$ a libra: só no beija-flor.

Escovas para roupa.

Vende-se escovas para roupa muito finas com differentes gostos a 640 e 1$, ditas pera dentes a 120, 240, 320 e 500 rs.

Papel e envelopes.

Vende-se pautado papel e caixinhas a 680 rs., dito de côr a 700 rs., e eumvelopes a 640rs. a caixinha.

Charutos da Bahia

a 1$ a caixa: na rua da Moeda n. 43.

— Vende-se a casa da rua do Alecrim n. 4, com 5 quartos, 2 salas, terraço, cozinha, quintal, cacimba, e todo illuminado a gaz, com 3 janellas de frente e 1 porta, corredor ao lado: a tratar na mesma rua n. 2.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das [illegible] reditadas marcas, como sejam: [illegible] Secca, Duque do Porto, Velho Secco, [illegible] as do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Ped[illegible] Lagrimas Doces e outras marcas a 1,[illegible] a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em anceretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 600 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 700 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor.
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

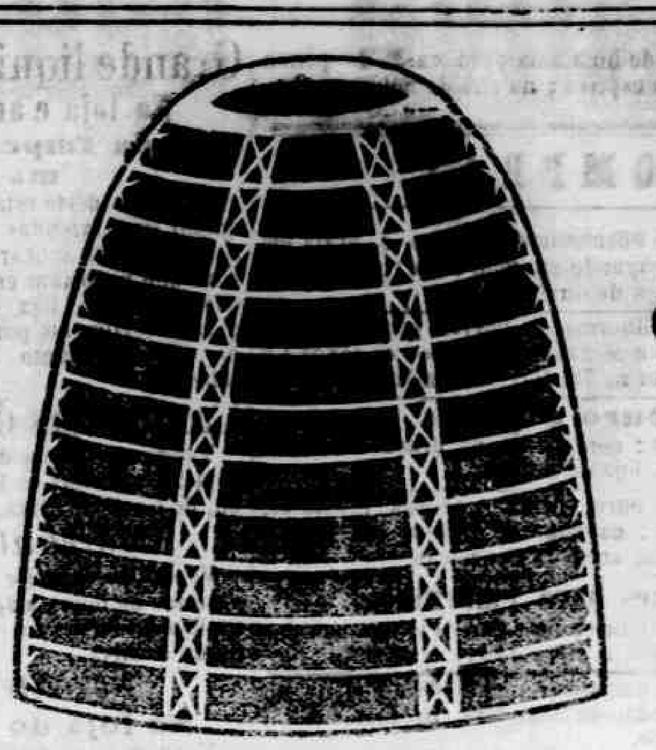
INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto flambre pelo ultimo vapor.

Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES
Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

O balão vende sempre por menos que em outra qualquer parte, quem julgar que isto não é verdade é dar-se ao trabalho de vir apressar qualquer fazenda de que precise; tambem se manda levar á casa, para que as senhoras melhor possam escolher. Dão-se amostras deixando penhor.

AOS SRS. DE ENGENHO

Superiores algodões americanos branco, azul e de listas para roupa de escravos.

MADAPOLÕES

Superior madapolão francez, fazenda especial para camisas e saias de senhoras; tambem ha inglez de todas as qualidades e preços.

BALÕES

Superiores balões de arcos e de panno para meninas e senhoras
Ricos tapetes pequenos e grandes para sofás,
Lindissimas gravatas e mantas para pescoço de homem.
Superiores camisas de meia e meias para homem e senhora.
Calças de casemira e superiores paletós saccos de casemira.
Lindos cortes de lãa com riquissimas barras a matiz, os mais modernos que ha no mercado
Camisas francezas e seroulas finissimas de bramante.
Superiores chitas largas, escuras e claras de todos os preços.
Superior cambraia branca transparente para vestidos.
Chitas com ricos desenhos para cobertas.
Superiores paletós de alpaca branca.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

PELO GUIENNE

Receberam Gregorio Paes do Amaral & C. um variado sortimento de novidade como sejam:

NOVOS PADRÕES EM CÓRTES DE SEDA

COLCHAS DE DAMASCO

Portuguez e francez, de seda e de lãa e seda.

LEQUES

Lindo sortimento de leques de madre-perola, marfim e osso, transparente e de seda com mimosos bordados.

VELLUDOS

Verde-salsa.
Azuleno.
Côr de vinho.
Carmezim.

LUVAS DE JUVIN

Brancas e de cores para senhoras e homens.

GRAVATAS

Mantas de meia, de seda, de retroz de duas voltas largas e muito estreitas de uma só volta.

Grosdeneples de todas as côres.

CINTOS

Com fivellas de tartaruga esmaltadas, madreperola e cobertas de seda, feitas para as mesmas, etc.

CHALES DE FILÓ DE CORES

Gostos inteiramente novos, ainda não vistos neste mercado.

CASEMIRAS

De quadros miudinhos e largos.

Enfeites

O melhor e mais moderno sortimento de enfeites proprios para Kocke com bons pentes de tartaruga e sem elles.

Chapéos de castor branco muito finos da ultima moda,

Custumes para meninos

de gorgurão de lãa de diversas cores, bordados com muito gosto.
Penteadores para senhora.
Camisas para senhora.
Ditas para homem.
Vestidos feitos para senhora.

Tudo por preços razoaveis.

5 RUA DO CRESPO 5
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Vende-se

Bramante de linho fino e largo para lençóes.
Brim lona encorpado e fino para montaria.
Mantas para cavallo.
Cobertores de algodão de um e dous pellos.
Na casa de Edward Fenton n. 17, rua do Trapiche.

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica da Ferrão Velho, e de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 47.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento torna-se recommendavel ao bello sexo pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos

Proteja o bello sexo ao Villar
e verão todos a prosperidade.

ATTENÇAO

Vende-se arroz com casca, preço em conta, medido em alqueire a vontade do comprador e está no trapiche do Cunha: para tratar na rua do Vigario n. 29.

Fumo da Bahia para charutos

Vende-se fumo superior de todas as qualidades, a retalho e por atacado e por preço commodo: no Recife, rua da Cacimba n. 1.

Sola.

Vende-se 600 meios de sola de boa qualidade: a tratar na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

— Vende-se três casas terreas na villa do Cabo, sendo uma com estabelecimento; a tratar no pateo do Terço n. 139, 1.º andar.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

— Na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. ha para vender uma carroça feita, com esmero propria para carregar uma pipa com agua, afim de vende-la pela rua. Na mesma officina ha tambem um cabriolet de duas rodas, novo e muito bem acabado; quem pretender estes objectos, póde dirigir-se a mesma que achara' com quem tratar.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a ibra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

LUVAS DE PELLICA

DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo va por para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 54.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezei lagniol.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos

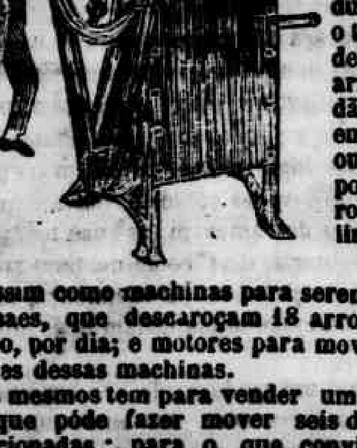
MACHINAS DEPATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa,

A LEGITIMA

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

POR 60$000!!

Uma machina de costura: na loja n. 20, B, rua do Crespo.

E' BARATISSIMO!!!

Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidarem suas fazendas por preços baratissimos só com o fim de apurar dinheiro, aproveitem as pechinchas.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas largas a 260, 280, 300 e 370 o covado; ditas percalhas muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

E' muito barato!

Cortes de lãa para vestido de senhora a 3$.

Cortes de lãa a 3$.

Cortes de lãa a 3$.

Aos 3,000 covados de lãa,

Vende-se lãazinhas de quadros e de listrinhas de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado, vende se assim barato por ter muita porção e querer se acabar: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Aos 2,000 chales de merinó.

Vende-se chales de merinó estampado a 2$000 e 2$500, ditos de merinó liso a 3$800, 4$ e 5$, ditos finos a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Grande sortimento de cortes de vestido de cambraia com barra, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500.

Ditos de chita a 2$, 2$500, 3$ e 3$200.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$

Dito francez com 12 jardas a 3$000, 4$, 4$500 e 5$000.

Vende-se um grande sortimento de gollinhas para senhora e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita

Roupa feita

Grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, que se vende por preços baratissimos; affiança se que se vende por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperatriz n. 72.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO

No dia 28 de agosto proximo passado desappareceram do engenho Parary, sito na comarca do Limoeiro, os escravos Francisco e Alexandre, pertencentes ao major Claudino Correia de Mello. O primeiro é alto, secco do corpo, um tanto espadaudo, e de cor cabra, tem a cara bexigosa, bastante barba, cabellos carapinhos, pés curtos e largos, sahio vestido de calça e camisa de algodão azul, chapéo de feltro, levando tambem comsigo uma trouxa contendo roupa de uso, a saber: camisas de chita e calças brancas e pardas, levou tambem um chapéo de couro, é mui ladino. O segundo é preto, crioulo, secco do corpo, estatura regular, tem falta de dentes na frente, é um pouco barbado, e tem pés finos e bem feitos, tambem é muito ladino. Ambos são moços, tendo de idade 32 annos, pouco mais ou menos; desconfia-se que tenham fugido para assentar praça nesta provincia ou em outra qualquer: quem os apprehender póde leva-los ou ao dito engenho, ou a' casa de Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, que será bem recompensado.

AVISO

aos capitães de campo e a policia

200$000 de gratificação por cada um

Desappareceu em principio do mez de outubro proximo passado, de bordo do palhabote nacional *Arroio Malo*, dous escravos de nome Roberto, por appellido Maceió, e Miguel, o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa barba cerrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba, falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos; cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender, queira levar a rua do Trapiche n. 4, ou a bordo do dito navio.

— Ausentou-se do engenho Frecheiras, freguezia da Escada, no dia segunda-feira 11 do corrente, o escravo de nome Cosme, crioulo, idade de 20 e tantos annos, estatura baixa, cheio do corpo, espadoas largas, falla um pouco manso, e levou camisa e calça de algodão riscado, chapéo de palha; cujo escravo foi do Sr. José Ferreira de Souza, lavrador do engenho Rainha dos Anjos da dita freguezia, para cujo logar é provavel que se tenha dirigido por ter sido cria do dito senhor, e foi vendido nesta cidade ao Sr. José Rodrigues de Sena Santos, em junho proximo passado pelos Srs. Motta & Ribeiro por autorisação do dito Sr. José Ferreira: roga-se as autoridades competentes e pessoas particulares de o apprehenderem e dirigirem-se ao referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42, terceiro andar, que se recompensará.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Benio, mulato, idade de 25 annos, cabellos annelados, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Fugio no dia 18 do corrente mez o preto crioulo de nome Isidoro, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, suissa pouco fechada, pés grandes e chatos, e costuma andar de alpergatas, levou camisa de algodão, calças velhas e rôtas, chapéo de palha velho, e tambem um bonet, é caranguejeiro. Se não andar vagando por esta cidade é provavel que tenha ido para Serinhãem ou Rio Formoso, onde já tem sido capturado por vezes. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que apprehendam e o levem ao seu senhor João Cavalcanti Lamenha Lins, residente na Estrada Nova, sitio de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que se recompensará generosamente.

— Ao amanhecer do dia 26 de agosto fugiram do engenho Camaragibe dous escravos crioulos, ambos carreiros, sendo um de nome Semeão, natural do sertão de Ouricury, alto e bem feito, cara redonda, não muito preto, e soffre de uma hernia; e outro de nome Nicolão, nascido no mesmo engenho, estatura ordinaria, secco do corpo e robusto, na mesma occasião desappareceram 3 burros do serviço do engenho, é de suppor que tenham sido levados por elles, ou por algum que lhes servio de guia e seductor, porque na noite precedente a sahida dos ditos escravos foram vistos dous homens em communicação com o Semeão junto a entrada do engenho: quem prender e trouxer ditos escravos será recompensado.

— Fugio no dia 19 deste mez de setembro o escravo Nicolão, de idade de 13 para 14 annos, cor fula, falla mansa, cabellos carapinhos, os das entradas na cabeça são ruivos, olhos grandes, conhece algumas letras alphabeticas, todas as numericas, e levou calça e camisa de riscado azul, foi encontrado no dia 22 na rua do Aragão montado em um cavallo, e em companhia de alguns matutos que se dirigiam para fóra da cidade, os quaes se ignora d'onde sejam. Assim recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, bem como que o façam conduzir a' casa de seu senhor Pedro Ulysses Porto, nesta cidade do Recife, rua do Socego (Campo Verde) n. 34, que generosamente recompensará e pagará todas as despezas feitas a' quem o entregar.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

O *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, publica o seguinte sobre a instrucção primaria na Italia:

Vamos aqui expor aos nossos leitores o quadro da instrucção primaria de um povo, cujos destinos preoccupam com razão o mundo inteiro.

A Italia, que foi o berço das renascença das lettras, tinha recabido no regimen da oppressão, nas trevas da ignorancia. Em varias das suas provincias a instrucção elementar era ministrada em guisa de esmola.

Sob o novo regimen, a transformação foi completa, e hoje a Italia apresenta resultados, pelo que diz respeito á instrucção primaria, que hão de impressionar vivamente todos os espiritos.

Daremos conta d'esses resultados sem commentarmos.

Os factos fallarão por si mesmos.

Segundo as novas leis, a instrucção elementar inferior ou do primeiro grão, comprehende o ensino religioso, a leitura, a escripta, a arithmetica elementar, a lingua italiana e as noções elementares do systema metrico.

A instrucção elementar do segundo grão admitte, além do desenvolvimento destas materias, as regras da composição, a calligraphia, a escripturação, a geographia elementar, a exposição dos factos mais notaveis da historia nacional, e o conhecimento das sciencias physicas e naturaes, applicadas principalmente aos usos ordinarios da vida.

Nas escolas superiores de mancebos ensinam-se tambem os elementos de geometria e o desenho linear.

Nas escolas de donzellas, pertencentes ao segundo grão, ensina-se igualmente a pratica dos trabalhos domesticos, bordar, cozer. etc.

A Italia possuia, nos fins de 1862, 29,423 escolas elementares, das quaes 17,159 para rapazes, e 12,263 para raparigas.

Este numero total de escolas, dividia-se em.... 23,340 escolas publicas, e 6,082 escolas particulares.

As escolas do primeiro grão eram 28,026, e as escolas do segundo grão chegavam ao algarismo de 1,397; as escolas mixtas não passavam de 136.

Comparando a totalidade das ditas escolas com totalidade da população, ou com a totalidade do territorio, achavam-se 14 escolas por 10,000 habitantes, e 11 escolas por 100 kilometros quadrados.

As provincias do Piemonte occupavam o primeiro lugar, pelo que diz respeito a primeira comparação, e as da Lombardia occupavam o primeiro quanto a' segunda.

A instrucção elementar italiana é administrada por 17,604 mestres e 13,817 mestras.

As escolas publicas contam 11,334 mestres e 9,246 mestras.

As escolas particulares contam reunidas 3,170 mestres, e cousa mui notavel, 4,571 mestras.

Os professores de ambos os sexos devem ser providos de um diploma (*patente*.)

Este diploma é definitivo ou provisorio. Os institutores e institutoras, providos do diploma definitivo, são em numero de 16,770. Apenas 14,651 tem o diploma provisorio.

Suppõe-se geralmente que todo o ensino italiano é ecclesiastico. E' um engano. E' muito mais secular do que em França e outros paizes. O numero dos institutores seculares sóbe a 22,329, dos quaes 10,314 mestres e 12,015 mestras, o que é o inverso do que succede em França, onde o ensino das raparigas está quasi totalmente entregue ás corporações religiosas. Os institutores clericaes elevam-se tão sómente ao numero de 9,092 dos quaes 7,290 mestres e 1,802 mestras.

A disciplina dos institutores de ambos os sexos, que era feita outr'ora exclusivamente pela policia, é hoje mui liberal. Premeiam-se os melhores mestres; são reprehendidos aquelles cujas escolas deixam muito a desejar, 1,965 obtiveram menções honrosas em 1863, e só 110 foram censurados.

Pelo que diz respeito a costumes, ha muita severidade e a irregularidade provada traz comsigo a destituição. Todavia, por este motivo incorreram na pena sómente 7 mestres. A incapacidade é tambem um motivo de exclusão, e as communas são implacaveis neste ponto.

Durante o anno de 1863, foram substituidos 73 mestres incapazes, e apenas 39 institutoras.

A instrucção primaria foi por muito tempo estacionaria na Italia, porém sob o influxo da liberdade assumio um desenvolvimento consideravel. Citaremos para exemplo o que se passou n'algumas provincias.

Antes de 1850, o Piemonte tinha doze escolas por cada 10,000 habitantes; em 1863, havia vinte e cinco. Na Liguria, onde havia dez escolas por cada 10,000 habitantes, existiam em 1863 dezenove.

Comtudo todas as communas ainda não estão providas de escolas. Duzentas e nove não tem escolas publicas e nem particulares, 214 não tem escolas publicas e 6,647 não tem escolas particulares.

As communas privadas de escolas publicas de rapazes são em numero de 253, e as que não tem escolas publicas de raparigas são de 1,807.

E' mister não confundir com as communas, as villas (*borgate*), centros de população, que, nos termos da lei devem ser providas de escolas. Estas villas são em numero de 9,388; deste algarismo, 5,627 tem escolas elementares, as outras 3,361 não teem.

Falta, portanto, um terço para prover ainda de escolas.

Quanto ao algarismo das creanças que frequentam as escolas, ainda é insufficiente, apezar da lei.

Eleva-se tão sómente a 1,109,224, das quaes 626,589 são do sexo masculino e 482,635 do sexo feminino.

Este algarismo, relativamente a' população total das creanças de 5 a 12 annos, equivale a 38 por cento para os rapazes, e 30 por cento para as raparigas.

E' para lamentar que o numero dos alumnos e alumnas diminua durante o estio.

Além das escolas elementares, ha na Italia asylos onde as creanças de 2 até 5 annos recebem uma alimentação sadia, e fazem exercicios apropriados a' sua idade.

Ja se conseguio formar nestes estabelecimentos alumnos e alumnas sabendo ler e escrever. Ha 1,806 asylos destes que admittem ao todo 82,000 creanças, das quaes 40,000 pertencem ao sexo masculino e 42,000 ao sexo feminino, e a este respeito, diremos que em algumas cidades importantes o numero das escolas de raparigas é superior ao das escolas de rapazes.

Sente-se na Italia a imperiosa necessidade de instruir a mulher.

Na communa de Milão, ha 273 escolas de raparigas e 116 de rapazes

Na communa de Turim, ha 153 escolas de rapazes e 189 de raparigas.

Na communa de Napoles, ha 149 escolas de rapazes e 129 de raparigas.

Estes factos explicam a superioridade incontestavel da mulher italiana, e a grande missão que ella desempenha na emancipação progressiva do paiz.

E' opinião assentada em varias provincias que a mulher é preferivel a qualquer mestre para a educação das creanças.

Em Milão, muitas divisões elementares, são confiados [illegible] mulheres, e a tentativa, diz o relatorio do mini[illegible] foi mui bem succedida.

E[illegible]crutar mulheres aptas para o ensino; a sua retribuição é menos onerosa, e a sua acção sobre as creanças muito mais efficaz, posto que mais suave.

Estabeleceu-se tambem um grande numero de escolas nocturnas, e durante o domingo para os adultos. Estas ultimas augmentam de dia para dia.

Eis aqui como se repartem as escolas entre as diversas partes do reino:

As provincias do antigo Piemonte, a saber: Alexandria, Cuneo, Novara e Turim, contam 6,985 escolas, das quaes 4,067 para os rapazes e 2,918 para as raparigas. A população destas é de 317,500 creanças.

A Liguria (Genova e Porto Mauricio), muito menos extensa, conta 1,502 escolas frequentadas por 53,932 alumnos.

A Lombardia só rivalisa com as provincias do Piemonte. Tem 6,892 escolas das quaes 3,466 de rapazes, e 3,426 de raparigas, sendo a sua população de 316,902 creanças.

Citaremos a provincia de Milão, a qual conta 1,708 escolas.

A Emilia, que se compõe das provincias de Bolonha, Ferrara, Forli, Modena, Parma, Placencia, Ravena, e da antiga Emilia, isto é, das provincias que estiveram largos annos opprimidas pelo clero tem só 2,625 escolas frequentadas por 79,175 creanças.

A Ombria conta 529 escolas e ha 1,263 nas Marcas (Ancona, etc)

A Toscana tambem não occupa o primeiro lugar, pois que apenas tem 2,291 estabelecimentos de instrucção primaria frequentados por 67,424 creanças.

De resto a instrucção primaria desenvolve-se ahi actualmente com actividade.

Os Abrusos e Molise, no antigo reino de Napoles, contam sómente 1,067 escolas frequentadas por 32,267 creanças.

As ricas provincias da Campanha, incluindo Benevente, Napoles, a terra de Lavoro, o principado Citerior e o principado Ulterior em 1863 apenas tinham 1,996 escolas, das quaes 1,191 de rapazes e 805 de raparigas, frequentadas pouco mais ou menos por 70,400 crenças.

A Puglia tem 1,183 escolas, a Basilicata 386, e as Calabrias 920.

A Sicilia, que foi desprezada por tanto tempo, tinha nos fins de 1863, 1,002 escolas primarias publicas ou particulares, das quaes 814 de rapazes e 285 de raparigas.

Estas escolas são frequentadas por 36,665 creanças.

A ilha de Sardenha apresenta um contingente de 681 escolas e uma população de 20,666 alumnos.

Ainda é pouco, mas o nucleo é bom e promette.

Acaba de se lançar a agua o navio couraçado maior que se conhece.

O vapor *Dunderberg*, construido em New-York tem 381 pés de comprimento, 73 de largo, 20 de fundo e a sua arqueação é de cinco mil tonelladas.

Escrevem de Berlin:

Até aqui tinhamos tido associações femeninas, locaes e isoladas; mas não tinha occorrido a ninguem o constituir uma assembléa geral destas sociedades para toda a Allemanha.

Parece chegado o momento de preencher este vacuo.

Annunciou-se para 16 ou 18 de outubro proximo uma assembléa geral deste genero em Lespzig, debaixo do titulo de Frawen Konferenz.

Trata-se naturalmente de crear um lugar entre todas as associações femeninas e de reunir os recursos pecuniarios indispensaveis para a fundação e sustentação de um jornal femenino (Frawen seitung) que deve publicar-se em Berlin, para servir de orgão a todos os seus associados, e cuja redacção estará exclusivamente a cargo das mulheres.

Até aqui as sociedades femeninas, que substituem as religiosas dos catholicos, nos paizes protestantes, não se occupavam senão de obras de caridade e inoffensivas; porém agora graças a sua vasta organisação e a seu orgão de publicidade se encontraram naturalmente conduzidas a discutir os problemas sociaes e politicos.

Para o futuro teremos politica femenina.

Só faltava isto para resolver as questões pendentes.

Temos algumas informações assás curiosas acerca do trafico dos escravos brancos no Oriente.

O numero de crianças circassianas expedidas annualmente de Constantinopla e outros portos turcos, eleva-se a 10:000.

O preço dos rapazes em Alexandria é de 150 a 225 piastras; as raparigas vendem-se de 500 a 650 piastras, segundo a sua belleza.

Este infame trafico tem lugar abertamente, sem que o governo turco empregue o menor esforço para obstar a elle.

Custa a crêr como na Inglaterra, onde a escravatura negra causou e causa ainda tanta agitação, não se elevou um brado para protestar contra este commercio; tanto mais que esses escravos brancos são destinados a uma escravatura mais horrivel do que a dos negros.

A imprensa dos *yankees* noticiou que um americano descobrio o meio de utilisar a lama das ruas e della extrahir um azeite, que dá boa claridade e que não cheira mal.

Ha pouco um magistrado mui espirituoso foi convidado a um sarão por um negociante abastado.

O convidado apresentou-se de calça branca, e fez os seus comprimentos aos donos da casa.

Grande escandalo, motivado pela calça branca.

A dona da casa mordeu os labios; uma viuva, intima amiga d'esta, achou o *tal senhor* de uma inconveniencia pasmosa; todas as outras damas fizeram côro.

O magistrado bem vio as damas que estavam cochichando; porém fingio que em nada tinha feito reparo, na certeza de que se lhe havia de deparar a occasião de tomar uma desforra.

Sereno com o sorriso nos labios, passeiava pelas salas, sem dar a conhecer cousa alguma.

— Vou dar-lhe uma boa lição, disse as suas visinhas uma trigueirinha mui graciosa e casadinha de fresco, e dirigio-se com passo firme para a victima, a qual estava saboreando deliciosamente um sorvete.

Os que estavam ao facto do que se ia passar, calaram-se; as senhoras tremiam de impaciencia, e um risinho de escarneo se lhes desenhava nos labios.

— A vossa vinda hoje a esta casa prova de sobejo a vossa amabilidade, senhor juiz, disse a louquinha, em voz alta para que todos ouvissem.

O magistrado fez uma graciosa continencia.

— Sois ao mesmo tempo galanteador e espirituoso... na vossa ausencia ninguem se diverte, e além d'isso, nós as mulheres notamos que andaes sempre vestido com muita elegancia e bom gosto!... Ah! se todos os maridos se parecessem comvosco! Não esta' mais na minha mão... achovos... esta noite... encantador.... essa calça branca sobretudo...

— Formosa senhora, folgo muito que a minha calça vos agrade, interrompeu o juiz sorrindo, e só me resta exprimir-vos um desejo...

— Qual é elle? perguntou a moreninha.

— E' o de a vossos pés depôr o objecto do vosso especial agrado, accrescentou o juiz, com um ar extremamente gracioso.

Facil é de suppor como ficaria a moreninha estouvada, ao ouvir esta resposta; por isso se retirou mordendo-os labios, e jurando que nunca mais se lembraria de dar lições aos magistrados.

Em uma pequena casa de Skin-Harket, praça Baukside, Southwark, em Londres, moravam John Lark, sua mulher Esther de 41 annos, suas filhas Elisa de 5 annos, Esther de 2 annos e seus filhos Christovam de 9 annos e John de 14 annos, tambem viviam com elles uma filha casada que pouco tempo havia que tinha dado á luz uma criança, é o marido.

John Lack acarretava carvão, e acordava os visinhos que precisavam sahir cêdo.

Uma manhãa sahio para chamar as pessoas que lhe haviam dado essa incumbencia, e quando voltou, sua mulher lhe disse:

— E's tu?

— Sou, lhe respondeu elle.

— Pois sabe que finalmente dei cabo d'elles.

O marido não comprehendeu, e pegando na luz vio sua mulher indifferentemente, assentada ao pé do fogão com a camisa manchada de sangue, e o cadaver de Christovão aos seus pés com a cabeça quasi separada do corpo.

No quarto proximo estavam as duas filhas degoladas.

O marido gritou, e aos seus gritos acudiram a filha, o genro e o filho mais velho.

Esther deu-se á prisão sem resistencia e confessou os crimes que havia commettido, dizendo que seu marido era um trabalhador laborioso, mas que apezar disso os seus salarios não lhe chegavam para sustentar uma familia tão numerosa, que ella devia entrar no dia seguinte no hospital para uma operadão d'olhos e que seus filhos ficariam a morrer a fome, e sem terem que vestir nem que calçar

O genro desmentio isto, dizendo que sua nora não recebia por semana menos de uma libra.

Parece que a infeliz teve um ataque de loucura, além da enfermidade d'olhos soffria outras doenças, tendo de ir para a estação da policia em uma cadeirinha, por não poder andar.

E' do Sr. C. Costa este esboço a penna:

MARIA SINGULAR.

O Sr. Manoel das Cangalhas Mendanha era um respeitavel senhor, tanto por suas formas physicas como por suas qualidades moraes.

Tinha este senhor, além de outras, uma filha, gorda, corada, bem talhada, e que teve a habilidade de inspirar uma paixão fortissima, mais forte do que alcool de 40 grãos, ao Sr. Jeronymo dos Terços, digno official da guarda nacional.

Jeronymo, amicissimo do Sr. Mendanha, um dia em que vinha com este de fazer a eleição da mesa regedora de uma irmandade, e sentindo-se desgostoso por não ter sahido juiz a pessoa para quem elle cabalou, chegou-lhe tal assomo de ternura, que implorou do Sr. Mendanha a concessão da mão de sua filha, e que o Sr. Mendanha de bom grado concedeu mediante a vontade della.

Jeronymo principiou pois a ser mais assiduo em suas visitas a Mendanha; de noite ia tomar cha; ao domingo leva as meninas á missa; quando havia convite para baile, o Sr. Jeronymo acompanhava a familia. Escusado é dizer, que nestas occasiões, dava elle abraço á linda Clothilde; (assim se chamava a futura esposa de Jeronymo) e tôlo seria se assim não fizesse. Clotilde, em trôco de tantos obsequios, tocava ao piano algumas cousas de que Jeronymo mais gostava.

Cabe aqui uma reflexão.

Os Srs. pais de familia, quér tenham meios, quér não, entendem que, apenas suas filhas saibam dizer *bábá*, lhes devem dar um mestre de piano, e outro de canto, e ainda outro, que lhes ensine a dizer *toillette croché* e outras lindezas, que afinal, vista a ignorancia em que ellas ficam, da sua lingua e de outros misteres de maior necessidade, não serve senão de tornar censuraveis as pessoas que assim obram, e de envergonhar a ellas, pela ignorancia em que se vêem, e ainda mais pelos apertos em certas occasiões, em que é mui precisa a eloquencia phraseologica.

Tenho entendido, que não me é possivel dar um conselho, sem que acabe ridicularisando o caso.

Mas Jeronymo dos Terços, não se contentava com melodias; queria mais alguma cousa em consequencia, teve Clotilde de ouvir-lhe uma manante *declaração*, que deu em resultado o tornar-se a menina muito esquiva.

As veritas, de Jeronymo, repetiam-se, pois que estava elle como já dissemos apaixonadissimo: uma, duas, e mais vezes do dia, se o leitor fosse a casa do Mendanha lá havia de encontrar Jeronymo!

O Sr. Mendanha estava socegadissimo em quanto a estas visitas, pois sabia que nem Jeronyme era capas de praticar como villão; nem tão pouco Clotilde, capaz de se esquecer dos seus principios... Ella, já tinha sido pedida a seu pai, por collega delle, o qual teve em resposta que—Manoel das Cangalhas Mendanha, não criava e educava filhas para casar com estrangeiros, que sua filha, só casaria com nacional de quatro costados como ella.

Enfiado com esta resposta, o pretendente foi bater a porta onde as raças se cruzassem com mais facilidade.

Passaram-se quatro annos, e Jeronymo nesta ratice platonica, sem obter de Clotilde mais que o beijo ou um pedacito de *gli Trovatori* bem executado ao piano!

Não era pouco! que tanto, ainda eu não pude obter.

O pobre official despeitado de si mesmo, mas não desanimado, foi decisivamente pedir ao Sr. Mendanha que fechasse a época do seu casamento, ao que respondeu este, que a mão de sua filha não pertencia a outro, salvo a vontade della; e que iria tratar disso.

Mal sabia o velho, o desgosto que o aguardava.

Mendanha mandou vir Clotilde a sua presença: o que se passou vai abaixo:

— Vem cá, minha Clotilde, senta-te aqui; tú sabes que eu te quero muito, que desejo ver-te feliz... Dize-me uma cousa, tú não gostas do nosso capitão Jeronymo?

— Eu estimo-o, meu pai!

— Estima-o... ein?... anda minha sonsinha que eu bem te entendo!

— Pois o pai não me ha de entender!...

— Entendo, entendo! Olha, sabes o que *elle* me veio dizer hoje... que fixasse o dia do vosso casamento...

— Do vosso casamento...

— Sim! Do teu casamento com *elle*! Então? pensas que não sei que vocês se estimam muito?!...

— Ora, mas de estimar para amar ha muita differença...

— Pois tú já te esqueceste, que tinha promettido a tua mão ao capitão?

— O pai sempre dizia que não queriria obrigar o meu coração... eu estimo muito o capitão, mas não o queria para marido...

— Pois tú, não te queres casar com o Jeronymo, Clotilde?...

— Eu meu pai, disse ella chorando, não quero casar...

— Mas então, filha dos meus peccados, tú não vês que tens vinte e tres annos, que é preciso tomares estado...

— Pois o deixe-me a escolha, que eu prometto casar-me em breve...

. . . .

Passado tempo, Clotilde veio dizer ao pai, que queria casar-se.

— Quem é o escolhido, perguntam todos a uma.

— E' um *tapuya*, respondeu ella resolutamente.

Toda a familia ficou de borra aberta, e o Sr. Mendanha quasi dá em louco, por causa da ignobil resolução da filha, com quem tinha tido tantos disvelos.

A familia agglomerou-se em roda de Clotilde pediram, rogaram, choraram, mas de balde; a resolução era inabalavel; a joven bateu com o pé no chão e gritou alto e bom som, para eterno opprobrio da familia, que só casaria com um — *tapuya*.

O Sr. Mendanha, foi por esses mátos de Christo, em procura do marido escolhido por sua filha; o que afinal encontrou.

Casados que foram, o *tapuya* de quem me passou o nome, foi com Clotilde, para o centro: consta de fonte limpa, que elle faz as delicias de sua mulher e que já tem dous filhos, lisidios como azeviche.

Jeronymo dos Terços, ao depois desta decepção, poz toda a sua myra n'uma candidatura a ministro dos terceiros, o que não chegou a gosar pois que morreu (na vespera da eleição em que pretendia ser eleito) de uma inflammação de figado, causada pelo uso da Salsa Parrilha de Bristol.

Eu, que assisti a isto, e a muitas outras cousas; ainda por cá ando para dar conta ao publico, dos diversos modos porque cada um desempenha o seu papel no drama da vida.

O dique de Cherbourg, construido ao norte, separa a bahia do mar largo e formá o limite maritimo deste vasto e bello estabelecimento.

Este dique, obra gigantesca tantas vezes descripta, tem 3,712 metros de comprimento, na sua parte superior e 3,780 na sua base.

Compõe-se de duas partes, uma chamada ramo de éste e outra ramo de oeste.

Esta ultima é maior do que a primeira.

Formam ellas entre si um angulo de 170 grãos do qual a parte saliente está apresentada ao mar

A distancia do dique ao caes, situado perto do forte Longlet, é de 3,300 metros.

O *Diario de Varsovia* dá estes interessantes pormenores da assensão em balão verificada naquella cidade em 11 de julho, pelo famoso areonata Berg e mais 5 pessoas:

O balão subio as 6 1/2 horas da tarde no jardim de Saxe.

Um instante depois, estava á altura de 7,000 pés e as 7 1/2 começou a descer.

A's 8, estava quasi em terra, a nove verstes de Varsovia.

Berg prevenio os seus companheiros de que quando o balão estivesse a chegar a terra haveria um abalo bastante violento na barquinha, e propoz-lhes que se deixassem atar com cordas, mas elles preferiram agarrar-se aos cabos sem terem os pés na barquinha.

No momento decisivo, o abalo foi tão forte, que dous dos areonatas foram arremessados ao chão, e que alliviando o balão o fez subir outra vez, e á altura aterradora de 17,000 pés.

Os passageiros começaram a respirar com difficuldade e a sentir vivissimo frio.

Então Berg, vendo que sahia muito pouco gaz pela bocca do balão, trepou para cima d'elle pelas cordas, e com uma navalha fez-lhe aberturas em dous pontos.

O balão desceu; todos os areonautas estavam agarrados ás cordas; mas a commoção foi outra vez tão violenta que cahio em terra outro passageiro por se quebrar a corda que o segurava. Resultou que o balão tornou a subir, mas a peqdena altura, para cima de um bosque, e a barquinna, que resvalava pelos cimos das arvores, expunha desapiedadamente os pobre viajantes a serem lacerados pelos ramos.

Por fim Michaelson, ajudante de Berg, deitou uma ancora que ferrou em uma arvore, Berg deitou as mãos a um ramo, e foi n'essa posição que alguns campinos os encontraram.

Ajudado por esses homens e por cordas, os intrepidos areonautas chegaram a descer á terra perto da aldeia de Babica, a uns quinze verstes de Varsovia.

A circular que adiante publicamos é um acto importante pelo qual o ministro do reino da Italia, em seu nome e em nome de todo o gabinete, expõe as tendencias liberaes de que o governo nunca se tem desviado, mantendo no exercito o espirito de corporação e disciplina, elementos inseparaveis de uma organisação militar poderosa e bem ordenada.

Florença, 20 de agosto de 1865.—Sr. prefeito.—Uma ordem mui secreta dirigida unicamente aos commandantes de corpos pelo ministro da guerra, para que, segundo as circumstancias, elles mantivessem entre os seus subordinados aquella solidariedade moral que, com a disciplina, dá tanta força ao espirito militar, chegou ao conhecimento do publico por um d'esses factos que o abaixo assignado se abstem de qualificar, e cahio em poder da imprensa periodica que se serve de todos os argumentos para censurar e combater a acção do governo, qualquer que seja a fórma por que ella se manifeste; interpretada depois sinistramente, commentada com paixão, suscitou, não se póde negar, uma certa commoção, que infelizmente se pretende agora augmentar, com tanto maior perigo para a causa publica, por isso que o momento em que a nação se concentra para renovar a sua representação legal é mais grave.

Lamentando, Sr. prefeito, esta agitação inconsiderada, se não artificial, podereis facilmente reconhecer, no pleno exercicio das vossas importantes funcções, que o unico fim da circular de que se trata era prevenir indistinctamente todos os officiaes do exercito, afim de que, se qualquer d'elles se tornasse o objecto de accusações publicas ou particulares, não perdesse por isso a estima e confiança dos seus collegas, nem fosse por elles abandonado antes de ser apresentada prova legal ou moral dos factos imputados.

No seu espirito e lettra a circular não desenvolvia se não um principio de justiça rigoso e de conveniencia necessaria; era impossivel racionalmente ver d'ella a sombra de uma intenção ameaçadora para o exercicio das franquias politicas.

Taes intenções não podem na verdade ser attribuidas de boa fé ao illustre general que está á testa dos negocios da guerra, nem aos conselheiros da corôa seus collegas. A sua antiga fé nas instituições livres, cimentada pelos seus actos politicos antigos e recentes, devia ao que parece, protege-los contra a suspeita injuriosa de quererem, de caso pensado ou por irreflexão, attentar contra direitos consignados no estatuto, ou contra a suspeita não menos grave de offenderem ao mesmo tempo o exercito, desconhecendo as suas virtudes militares e a sua dedicação pelas livres instituições da nação.

E' muito importante, Sr. prefeito, que graças á vossa intervenção autorisada, os vossos administradores se convençam d'isto: e esses conselhos serão tanto mais opportunos agora quando alguns dignos membros das duas camaras, esquecendo-se de que fóra do parlamento e sua autoridade é apenas pessoal, e dando, pelo contrario, mais amplitude á sua qualidade de mandatarios do paiz, se associem para manifestações hostis ao governo do rei, augmentando a desintelligencia e, por conseguinte, o perigo de se desvairar o espirito das populações por meio de juizos erroneos e apaixonados.

Deveis depois, Sr. prefeito, considerar como um rigoroso dever o não permittirdes que os funccionarios que estão ás vossas ordens tenham a menor conveniencia, e ainda menos solidariedade, em semelhantes manifestações que vão, mais ou menos explicitamente, até accusar o governo de se affastar das praxes constitucionaes, accusação injusta, que elle saberá repellir tempo proprio e no terreno legal. Não póde elle porém, pela sua dignidade e em nome da justiça, tolera-las mesmo da parte daquelles que, sendo chamados pelos cargos que exercem a cooperar para a acção do governo constitucional, estejam em contradicção clara com o seu dever apenas comecem a protestar contra elle e a combate-lo.

O abaixo assignado espera que o Sr. prefeito, accusando a recepção da presente, o informe do que houver feito no sentido das presentes instrucções e dos resultados que obtiver.—O ministro, *G. Lanza*.

A medida que a America vai sendo mais perfeitamente conhecida, apresentam-se á vista maravilhas physicas, cada vez mais numerosas e evidentes.

Por maiores que sejam os elogios feitos áquelle paiz, por mais subido que seja o enthusiasmo dos viajantes que tem visitado as florestas, as planicies, os rios, os lagos americanos, os elogios ainda não se exhauriram, o enthusiasmo ainda pode renascer.

De feito, o aventureiro que vai em cata de terrenos auriferos, de minas, ou de terrenos proprios para a cultura, descobre horisontes que o deslumbram e encantam.

Os lagos azues descobertos a uma distancia de sete milhas, cerca de Ilkeport, fazem a administração dos viajantes que teem a ventura de contemplar seus lagos, os mais bellos e pittorescos do mundo.

São rodeados de montanhas elevadissimas que espelham na crystalina agua as suas ilhargas alcantiladas.

A agua tem côr do azul celeste; o que fez com que esses lagos fossem chamados lagos azues.

Todavia, esta agua é tão transparente, que a vista póde distinguir os objectos até a profundidade de 20 ou 30 pés.

Os lagos azues são dous, e cada um delles mede uma milha de comprimento é meia de largura.

Até aqui não tem sido possivel saber a profundidade que elles tem; é tão grande que não se póde medir.

Acham-se nestas aguas excellentes peixes, taes como salmonete, truta, lucio e outros que podem agradar ao paladar mais delicado.

E' de esperar que um dia, naquellas regiões encantadas, se estabeleça um habil cosinheiro que, pela sua sciencia em preparar o peixe dos lagos azues, faça daquelles lagos o ponto em reunião, de Uktan City e de Lakeport.

Como é delicioso navegar por aquelles lagos!

Como seria encantadora uma casa de jantar, de onde se podesse avistar esta bella paisagem!

E que delicioso banquete preparado naquellas margens, com os deliciosos peixes dos lagos azues!

O futuro reserva talvez aos lagos azues, uma reputação que hoje mal podem adivinhar.

FOLHETIM

O DEMONIO DO JOGO

POR

HENRIQUE CONSCIENCE.

III

(Continuação.)

Tinha Simão Turchi, a curta distancia da ponte da Vinha, tinha uma casa magnifica onde era a feitoria ou administração da casa de commercio dos Buonvisi; mas tambem possuia na extremidade da cidade, um jardim de recreio para onde, em melhores tempos, costumava convidar os seus amigos e conhecidos para esplendidas festas, banquetes e concertos. Ficava perto da igreja de S. Jorge, no meio dos terrenos sem edificações a que se dava o nome de Prados do Hospital.

Por fóra não apresentava aos passageiros senão um muro de cerca sem nenhuma abertura, sombreado por altas arvores; e, no horisonte, as polidas grimpas de duas torrinhas que se erguiam do meio de moutas de verdura: por dentro, pelo contrario, havia um vasto jardim cujos passeios caprichosos ora serpeavam de redor de um taboleiro florido, ora subiam um outeirinho e desciam a um valle onde iam perder-se em escura gruta. Em muitos pontos, entre as montanhas de verdura, erguiam-se estatuas brancas que representavam, quasi todas, deuses da mythologia pagã; no meio do jardim, entre rochedos de primoroso artificio, achava-se uma bacia de pedra tosca em que parecia que nadavam animaes monstruosos, como dragões, basiliscos, lagartos e salamandras. Era uma fonte de jorros, que devia certamente apresentar um soberbo espectaculo quando, abertas todas as tornoiras, aquelles monstros estranhos repuxassem agua em todas as direcções e em raios saltitantes, pelas boccas, ventas e olhos.

No fundo do jardim, e a grande distancia do muro de todos os lados, levanta-se um pavilhão de gosto antigo feito de pedras pardas, cujas paredes eram quasi completamente cobertas de hera, e, apezar da sua côr sombria, tinham um aspecto muito pittoresco.

Salvo algumas janellas esguias, fechadas com varas de ferro, e a escada de lousa que precedia a porta de entrada, essa pesada construcção não apresentava nada notavel senão duas pequenas torres redondas, que se erguiam do chão até ficarem sobranceiras ás arvores gigantescas que ficavam visinhas.

Era visivel que havia muito tempo que ninguem cuidava do jardim, porque os passeios estavam tapetados de má herva, e nos taboleiros de flôres ainda se viam meio apodrecidas as estacas que tinham amparado as plantas do outomno anterior. As estatuas estavam cobertas de manchas escuras feitas pelo pó sobre agua da chuva; uma camada delgada de musgo cobria os monstros da fonte, e a pouca agua da bacia estava coberta pela escuma verde da decomposiçao.

Estes signaes geraes da ausencia do homem, as côres escuras do edificio, a nudez das arvores e arbustos que cresciam á solta, e sobretudo um silencio que nenhum rumor quebrava, davam a esse sitio um ar triste de desamparo de que resultava não sei que sensação de solidão e de frio que não podia levar a alma senão para dolorosos e amargos pensamentos.

Ia adiantada a tarde; o sol tinha chegado quasi ao termo do seu escurso, e se ainda fazia resplandecer as grimpas das torres em estrellas de ouro, os seus raios obliquos já não chegavam ao chão do jardim. No meio das moutas de verdura e á entrada das grutas espalhava-se pouco á pouco a luz confusa que annuncia a approximação da noute.

Não se ouvia nesse lugar o mais leve som o rumor dos trabalhos do povo na cidade povoava o ar, e os sinos dás igrejas derramavam as suas toadas sobre a habitação solitaria, mas como nenhum rumor sahia dessa habitação nem da visinhança, todos os que vinham de longe ainda fasiam mais profundo o silencio.

Só, por intervallos, um ruido surdo, como o ranger de uma lima, parecia sahir do velho edificio; mas era tão pouco distincto e cessava tantas vezes que não podia turbar a solidão e o silencio do lugar.

De repente troaram no jardim duas pancadas, pesadas, como de martello. Era alguem que batia á porta exterior da parede.

Depois de alguns instantes de novo silencio, appareceu na escada do pavilhão um homem que desceu devagar ao jardim.

Era alto, delgado, de cabellos ruivos, barba ponteaguda tambem ruiva e bigodes retorcidos; as faces, ainda que magras e chatas, eram vermelhas; mas ainda mais vermelho era o nariz. Nos olhos, cercados de limbos cinzentos, mostrava certa expressão de desvairamento. Os braços e as pernas eram de extraordinario comprimento, o andar e os movimentos vagarosos e pesados, como se os membros tivessem sido deslocados e não houvesse nos musculos força nem elasticidade.

Pelo vestuario indicava ser um criado; trajava um sobretudo de couro escuro, um gibão vermelho e calções da mesma côr, sem bordados nem ornamentos.

Nesse momento tinha as mangas arregaçadas, e os magros braços nús até aos cotovellos. Tinha uma lima na mão, e parecia ter sido perturbado em trabalho sério pelas pancadas dadas na porta.

Chegado a' porta exterior, tirou do gibão uma chave e perguntou em italiano:

— Quem é?

— Abre, Julio, é o teu camarada Bernardo, respondeu-lhe uma voz na mesma lingua.

— E' provavel que de passagem entornasses no *Camello* alguns copos de cerveja de Hamburgo. Trouxeste-me tu ao menos um quartilho della? Nada! pois não me trazes nada! Arrebento aqui com trabalho; estou a morrer de sêde e ninguem se lembra de mim. Deixa ca' ver a mola!

E tirou das mãos do seu camarada uma vara de aço curva, e examinou-a dobrando-a e tornando a dobra-la, como experimentando-lhe a força de resistencia.

Bernardo era homem membrudo, disforme, com um costado saliente que podia parecer corcova. Annunciava humildade e pusilanimidade na physionomia, mas ao mesmo tempo brilhava-lhe no fundo dos olhos pequenos e pardos uma centelha de malicia, e o modo como elle olhava para o homem ruivo era com um sorriso que parecia juntamente supplicar e escarnecer.

Este disse-lhe em tom de autoridade:

— A mola parece boa. Agora vai buscar um quartilho de vinho do Rheno atraz do poço de S. Jorge.

— Bem sabes que é prohibido por nosso amo. Deixa-me ir embora. Elle mandou que voltasse ja' a' feitoria.

— Vai buscar vinho ou quebro esta mola em mil bocados nessa corcunda!

— Sempre injuriar e armar bulha, murmurou Bernardo. Bem sabes que não me falta boa vontade. Irei buscar o vinho; da' ca' o dinheiro.

— Dinheiro! Posso saltar para o ar sem ter medo de perder dos bolsos nem um chavo. Abona la' esse quartilho.

— Estou a tinir, Julio; mas tu! Nosso amo ainda hontem te deu não sei quantos schillings. Tu mesmo m'o dissestе.

— Os dados comeram-me tudo.

— Jogador damnado! disse Bernardo com um suspiro. Eras capaz de jógar a alma se houvesse quem pozesse contra ella um cárolo de ouro.

— E' muito possivel, respondeu Julio em tom de mofa, porque a minha alma pouco mais vale.

— Ai, que impiedade! Nós estamos aqui sós, mas olha que la' em cima esta' quem ouve o que nós dizemos. Deus póde castigar-te, Julio.

O homem ruivo encolheu os hombros.

— Continúa nos teus excessos nocturnos, tornou Bernardo, perde o teu dinheiro ao jogo, affoga em vinho o teu juizo, e depois, no cabo desse bonito caminho, ha uma forca e uma roda, e por detraz o diabo que anda a' cata de todas as almas desencaminhadas. Adeus, pensa no que te digo; lembra-te de que Deus em sua justiça ha de um dia pedir-te contas da tua vida. Até amanhãa!

Mas Julio correu a' porta, fechou-a e metteu a chave no bolso.

— Deixemos-nos de brincadeiras, disse o outro visivelmente incommodado. Abre a porta ou queixo-me a nosso amo.

— Que me importa nosso amo? disse o homem ruivo a rir. Tu dizes, meu camarada, que acabarei na forca. Estás enganado. Quem com ferro mata, diz la' o dictado, com ferro morre. Tenho furado tantos com o meu ferrinho que um dia ha de chegar a minha vez. Ainda esta noite passada houve festa, Bernardo. Deixei estendidos uns oito e piquei um braço a um, e quanto aos dous ou tres que ficaram no sitio, o meu ferro sabe melhor do que eu o que é feito delles. Vamos por um pouco la' para dentro e te contarei como isso foi.

— Isso não; não tenho tempo.

— Ora adeus! eu te farei ter tempo. Não sahirás d'aqui sem teres ouvido as minhas aventuras desta noite.

— E' sempre a mesma historia. Senão disseses senão a verdade, ja' ha muito tempo que não haveria lugar nos cemiterios para enterrar os pobres diabos que tens matado. Abre a porta, Julio; deixa-me sahir.

Julio agarrou-lhe uma mão, e levando-o a' força para o lado da casa, disse-lhe:

— Estou aqui só todo o dia e não vejo ninguem a quem diga uma palavra. Estou a ver quando me entorpece a lingua na bocca. Has de ouvir as minhas aventuras, queiras ou não queiras. E pelo que eu te vou contar, Bernardo, poderás imaginar que honra ha para ti em ter por camarada um homem tão intrepido. Não mostres ma' vontade; bem sabes que ca' comigo perdes o tempo se resistires. Tu ris? se eu quizesse, eras tu nas minhas mãos como uma péla. Mas como és meu amigo, e tão fraco que não és capaz de resistencia, não tens nada que receiar.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FI